





Declaro, por minha honra, que este trabalho é original e todas as fontes utilizadas  
estão devidamente referenciadas

O candidato, Viseu, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

(Assinatura legível)

No palco da educação as crianças devem ser os únicos atores em cena.

(Sousa, 2003)

## **Dedicatória**

Dedico aos meus pais, em especial à minha mãe, Graciana Pereira, pois um dia sonharam e hoje realizo este importante sonho

## **Agradecimentos**

Aos meus orientadores Professor Doutor António Ferreira Gomes e à Professora Doutora Ana Luísa Souto e Melo por todo o apoio, dedicação e compreensão no desenvolvimento da presente investigação, pois com os seus sábios conselhos, guiaram-me no melhor caminho.

A todos os participantes da investigação, nomeadamente aos professores da disciplina de EVT, pela pronta disponibilidade em participar com os seus respetivos discentes.

Aos meus pais por todo o apoio, carinho, compreensão e força no decorrer da vida académica.

Aos meus irmãos por estarem sempre presentes e disponíveis para ajudar a ultrapassar as dificuldades.

À minha família e amigos por toda a amizade e companheirismo.

À grande amiga, Marisa Silva, por toda a amizade construída ao longo da vida académica.

Ao meu namorado, João, por toda a compreensão e ajuda na concretização desta tarefa.

## **Resumo**

Com a presente investigação pretendemos, por um lado, saber se os alunos são sensibilizados para a arte na disciplina de Educação Visual e Tecnológica (EVT); por outro lado, averiguar sobre as atividades desenvolvidas na disciplina para promover esta sensibilização. Neste sentido, no enquadramento teórico refletimos sobre a importância da arte para o desenvolvimento integral da criança, no âmbito dos pressupostos da Educação pela Arte, desenvolvendo também as suas bases psicopedagógicas. Analisámos, ainda, a disciplina de EVT no âmbito do currículo nacional do ensino básico e o seu contributo para a sensibilização artística.

Trata-se de uma investigação qualitativa, um estudo de casos comparativo entre três escolas do ensino básico do concelho de Viseu. Para tal, realizámos entrevistas em grupo a alunos e professores das referidas escolas. A técnica utilizada no tratamento dos dados recolhidos foi a análise de conteúdo.

Os resultados mostram que os alunos, no geral, são sensibilizados para a arte.

Relativamente às atividades desenvolvidas pelos professores, no âmbito da sensibilização para a arte, estes referiram desenvolver as seguintes unidades de trabalho: a cor, o desenho do rosto e do corpo humano, o património, o módulo/padrão, a geometria, técnicas e materiais. Sendo de realçar que, de uma maneira geral, os docentes entrevistados referiram que, no âmbito da abordagem dos conteúdos referidos, os alunos estudam artistas plásticos e obras de arte

Palavras-chave: Educação Visual e Tecnológica, Educação pela Arte, sensibilização para a arte.

## **Abstract**

In this research we intend, firstly, if the students are aware of the art in the subject of Visual and Technological Education (VTE), and secondly, to determine which activities are used in this subject to promote knowledge in this substance. In this sense, the theoretical framework we reflect on the importance of art for the development of the child, under the assumptions of Education through Art, also developing their psycho bases. We investigated also the subject of VTE within the national curriculum of basic education and its contribution to the artistic perception.

This is a qualitative research, a case of study, comparing three primary schools in the municipality of Viseu. For these propose, we conducted group interviews with students and teachers of these schools. The technique used in the treatment of the data collected was content analysis.

The results show that students in general are sensitive to art.

Concerning the activities developed by teachers, within the awareness of the art, mentioned to develop the following units of work: the colour, the design of face and body, the heritage, the module / pattern, geometry, materials and techniques. Is significant that, in general, the teachers interviewed described that ,under the approach of the content above, students study artists and artworks.

**Keywords:** Visual and Technological Education, Art Education, Awareness of the art.

## Índice Geral

Índice de Quadros.....	XII
<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>1. Capítulo – Enquadramento Teórico.....</b>	<b>5</b>
1.1. A Arte e a Educação: Educação pela Arte.....	6
1.2. A Educação pela Arte como Base Fundamental para o Desenvolvimento Equilibrado da Criança.....	9
1.3. As Bases Psicopedagógicas da Educação pela Arte.....	13
1.3.1. Progressivismo, Puerocentrismo, Personalismo.....	14
1.3.2. Ensino não Diretivo.....	16
1.3.3. Atividade Lúdica.....	18
1.3.4. A Expressão.....	19
1.3.5. Educação Criadora.....	21
1.4. A Importância da Disciplina de Educação Visual e Tecnológica no Âmbito da Educação pela Arte.....	22
1.4.1. Orientações Metodológicas – Método Resolução de Problemas.....	23
1.4.2. Finalidades, Campos, Conteúdos e Áreas de Exploração da Disciplina de EVT.....	34
1.4.3. A Avaliação na Disciplina de EVT.....	25
1.4.4. O Desdobramento da Disciplina de EVT.....	26
<b>2. Capítulo – Estudo Empírico.....</b>	<b>38</b>
2.1. Definição do Problema.....	29
2.2. Metodologia da Investigação.....	30
2.3. Participantes.....	32
2.4. Instrumentos de Recolha de Dados.....	35
2.4.1. Entrevista em Grupo.....	36
2.5. Procedimentos.....	39
2.6. Técnicas de Análise dos Dados.....	40
<b>3. Capítulo – Resultados.....</b>	<b>43</b>
3.1. Sensibilização para a Arte na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica.....	44
3.1.1. Importância Atribuída pelos Professores á Abordagem da Arte em EVT.....	44

3.1.2.	Trabalho Realizado entre Par Pedagógico.....	44
3.1.3.	Razões Apontadas que Dificultam a Abordagem da Arte na Disciplina de EVT.....	45
3.1.4.	Atividades Desenvolvidas pelos Docentes onde Abordam a Arte....	45
3.1.5.	Dificuldades face à Sensibilização.....	46
3.1.6.	Estratégias para Ultrapassar as Dificuldades Apontadas.....	46
3.2.	Motivação para a Arte.....	47
3.2.1.	Formas de Motivação dos Alunos para Arte Implementadas pelos Docentes.....	47
3.2.2.	Interesse Demonstrado e Conhecimento dos Alunos sobre Arte....	48
3.3.	Grau de Abertura para a Sensibilização da Arte no Meio Escolar.....	48
3.3.1.	Valorização dada pelas Escolas para o Ensino da Arte.....	46
3.3.2.	Importância dada à Disciplina de EVT pelos Pais e Encarregados de Educação.....	49
3.3.3.	Preparação da Comunidade Escolar para a Sensibilização para a Arte.....	49
3.3.4.	Transversalidade da Sensibilização para a Arte.....	50
3.3.5.	Atividades de Âmbito Artístico Implementadas no Meio Escolar e o seu Impacto.....	50
3.3.6.	Implicações no Ensino Artístico trazido pela Reforma Curricular na Disciplina de EVT.....	50
3.4.	Sensibilização para a Arte na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica.....	51
3.4.1.	Significado da Arte para os Alunos.....	51
3.4.2.	Unidades de Trabalho / Atividades Desenvolvidas sobre Arte.....	51
3.4.3.	Materiais Utilizados na Disciplina de EVT.....	52
3.4.4.	Dificuldades Sentidas.....	52
3.4.5.	Formas Utilizadas pelos Alunos para Ultrapassar as Dificuldades...52	
3.5.	Motivação para a Arte por parte dos Alunos.....	52
3.5.1.	Aspetos Evidenciados sobre o Interesse pela Aprendizagem da Arte para o Futuro Profissional.....	52
3.5.2.	Aspetos Evidenciados sobre o que os Alunos Gostam de Aprender no Âmbito Artístico.....	53
3.5.3.	Atividades em que os Alunos Aplicam Conhecimentos de Âmbito Artístico.....	53

3.5.4. Interesses para a Aprendizagem da Arte.....	54
3.6. Grau de Abertura da Escola para a Sensibilização dos Alunos para a Arte.....	54
3.6.1. Atividades de Âmbito Artístico Realizadas no Meio Escolar.....	54
3.6.2. Transversalidade / Aplicabilidade da Arte noutras Atividades e Disciplinas.....	55
3.6.3. Atividades que os Alunos Gostariam de Realizar.....	55
<b>4. Capítulo – Discussão e Conclusão.....</b>	<b>57</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>63</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>69</b>
Anexo A - Entrevista em Grupo.....	70
Anexo B - Pedido de Implementação da Entrevista nas Instituições.....	76
Anexo C - Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação.....	77
Anexo D - Transcrições das Entrevistas em Grupo Realizadas aos Alunos.....	78
Anexo E - Transcrições das Entrevistas em Grupo Realizadas aos Professores.....	105
Anexo F - Categorias da Análise dos Dados.....	126

## **Índice de quadros**

Quadro 1: Número total de participantes .....	33
Quadro 2: Idades e género dos alunos.....	34
Quadro 3: Número de docentes do sexo feminino e masculino .....	35
Quadro 4: Formação inicial dos docentes e tempo de serviço .....	35

## **Introdução**

A arte está presente em todo o lado, mas nem sempre os seres humanos apreciam ou interpretam estas representações como arte, pois tudo o que fazemos é para agradar aos nossos sentidos. Sendo assim, a arte está ligada aos sentimentos de cada ser. Esta tem o poder de exteriorizar as emoções humanas, isto é, expressar, descarregar todos os seus sentimentos, afetos, instintos ou paixões. A educação pela arte, é a base essencial da educação, pois a arte é um meio de desenvolvimento orgânico da evolução humana (Reis, 2003).

O conceito de arte tem sido considerado difícil de definir no pensamento do ser humano por inúmeras razões, nomeadamente pela riqueza das suas características, bem como “pelas diversas formas como tem sido visto desde dos seus tempos mais remotos” (Reis, 2003, p.27). A arte, de uma certa forma, baseia-se em aspetos objetivos, onde a “atividade originadora” de todo o processo de criação do artista vem das transformações da própria natureza (Read, 2010, p. 44).

Read (2010) apresenta na sua obra “*Educação pela Arte*” a importância da arte na educação, pois a educação não é meramente transmissão de saberes, mas um desenvolvimento equilibrado das capacidades individuais de cada ser humano num trabalho simultâneo e no grupo social a que cada indivíduo pertence.

Segundo Pinto (2005), Santos (1999), Valente (1999) e Sousa (2003), a educação pela arte é um processo através do qual se desenvolvem conhecimentos para formar cidadãos críticos e capazes de viver em sociedade. Segundo os mesmos autores, a educação pela arte trabalha o equilíbrio dos afetos e dos sentimentos numa forma de trabalhar a personalidade de cada criança.

Por sua vez, Santos (1999) explora a importância da expressão artística no desenvolvimento completo e harmonioso da personalidade da criança, expandindo a sensibilidade e o equilíbrio efetivo.

Zanatta (2007), Abbagnano (1998), Teixeira (1985), Chorão (1997) e Fernandes da Silva (s.d) referem-se à arte como sendo uma atividade do ser humano para construir objetos com aptidão e agilidade, podendo, através da mesma, desenvolver sentimentos e sensações. Neste sentido, a essência da educação pela arte propõe uma formação efetuada através das artes, apelando ao contributo dos sentimentos e sensações que cada ser humano desenvolve no seu crescimento.

A educação pela arte não se baseia essencialmente num ensino técnico artístico, mas coloca a arte ao serviço da criança como autoeducação, isto é, a criança pesquisa, observa e interpreta a arte feita por outros, mas na educação pela arte o fundamental é a arte que a criança cria (Santos, 1999).

Com a visualização, observação e contextualização das diversas formas de arte, sendo orientadas e motivadas pela escola, levam a uma quebra das normas e padrões culturais, onde o observador (aluno) começa a refletir, como também, reconhece novas oportunidades e perspectivas de observar a realidade. As escolas devem apelar para a presença da arte na educação, sendo igualmente relevante levar os alunos para o exterior das escolas para terem contacto com todos os diversos tipos de arte (Santos, 2000). A ida para o exterior das escolas, leva a pessoa a atingir algum nível de competências estéticas e motiva o aluno a ligar-se com a obra de arte (Nabuco, 2000).

As bases psicopedagógicas da educação pela arte desenvolvem uma educação centrada para e pelo aluno, contemplando todas as necessidades que o ser humano sente ao longo da sua vida e, através da arte, o aluno pode encontrar as orientações para crescer de uma forma equilibrada. Uma educação pela arte inclui uma liberdade de iniciativa, construindo a personalidade e a criatividade, como anteriormente foi referido.

A disciplina de Educação Visual e Tecnológica (EVT) está enquadrada na transição das crianças do 1º ciclo até ao 3º ciclo. Assim, na disciplina de EVT, a criança começa a ter o primeiro contacto com a arte, cabendo a esta disciplina proporcionar ao aluno a exploração de problemas estéticos, científicos e técnicos.

Partindo do pressuposto de que a aprendizagem e respetivas atividades devem girar em torno do aluno, sendo este o elemento principal da escola, e que a educação se afirma como a base do desenvolvimento do ser humano, em todas as suas dimensões, ambiciona-se com a presente investigação, obter resposta a algumas questões, nomeadamente, se os alunos são sensibilizados para a Arte na disciplina de EVT. Pretendemos, igualmente, perceber quais as atividades desenvolvidas neste âmbito, as dificuldades encontradas para sensibilizar os alunos para a arte na disciplina de EVT, compreender o grau de abertura das escolas, destacando a motivação dos alunos para a arte e descobrir algum conhecimento sobre arte já adquirido pelos mesmos ao longo dos seus anos escolares.

Para o efeito, levámos a cabo uma investigação qualitativa, no âmbito de um estudo de caso comparativo entre três instituições de ensino básico do concelho de Viseu. No que diz respeito aos instrumentos de recolha de dados utilizados, recorreremos à realização de entrevistas em grupo a docentes de EVT e a alunos que frequentam esta disciplina.

O presente trabalho encontra-se estruturado em quadro capítulos.

No primeiro capítulo apresentamos o enquadramento teórico da problemática aqui desenvolvida, no qual refletimos sobre alguns assuntos que entendemos pertinentes no âmbito do assunto em estudo, nomeadamente relacionados com a arte e a educação. Refletimos ainda sobre a disciplina de EVT, fazendo um breve enquadramento histórico e legal da mesma disciplina no sistema de ensino português e analisando a sua importância para o ensino da arte, destacando a metodologia de ensino, programa, finalidades, conteúdos e competências.

No segundo capítulo apresentamos e justificamos a metodologia utilizada no presente estudo empírico, enunciamos as questões a que nos propusemos dar resposta e os objetivos específicos que pretendemos alcançar no âmbito da presente investigação, expomos o tipo de estudo, descrevemos os participantes do estudo, os instrumentos de recolha de dados e as técnicas utilizadas na análise dos dados.

No terceiro capítulo apresentamos os resultados obtidos pelas categorias de análise utilizadas.

Finalmente, no quarto capítulo, apresentamos a discussão e a conclusão do trabalho, onde refletimos sobre os resultados obtidos. Terminamos com a apresentação de algumas propostas para estudos futuros e como também apresentamos as limitações encontradas no decorrer da investigação.

## **1. Capítulo – Enquadramento Teórico**

## 1.1. A Arte e a Educação: Educação pela Arte

O conceito de educação é difícil de definir pela sua complexidade em conseguir uma única definição. No sentido etimológico, o vocábulo educação tem origem em dois verbos latinos: “*educare*”, que significa alimentar, transmitir informações a alguém; e “*educere*”, cujo significado é extrair, desabrochar, desenvolver algo que está no indivíduo” (Pinto, 2005, p.132). Contudo, os dois sentidos orientam a educação para a formação do indivíduo enquanto criança, para formar um adulto consciente e responsável, mas a palavra educação remete-nos também para o “ato de formar; moldar; informar; transmitir; orientar; incentivar; valorizar; criar condições para o conhecimento, para o desenvolvimento da cidadania, etc.” (Pinto, 2005, p.132).

Para Santos (1999), a “educação”, - do latim “*educare*” – relativamente recente, é um conceito, contudo, não definível com clareza, porque apresenta diversas e múltiplas aceções, conforme os tempos e as sociedades” (p. 19). Por sua vez, Read (2010) considera que o objetivo principal da educação é o de “encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida com a unidade orgânica do grupo social a que o individuo pertence” (p. 21).

Segundo Pinto (2005), a educação é um processo que prepara e forma cidadãos, capacitando-os para viverem numa sociedade moderna que apela em diversos sentidos aos seres humanos. Porém, na educação, a liberdade serve como um princípio orientador, sendo Rousseau o primeiro pedagogo a estabelecer esta ideia (Read, 2010). Rousseau (s.d., cit. por Pinto, 2005) explica que a educação “não deve ter por objetivo a preparação da criança com vista ao futuro ou modelá-la de determinado modo; deve ser a própria vida da criança” (p.133), mas, além da criança ser a essência da sua própria educação ao longo da vida, tem que “ser orientada no sentido de encontrar um caminho e uma forma de estar no mundo” (Pinto, 2005, p. 135). Sendo assim, a formação deve ser preparada de uma forma equilibrada. É neste sentido que, Valente (1999) reforçou essa ideia:

Uma educação para o ser assenta fundamentalmente nos afetos, e uma boa gestão desses afetos está na base do sucesso da maioria dos projetos das escolas e das comunidades. Não pode haver melhor argumento para colocar a formação para o ser na agenda das prioridades de investigação e formação de professores. (p. 490)

Platão (cit. por Sousa, 2003) referencia a educação como sendo o desenvolvimento moral que contribui para elevar o espírito. Segundo Sousa (2003), a palavra educação foi aplicada na Europa por volta de 1300. A Constituição da República Portuguesa considera os pais e familiares os elementos principais na educação das crianças, tendo liberdade de escolha da vida escolar/educacional dos seus educandos e tendo todo o apoio do Estado (Sousa, 2003).

Nesta linha de ideias, a educação tem três metas a atingir: o desenvolvimento da personalidade, o progresso social e a participação democrática na vida coletiva. Verificámos que a educação está voltada para o desenvolvimento da personalidade, valores espirituais, estéticos morais, etc. Neste sentido, a educação pela arte é um meio através do qual a criança desenvolve todos estes aspetos de forma equilibrada (Sousa 2003).

A educação pela arte desde há muito tempo é explorada e investigada. Read, em 1958, publicou a sua tese intitulada de "*Education Through Art*", afirmando que a ideia de uma educação pela arte não é original, uma vez que se baseou em Platão, que considerou a arte como base da educação. Read (2010) referenciou, na sua obra, que a tese de Platão tem vindo a ser mal interpretada, repartindo os motivos para tal acontecimento em duas partes. A primeira, ligada à ideia que, durante muito tempo, a interpretação de arte feita por Platão não tenha sido percebida e a segunda parte, pela não conformidade com os pressupostos educacionais. Assim, surgiu a tese de Read (2010) com o objetivo de explicar a visão de Platão, explorando a função da arte para a educação de acordo com as necessidades e condições atuais da mesma.

No sentido de analisarmos a arte na educação, exploraremos o conceito e as suas definições, sendo que, desde sempre, se tentou explicar o significado de arte, contudo sempre foi uma definição incerta e com diversos conceitos.

A palavra arte vem do latim "ars" (arte) e ajusta-se ao termo grego "techne" (técnica), sendo que, em sentido lato se refere à habilidade e agilidade e num sentido exato a um instrumento, ofício e ciência (Zanatta, 2007). No Dicionário de Filosofia de Abbagnano (1998), a arte é abordada num conceito geral, correspondendo a um conjunto de regras que dirige qualquer atividade produzida pelo ser humano. Por sua vez, Teixeira em 1985, no Dicionário Ilustrado de Belas-Artes define a palavra arte como sendo um conjunto de objetos construídos pelo homem, visto que os mesmos são criados com uma certa destreza, possuindo uma função direta e propositada, ajudando o ser humano a fruir esteticamente.

Chorão (1997), no Grande Dicionário Enciclopédico Verbo, vai ao encontro da ideia de Teixeira (1985), referindo que a arte é uma atividade do ser humano, mesmo que não tenha uma intenção prática utilitária, serve para “dar expressão sensível à realidade objetiva e às experiências do próprio homem” (p. 238). Chorão (1997) acrescenta ainda que, desde a pré-história, o homem tem vindo a experimentar e a cultivar as diversas técnicas e estilos relativos à arte. Fernandes da Silva (s.d.) reforçou as definições anteriormente referidas dizendo:

A arte integra um processo biológico da evolução humana, sendo por isso distinto das atividades mais ou menos ornamentais que lhe foi ministrada por historiadores, psicólogos, biólogos e outros. A arte é um conjunto de meios que o homem emprega para exercitar e explanar grandes sensações, fortes emoções e em especial roça o sentimento do belo: e profundamente o prazer de ser arte e fazer arte. (p.5)

Para Read (2010), a dificuldade de descrever a palavra arte encontra-se subjacente ao conceito de considerar a arte como sendo um conceito metafísico, explicando que “a arte está profundamente envolvida no processo real de percepção, pensamento e ação corporal” (p.27); assim sendo, a arte faz parte do processo orgânico da evolução humana. Read (2010) acrescentou ainda que:

A arte é uma daquelas coisas que, como o ar ou o solo, está em todo o lado à nossa volta, mas acerca da qual raramente nos detemos a pensar. Porque a arte não é apenas algo que se encontra nos museus e galerias de arte, ou em velhas cidades como Florença e Roma. A arte, como quer que a definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos. (p. 28)

Neste contexto, o autor descreve a arte como algo constante na nossa vida e que apela aos nossos sentimentos. A arte não requer classificação nem sequer exige cidades para nascer. Ela vive em qualquer meio ou cidade, desde que haja vida e seres sensíveis ao que os rodeia e agrada aos seus sentidos.

Para aprofundar a palavra arte, Read (2010) iniciou por classificar a “forma”, descrevendo vários exemplos como «a forma física» para desempenhar determinada atividade; a «forma» de formar equipas, clubes, sociedades, ou, a «forma da gota de água» sobre o gelo ou outras superfícies, assim, “A «forma» na nossa discussão sobre arte tem o mesmo significado. A forma de uma obra de arte é a configuração que tomou” (p. 29). Estas formas são dadas por pessoas, apelidadas de artistas, que pintam quadros, são músicos, poetas, criadores de móveis, sapateiros, designers entre outros; todos aqueles que dão forma a algo. A boa forma de arte são as obras com melhor forma. Assim classificamos de “boa forma” a que nos satisfaz com

determinadas condições, as que dão prazer aos nossos sentimentos. Para observarmos a forma existe a cor, ligada novamente à transmissão de sentimentos, tendo a cor para diversas pessoas diferentes classificações (Read, 2010).

Nesta ordem de ideias, a arte apela aos sentimentos e à comunicação. Assim Sousa (2003) descreve o apelo aos sentimentos e a forma de comunicar dos mesmos:

A arte é também por vezes considerada como linguagem e como comunicação, mas não como linguagem comunicativa a nível cognitivo, comunicando conteúdos semânticos de natureza racional. A arte é a linguagem das emoções, a procura de comunicar algo que não é traduzível em palavras e em pensamentos. Quando se fala em linguagem ou comunicação artística, não se refere a comunicação de pensamentos ou de ideias, mas algo que é puramente emocional e intraduzível em palavras. (p. 55)

Segundo Reis (2003), a arte desde os últimos cento e cinquenta anos tem vindo a mudar, pois a “literatura, as ciências, as transformações sociais, as vivências pessoais são componentes que a acompanham. No entanto, parece ser consentâneo entendê-la como ato criativo, inovador” (p.27). A autora reforça ainda que as dificuldades de descrever ou encontrar um só conceito para definir a arte derivam da evolução da sociedade. Desta forma, existirão sempre dificuldades em se conseguir uma definição única para a arte.

Por sua vez, Vale (2005) considera que é muito complexo definir o conceito de arte, pois, “de um modo geral, só podemos dizer que é sempre proveniente de um ato voluntário. Implica, geralmente, emoções e sentimentos e deve ser vista à luz da fruição estética” (p.20), mas a arte está presente em toda a história da sociedade desde as suas origens até à atualidade.

## **1.2. A Educação pela Arte como Base Fundamental para o Desenvolvimento Equilibrado da Criança**

Do que já referimos resulta que o conceito de arte não é consensual. Contudo o educador deve sensibilizar a criança para a arte, sabendo da sua utilidade no desenvolvimento do ser, tal como refere Reis (2003) “o educador terá de ter sempre presente que a beleza e a utilidade não devem ser concebidas separadamente” (p. 163).

A Associação Portuguesa de Educação pela Arte, criada em 1957, por Santos, Magalhães, Gomes, Negreiros, Branco, Pedro, Gusmão, Menano, entre outros, reforça a ideia da formação do ser humano de uma forma equilibrada através da arte, apresentando-a “como um caminho para a formação do ser” (Silva, s.d. p.3). Negreiros, através de uma exposição, divulga “a ligação do número e dos conceitos geométricos à expressão plástica” (Reis, 2003, p.29). Branco “associa a matemática à música” (Reis, 2003, p.29). Santos aplica-a à “leitura dos desenhos infantis” (Reis, 2003, p.29). Por sua vez, Carvalho “é químico e poeta”. Estava “lançado um movimento para ensinar à criança em particular e a todos, em geral, a relação entre arte e a ciência” (Reis, 2003, p.29).

Lowenfeld e Brittain (1970, cit. por Zanatta, 2007) confirmam que arte é um modo de educar, igual à capacidade de procurar e descobrir respostas; contudo, o processo de educar na arte deve realçar o desenvolvimento da sensibilidade através dos sentidos. Feldman, Munro, Eisner e Dewey (s.d., cit. por Zanatta, 2007), afirmavam que todo o desenvolvimento artístico é o resultado de formas complexas de aprendizagem. Por sua vez o professor é o orientador para aprendizagem, por meio da instrução. Os mesmos autores referem que “tanto a ciência como as artes expressam as representações imaginárias, nunca foi possível existir ciência sem imaginação, nem a arte sem o conhecimento” (p.33). Nesta linha de ideias, Gonçalves (2000, cit. por Silva, s.d.) reforça que a “arte e a ciência atuais têm algumas origens e interesses comuns. São ambas, no sentido mais profundo, filhas da experiência e do livre pensamento” (p.6), enquanto Read (2010) explica que a arte é a representação e a ciência a explicação, sendo ambas, a representação da realidade.

Ao longo do ensino e da aprendizagem deve-se estabelecer uma relação entre estes e a arte produzida pelo aluno, sem nunca admitir discriminações estéticas, artísticas e/ou étnicas com a arte produzida por outros. Como afirma Read (1966, cit. por Silva, s.d) “toda a criança é criança é um artista de qualquer tipo cujas capacidades especiais, mesmo que insignificantes, devem ser encorajadas como contributo para a riqueza infinita da vida em comum” (p.2). Neste sentido, o aluno deve ter o conhecimento da arte produzida pelo mundo, levando-o a um critério que lhe permita identificar e argumentar a arte, englobando o valor e o gosto dos diversos tipos de arte, produzidos por ele, pelos colegas e pelos artistas, respeitando o processo da criação pessoal e social, levando assim a um trabalho de grupo, entre colegas e professores (Zanatta, 2007).

Neste ponto de vista é possível orientar o aluno no sentido de aprender a identificar e argumentar sobre o valor e gosto, descobrindo elementos da linguagem visual. Como diz Irra (2009) “a ação educativa, sobretudo a partir do 2.º ciclo do ensino básico deverá implicar a aquisição de conhecimentos sobre história de arte e linguagem visual, através do contacto e análise de obras de arte” (p.12). Porém o aluno deve ter habilidade para tal, assim sendo, a educação deve ajudar nesta evolução. Conhecer e visitar museus ajudará nesta evolução, visto os museus serem uma fonte rica de arte, pois são locais onde constam elementos sujeitos à apreciação e estimulação dos sentidos e sentimentos. A definição de «museu» leva-nos a tempos antigos. Por isso, o Conselho Internacional de Museus (ICOM) (1989, cit, por Ribeiro, 2005) refere-se aos Museus como:

Uma instituição cultural com carácter permanente, aberta ao público, sem fins lucrativos, em que se conservam, estudam e, em parte, se expõem os testemunhos materiais da evolução do Universo, dos ambientes físicos, biológico e social do mundo passado e atual e das realizações do Homem ao longo da sua existência. (p. 15)

No desenrolar dos tempos os museus modificaram-se levando a uma maior abertura; contudo, a partir do século XVIII, começaram a ser considerados como espaço educativo (Valente, s.d., cit. por Ribeiro, 2005, p.16). Segundo Irra (2009), a escola deve proporcionar este espaço educativo, pois as visitas de estudo a museus de arte, englobadas nas unidades de trabalho da disciplina de EVT para a grande maioria dos alunos das escolas públicas são praticamente a única oportunidade de contacto com obras de arte.

A arte na educação é uma mais-valia para o evoluir da criança, sendo a utilização da arte uma base essencial para o seu desenvolvimento equilibrado. A utilização da arte em contexto educativo serve como um instrumento pedagógico, que leva o aluno a construir atividades de experimentação e de experiências artísticas que conduzirão ao conhecimento de diversas culturas.

A importância da arte na educação, desde há muitos anos, tem sido estudada e justificada como valor pedagógico, pois através da arte desenvolve-se a perceção, a imaginação, a aprendizagem da realidade onde se está inserido, a capacidade crítica e a criatividade, entre outros aspetos, pois a contemplação e o estudo da arte, como anteriormente já foi referido, ajuda no crescimento do ser humano (Pinto, 2005).

Segundo Read (2010), a educação estética é fundamental para o desenvolvimento do ser humano de uma forma equilibrada, pois “a criança aprende a organizar a sua experiência por meio de sentimentos estéticos, então obviamente a

educação deveria ser concebida para fortalecer e desenvolver estes sentimentos estéticos” (p. 81). Sendo assim, Read (2010), expondo quatro grupos de técnicas utilizadas na educação estética, liga o desenho às sensações, a música e a dança à intuição, a poesia e drama aos sentimentos e a arte ao pensamento, pois para Read (2010) a educação estética é na sua essência uma educação para sentimentos. Contudo, compreender e perceber “o mundo significa uma atitude estética, ou seja, através e pela arte podemos apreender a ver todas as coisas de uma forma especial, superando os limites da não compreensão para uma compreensão ainda que subjectiva de nós mesmos” (Pillotto, 2008, p.9).

A mesma autora acrescenta que a criança constrói o seu conhecimento nos seguintes aspetos, através da arte:

Do lúdico, do jogo e das relações entre o brincar, experienciar e ser criança [...] a arte nas séries iniciais e no contexto da educação infantil não pode estar desvinculada desses elementos, uma vez que a sua própria natureza comporta o ato básico e humano de todos nós – a imaginação. (p.10)

Neste sentido, a imaginação é a responsável pela construção da cultura humana, uma vez que tudo o que se encontra ao redor do ser humano, exceto os recursos naturais, foi construído através da nossa imaginação (Pillotto, 2008, p. 12). Ou seja, tudo o que se constrói na tenra idade liga-se à imaginação, à fantasia, aos jogos do faz de conta com que todas as crianças brincam. Freire (1999, cit. por Pillotto, 2008) acrescentou que “os primeiros sintomas de imaginação surgem em nós no período de vida em que aparece a fala” (p.12).

A imaginação nasce com o interesse e o entusiasmo que desperta na criança para descobrir mais. Na visão de Ferreira (2003, cit. por Pillotto, 2008):

Observar o mundo com uma atitude estética requer olhar para além do que é estritamente literal ou utilitário. No trabalho com as artes, as crianças aprendem um modo diferente de ver a vida, que as leva a superar os limites impiedosos do prosaico e da praticabilidade e a apreciar as qualidades estéticas presentes nos objetos. (p.12)

Neste sentido, a educação pela arte numa perspetiva psicológica, tem diversas funções que contribuem para a criança crescer de forma equilibrada. Segundo Nabuco (2000), a educação pela arte tem as funções da “recriação, socialização e crescimento pessoal do indivíduo” (p.178) pois, e especificando a obra de arte, algumas destas obras transmitem informações acerca do mundo, dos valores e comportamentos das diversas civilizações e outras transmitem o oposto. Desta

forma, leva a criança a refletir, a encontrar novos sentidos, oportunidades e perspectivas de observar a realidade, ou seja, com a observação e contemplação das obras de arte o ser humano cresce de forma sensata. Essas exigências levam a criança a ter competências a nível estético e de motivação para se envolver com a obra. Neste sentido, a educação tem o papel de orientar a criança nas funções sociais e do crescimento do indivíduo, “estas duas funções da arte serão aquelas que ajudarão o ser humano, numa perspectiva de desenvolvimento, a ter uma compreensão cada vez melhor de si e dos outros seres” (Nabuco, 2000, p.178).

### **1.3. As Bases Psicopedagógicas da Educação pela Arte**

A arte é a essência para o desenvolvimento do ser humano de uma forma equilibrada e harmoniosa. Contudo, a arte aborda diversos aspetos relacionados com o ser. Na presente secção abordaremos as bases psicopedagógicas, sendo estas, as bases para uma educação pela arte, segundo Sousa (2003).

A evolução do ser humano engloba vários aspetos, nomeadamente, o conhecimento científico, técnico e/ou as bases socioculturais, entre outras. Os conhecimentos/saberes são conquistados pelo ser humano ao longo da sua vida, tanto pela educação, na transmissão de saberes, como na passagem de conhecimentos de geração em geração.

Todo o ser humano precisa de ser estimulado para poder evoluir, contudo não existe uma linha orientadora e inalterável da aprendizagem, mesmo estando a escola essencialmente debruçada na transmissão do conhecimento científico e técnico. A transmissão do conhecimento não é o suficiente para a evolução do homem, pois, o ser humano nasce com características importantes na vida, como o amor, a compreensão, a fala, aspetos ligados à aprendizagem e não ao ensino (Sousa, 2003).

Segundo Sousa (2003), a formação do ser humano engloba um campo vasto e complexo, que vai para além do simples desenvolvimento das capacidades, contudo, cada homem vivencia a vida de forma diferente, levando-o a arquivar principalmente os fatores positivos, pois adquiriu-os de um modo agradável.

Atualmente, a educação é desenvolvida principalmente na transmissão de conhecimentos e de classificações excelentes, tendo como objetivo final, o futuro profissional do aluno. Nesta perspectiva, a escola centrada na transmissão de conhecimentos, irá desenvolver só a parte cognitiva sem englobar o bem-estar

pessoal. Este aspeto originará um ser humano incompleto. Sousa (2003) afirma ainda que:

Uma educação exclusivamente objetivada para a transmissão do saber, cheia de frustrações e conflitos, leva inevitavelmente a problemas psicológicos, a divórcios, ao desacompanhamento dos filhos, a uma vida sem amor. Uma educação voltada para a formação do ser (que inclui a transmissão do saber, mas objetivada de modo diferente) desenvolve-se como que num modo de «saúde psicológica», na medida em que é orientada para o desenvolvimento equilibrado do ser humano. (p. 112)

Nesta linha de ideias, Sousa (2003), refere a musicoterapia, a dançaterapia e a dramaterapia para tratamentos de saúde mental, pois “as artes possuirão certamente uma maior valência sobre o equilíbrio da personalidade e a formação do ser do que as disciplinas de transmissão de saberes” (Sousa, 2003, p. 113), mas não podemos separar ou substituir nenhuma das áreas enquadradas no ensino, pois a arte engloba-se na formação do ser enquanto as outras áreas na transmissão dos saberes.

### **1.3.1. Progressivismo, Puerocentrismo, Personalismo**

Segundo Sousa (2003), a pedagogia tradicional centrava-se em conceitos certos e inalteráveis, mas tudo se transformou e hoje põe-se em causa os anteriores conceitos. Na verdade, nada é garantido como certo, ou seja, “o que era tido ontem como certo, já o não é hoje e o que é hoje tido como certo já o não será daqui a algum tempo” (p. 115). Atualmente, a educação é centrada nas necessidades da criança ao invés da simples transmissão ou memorização de conhecimentos que rapidamente podem ser desatualizados, centra-se na imaginação e na criatividade para poder aplicar em problemas futuros. Ou seja, “não interessará tanto o conhecimento descoberto por outros, noutras épocas e noutras circunstâncias, mas o conhecimento descoberto pela própria criança, na sua época e voltada para o seu futuro” (Sousa, 2003, p. 116). Neste sentido, a criança deve estar preparada para poder descobrir e agir com diversos problemas, que encontrará ao longo da sua vida, vida essa, incluída num mundo que se encontra em constante desenvolvimento.

O ensino durante séculos foi centrado no professor, pois acreditava-se que ele era portador de ensinamentos, posições científicas e pedagógicas que ninguém poderia questionar ou contrariar. Porém, este pensamento foi-se modificando, deixando a educação de ser centrada no professor para passar a centrar-se no aluno.

Nesta linha de ideias, Sousa (2003) refere que a educação centrada no aluno (puerocentrismo) implica um respeito pela sua personalidade e individualidade, tendo noção que se desenvolve e se aperfeiçoa a personalidade de cada indivíduo interligando-o com o meio onde vive, pois este ensino leva a criança a autoconhecer-se (Sousa, 2003).

Ora, para a criança poder autoconhecer-se deve existir liberdade na educação, o que implica a aceitação das suas opiniões manifestadas ao longo da sua vida escolar, levando, desta forma, a uma liberdade que é abrangida por “um clima de aceitação, de tolerância, de abertura às iniciativas” (Sousa, 2003, p.121). As atividades escolares devem ser organizadas com os alunos, ao invés de só se utilizar o lema de serem organizadas para os alunos, levando assim, à criação de um meio livre de tensões, proporcionando à criança um sentimento de liberdade para poder exprimir e criar sem proibições.

Sousa (2003) considera que atualmente a liberdade não é muito utilizada na educação, o que leva a concluir que os cidadãos não conseguem compreender o direito à liberdade existente na sociedade, pois esta liberdade não fez parte da sua educação, tanto do Ministério em relação à escola, como dos professores em relação aos alunos. Sousa (2003) esclarece ainda que existem:

Escolas conflagradas, espaços reduzidos, professores autoritários, duras regras disciplinares, programas rígidos e restritos que se têm que cumprir obrigatoriamente em todos os seus pormenores, notas, avaliações, exames, classificações, reprovações – são tudo formas de coerção, de imposição, de restrição e de proibição, atentatórias da liberdade. (p. 123)

Esta falta de liberdade nas escolas promove na criança sentimentos de infelicidade, insatisfação, frustração e revolta, levando a construir, por vezes, mecanismos de defesa por parte da mesma em relação às imposições dos adultos. A liberdade na escola implica necessariamente a aceitação da criança como é, incentivando a sua naturalidade e espontaneidade de expressão, isto é, respeitando as suas iniciativas, escolha de atividades e aceitação da sua criatividade (Sousa, 2003).

O ato de liberdade é fundamental na educação artística, pois uma educação com liberdade origina espontaneidade. A espontaneidade surge de dentro do indivíduo, sem ser planeado ou pensado é um ato único, autónomo e livre. Como descreve Sousa (2003): “a criatividade, a originalidade e a adaptação a novas situações, não podem existir sem a espontaneidade e esta só floresce num clima de

liberdade” (p. 126), sendo estes os fatores essenciais na educação artística. Neste sentido, Read (2010) reforça ainda a ideia da atividade espontânea, como podendo ser transformada,

Quando orientada, numa aptidão especificada ou numa perícia técnica [...] esta atividade espontânea pode também não se mostrar ajustada às outras atividades sociais: precisa de encontrar o seu lugar na vida de todos os dias. Precisa sobretudo de descobrir semelhanças nos modos de expressão dos outros indivíduos e, deste modo, evoluir para o que chamamos apreciação estética. (p. 252)

### **1.3.2. Ensino não Diretivo**

Sousa (2003) explora o ensino não diretivo, como sendo um tipo de ensino baseado no trabalho desenvolvido por Rogers (1961, cit. por Sousa, 2003). Este autor defende que a criança tem capacidades para se educar a si própria, cabendo ao professor o papel de “facilitador, que desenvolve com os alunos uma relação pessoal que lhe permite guiá-los no seu crescimento e desenvolvimento” (Sousa, 2003, p. 127), ou seja, nesta abordagem, pretende-se um professor que compreenda, que ouça os seus alunos, que promova o diálogo, a descoberta, a investigação, a autonomia, ajuda a construir cidadãos com valores preparados para viver em sociedade. A perspectiva de um professor não diretivo, pode, de alguma maneira, ser criticada por se considerar que o aluno não é capaz de se educar a si próprio. No ensino não diretivo aceita-se a criança tal como ela é, ajudando-a, orienta-a, aconselhando-a, motivando-a, apoiando-a e aperfeiçoando o ser humano, pois caso não aconteça, o aluno sente-se desmotivado, obrigado e não encontra o seu eu. A psicopedagogia já concluiu que o sucesso escolar não está nas técnicas, na transmissão do conhecimento nem na metodologia aplicada mas sim na relação humana e afetiva entre professor e aluno.

Neil (1961, cit. por Sousa, 2003) resumiu e salientou dez aspetos essenciais para uma educação não diretiva interligando a relação humana e afetiva, dos quais realçamos os que se seguem: acreditar na criança; aceitar que o principal da educação e da vida é encontrar a felicidade; anuir que, na educação, o desenvolvimento intelectual não é o suficiente, devendo ir mais além e englobar também os sentimentos e os afetos; admitir que a educação deve estar de acordo com as capacidades e necessidades psíquicas da criança; aprovar que o respeito pelo aluno como por qualquer outra pessoa é fundamental e deve ser recíproco entre ela e

o professor; incentivar a criança a aprender a enfrentar sozinho o mundo em que vive (pp. 130 - 131). Ou seja, na educação não diretiva o professor aceita todo o pensamento e sentimentos que a criança tem, negativos e positivos, pois servem para desenvolver emocionalmente e encontrar as soluções mais positivas.

Segundo Sousa (2003), o ensino tradicional tem sido modificado ao longo dos tempos e o movimento no ensino fez parte destas alterações, pois, “o movimento é a vida; a vida é sinónimo de movimento; onde há movimento há vida” (p.136). O ensino tradicional orientava-se pela passividade e controlo colocado sobre os alunos, que assistiam passivamente, levando a “um futuro cidadão inerte, inativo, temeroso, em vez de um cidadão enérgico, dinâmico e empreendedor” (p.135). Um bom professor era aquele que conseguia o silêncio e o controlo sobre os alunos. Atualmente, manifesta-se a necessidade de os professores terem alunos que não sejam meros “espectadores” mas sim os principais “atores” do mundo escolar (Sousa, 2003, p. 135).

Com o movimento a criança desenvolve-se em todos os aspetos, Wallon (1943, cit. por Sousa 2003), conclui que é através do movimento que a criança estrutura o seu sistema nervoso. Piaget (1974, cit. por Sousa, 2003), defende que a organização intelectual se baseia no movimento. Por sua vez Fonseca (1974, cit. por Sousa, 2003) salienta que o movimento é essencial para todo o desenvolvimento da criança, até mesmo a nível da alimentação; assim sendo, é essencial a utilização do movimento no crescimento da criança, de forma estável. A educação artística enquadra-se na metodologia do movimento pois esta engloba um movimento constante e ativo. Segundo o programa de EVT (Ministério da Educação, 1991a)

Através da prática, todos os saberes que o indivíduo detém num determinado momento, ajudam-no a desenvolver novos saberes e conferem novos significados aos seus conhecimentos [...] usam como recurso elementos da vivência natural do ser humano (imagens, sons e movimentos) que ele organiza de forma criativa. (p. 150)

Para a criança poder usufruir do movimento precisa de ter presente a ação. Desta forma, Sousa (2003) defende que uma educação ativa abrange atividades que surgem espontaneamente, ou seja, que saem de dentro do aluno para serem colocadas na prática. Deve-se deixar o aluno ser livre para este poder ter a iniciativa de propor atividades. O professor tem o papel de motivador e orientador, pois o verdadeiro conhecimento vem da conquista pessoal de cada aluno; daí afirmar-se que a educação ativa vem de dentro do aluno, pois a criança não evolui, se não fizer pessoalmente, ou seja, se não experimentar. Para esta experimentação, a educação deve estar englobada no mundo do aluno, acompanhando a formação intelectual.

A criança necessita de experimentar, o que se traduz em tocar, explorar e verificar, pois as grandes aquisições para a vida vêm da experimentação, ou seja, gatinhar, mexer, produzir sons, tendo como consequência saber andar, conhecer as formas e saber falar. Toda a construção intelectual do ser humano necessita destas experiências, pois proporciona bases fundamentais para o seu desenvolvimento. Neste sentido a arte deve ser experienciada pela criança. A vivência necessita de experimentação. Primeiro a criança experimenta para posteriormente vivenciar, contudo, a vivência exige mais, principalmente um período mais longo, isto é, “aspectos mais profundos, um envolvimento intensamente afetivo e emocional da criança na ação que está a experimentar” (Sousa, 2003, p. 141).

Neste ponto de vista, a autoeducação relativamente ao aluno, deve estar presente no ensino, pois este consegue desenvolver-se em todos os campos, se a educação sair de dentro do aluno para fora. Contudo, só experimentar não levará ao desenvolvimento equilibrado da criança, necessita que o aluno seja livre para escolher o seu caminho educativo. O professor tem um papel de atitude de respeito, de apoio, de conselheiro, de auxiliar e um amigo que apoia (Sousa, 2003).

A escola tem que aceitar que o aluno tem capacidades para se educar a si, precisa da orientação de um professor que proporcione oportunidades, que deixe que o aluno desenvolva os seus próprios juízos e valores, deve motivá-la e estimulá-la para poder encontrar o «eu» do ser humano, é importante saber que viver determinada experiência fica registada na memória do ser humano que a experimentou (Sousa, 2003).

Ao longo do desenvolvimento das bases psicopedagógicas tem-se vindo a verificar que a relação entre aluno e professor é essencial para um progressivo desenvolvimento da criança de forma positiva, sendo crucial a existência de uma relação afetiva e espontânea. Esta ligação de afeto recíproco entre o professor e o aluno é fundamental para que o aluno consiga desenvolver uma relação educativa, em que o professor é um orientador das escolhas realizadas pelos alunos, pois “o papel do professor deve ser de um auxiliar, guia, inspirador” (Read, 2010, p.253).

### **1.3.3. Atividade Lúdica**

Segundo Sousa (2003), a atividade lúdica é um meio importante para o desenvolvimento da criança. O referido autor afirma que nela encontra diversas

atividades que ajudarão no sistema educacional, sendo um ato que sai naturalmente da criança e nasce de modo independente sem a necessidade da ajuda de um adulto. Porém, os jogos lúdicos na educação implicam espontaneidade, ou seja, devem dar prazer a quem os desenvolve sendo este aspeto essencial para o desenvolvimento harmonioso do ser humano. O Jogo para a criança não é um simples divertimento, é uma razão de viver.

Salienta-se, ainda, que através das atividades lúdicas, a criança consegue experimentar e vivenciar certas situações ajudando na sua autoeducação, uma vez que a atividade lúdica desenvolve fatores afetivos-emocionais, éticos-morais ou até fatores compensatórios, conseguindo assim circunscrever diversos aspetos da personalidade humana.

Piaget (1962, cit. por Sousa, 2003) comprovou que o movimento lúdico coopera no desenvolvimento das capacidades cognitivas da criança, através da criatividade e da imaginação.

Freud (1953, cit. por Sousa, 2003) e Winnicott (1975, cit. por Sousa, 2003) e Read (2010), concordam em explorar que um jogo nem sempre produz arte, ou seja, pode não ser expressivo e criativo. Por vezes um jogo desenvolve fatores intelectuais que ajudam a criança a raciocinar. Desta forma, a criança ao jogar desenvolve a imaginação criativa, desempenha papéis, raciocínios associativos e conteúdos mnemónicos.

#### **1.3.4. A Expressão**

Sousa (2003) considera que a palavra expressão, num sentido amplo, pode referir-se à própria vida, pois as ações de um ser humano necessitam de expressões, mas Read (2010), num sentido restrito considera que existem dois grandes grupos de expressão, o intelectual e o emocional. Aristóteles (cit. por Sousa 2003) e Freud (1915 cit. por Sousa 2003) exploram a expressão como uma construção de energias que são exprimidas por ações, pela cognição e pelas emoções englobadas no sistema nervoso. Estas energias movem o ser humano.

As energias derivam de diversos locais do sistema nervoso, mas durante muito tempo confundiu-se afeto com emoções. Recentemente, estudos de Coleman (1996, cit. por Sousa, 2003) relativos à psicologia emocional e Damásio (1995, cit. por

Sousa, 2003) abordando a neurociência, concluíram que as energias estão localizadas no sistema nervoso central.

No contexto de Sousa (2003), como relatámos anteriormente, o ser humano está repleto de instintos, impulsos, tensões, desejos, emoções e sentimentos, necessitando de satisfazer tais necessidades de uma forma livre, pois a expressão é o meio que se encontra para poder exprimir o que está interiormente no ser humano. A educação é o meio da criança poder expor as suas expressões para conseguir ter uma vida mental equilibrada. A criança ao exteriorizar as suas expressões não sabe se são boas ou más, realiza as situações por satisfazer determinadas necessidades, pois é algo muito íntimo, pessoal e inconsciente, assim a liberdade é essencial para a expressão, levando ao desenvolvimento da criatividade de cada criança. Contudo, para se falar de criatividade, deve-se distinguir criação de criatividade, pois uma complementa a outra mas são distintas, ou seja, criação refere-se à construção de algo, ao aparecimento de algo que até ao momento poderá não ter sido produzido, enquanto a criatividade é a capacidade que o ser humano tem para poder criar algo, a aptidão.

Em 1955, Taylor (cit. por Sousa 2003) caracterizou cinco tipos de criatividade que até ao momento têm sido consensuais para os estudiosos. São eles:

A criatividade expressiva que se encontra no ato da pessoa expressar os sentimentos, tendo a ligação com o campo das emoções; a criatividade produtiva, que vem ao encontro da produção de algo, seguindo certas metodologias, tendo influência de vários campos como do tempo ou até mesmo económicos; a criatividade inventiva, como sendo a junção da criatividade expressiva e produtiva que vem de algo inédito que nunca tenha sido criado; a criatividade inovadora, como sendo a modificação de algo que já foi descoberto, criado ou testado, ou seja, mostra novas perspetivas do que já foi estudado; e a criatividade emergente, classificada por algo tão natural, enquadrado no quotidiano do ser humano, atribuindo-se aos génios, por possuírem uma facilidade de criatividade.

Ao desenvolverem-se tipos de criatividade, surgiu a necessidade de se construírem etapas do desenvolvimento da criatividade. Wallas (1926, cit. por Sousa 2003) classifica quatro fases do desenvolvimento da criatividade: a preparação da aprendizagem e da recolha dos dados, ou seja, encontrar o problema e recolher as informações necessários para poder resolver; a incubação que passa pela situação de amadurecimento e hibernação da futura solução; a iluminação, como sendo o aparecimento da solução para o problema e, por fim, a verificação das soluções

encontradas. Contudo, é importante compreender a espontaneidade de uma criança, pois toda a espontaneidade que existe no ser, advém das suas vivências. Read (2010) reforça ainda que “todas as nossas vidas são espontâneas se forem felizes” (p.138), pois o oposto de espontaneidade é o constrangimento, assim sendo, não deve existir constrangimento na educação para a criança poder criar de forma espontânea.

### **1.3.5. Educação Criadora**

Neste contexto, Sousa (2003) identifica uma “educação criadora” como uma educação que prepara as crianças para o futuro. Sendo assim, é um meio de facilitar a criação de soluções para diversos problemas, procurando desenvolver as capacidades da criança para poder ser imaginativa, criadora, capacitando-a para criar algo de novo e original. Neste seguimento de ideias, utilizam-se as artes para possibilitar o desenvolvimento das aptidões criativas que a criança tem. Ao encontrar possibilidades do desenvolvimento criativo da criança, proporciona-se que a mesma acredite nas suas capacidades, pois consegue resolver problemas, levando assim a descobrir que a criação é mais significativa do que a execução.

A globalização na escola é considerada como uma formação geral da criança, podendo ter diversos campos para conhecer. Neste contexto, Sousa (2003) explora o ensino paralelo, que tem o significado de a criança frequentar um estabelecimento escolar e em paralelo frequentar um ensino de arte com o propósito profissional. Ligado ao ensino paralelo reforça-se a inclusão com o contexto de integrar as artes no ensino regular, tendo um propósito de partilhar uma cultura geral ao aluno, em vez da preparação profissional do ensino paralelo (Sousa, 2003).

Sousa (2003) já explicou que o movimento e as emoções estão na base do equilíbrio das neuropsicologias; assim a educação deve ser equilibrada, conseguindo-se este equilíbrio através das áreas educacionais que promovem ao desenvolvimento da personalidade – as artes.

#### **1.4. A Importância da Disciplina de Educação Visual e Tecnológica no Âmbito da Educação pela Arte**

A disciplina de EVT nasce após uma inclusão da educação artística na legislação, considerando a mesma como base para o desenvolvimento do aluno. O Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de agosto, incluiu esta disciplina no currículo nacional do ensino básico. A disciplina de EVT surgiu da junção de duas disciplinas: da Educação Visual (EV) com a de Trabalhos Manuais (TM).

Em 1991, o Ministério da Educação publica o programa de EVT, estando em vigor até à data. Este programa é composto por dois volumes: o primeiro é constituído pelas finalidades e respetivos objetivos gerais e pelas orientações metodológicas e parâmetros de avaliação (Ministério da Educação, 1991a); o segundo apresenta, inicialmente, uma proposta para a gestão do próprio programa, anexando fichas de planificação de aula e de unidade, define o método de ensino aprendizagem, especifica os três grandes campos, os conteúdos e objetivos específicos e, por fim, as áreas de exploração a desenvolver na supracitada disciplina (Ministério da Educação, 1991b).

Segundo o programa de EVT, a disciplina desenvolve a exploração de problemas “estéticos, científicos e técnicos” (Ministério da Educação, 1991a, p.195), com a ligação das competências específicas de fruição – contemplação, produção – criação e reflexão – interpretação (Ministério da Educação, 2001a, p. 157). Nesta linha de ideias, a disciplina de EVT contribui para o desenvolvimento da formação pessoal e social do aluno, estando situada na transição entre os 1º e 3º ciclos do ensino básico, sendo, desta forma, lecionada no 2º ciclo. Segundo o programa de EVT, esta disciplina estabelece a ponte entre os valores e as atitudes que devem estar presentes em toda a escolaridade obrigatória (Ministério da Educação, 1991a, p. 195), desenvolvendo a ligação entre “aspectos históricos, físicos, sociais, económicos, de cada situação estudada, com a compreensão, a criação e a intervenção nos domínios da tecnologia” (Ministério da Educação, 1991a, p. 195).

Assim, a disciplina de EVT promove a formação pessoal do indivíduo, desenvolvendo a sua sensibilidade estética, estimulando uma atitude criadora, crítica e autónoma, enquanto, que ao nível da formação social, contribui para a estrutura de valores e dos interesses dos alunos, promovendo uma atitude compreensiva e interveniente, respeitando os antepassados dos diversos povos.

### **1.4.1. Orientações Metodológicas – Método Resolução de Problemas**

A disciplina de EVT é uma disciplina eminentemente prática, sendo que a metodologia de ensino utilizada e referida no programa é o Método de Resolução de Problemas (MRP). Sendo assim o MRP encontra-se em torno da situação: problema, e desenvolvendo-se através de unidades de trabalho de carácter aberto e flexível, respeitando as linhas orientadoras gerais apresentadas no programa, com o fim último da criação de cidadãos críticos, ativos, responsáveis e preparados para viver em sociedade. O aluno, através da resolução de problemas, compreende as atividades / problemas, que encontra no meio envolvente e interioriza os processos que necessita para os resolver, construindo, desta forma, a sua autonomia (Ministério da Educação, 1991a).

O método de resolução de problemas é, pois, uma simplificação da metodologia projetual de design e assenta em seis fases fundamentais, a saber: situação/problema, enunciado, investigação, projeto, realização e avaliação/testagem. Contudo, será de ressaltar que o “professor deverá centrar-se, não no percorrer obrigatório das fases de um processo, mas na criação de condições que permitam que o aluno construa e consciencialize progressivamente o seu método de trabalho pessoal” (Ministério da Educação, 1991b, p.16).

Especificamente, na fase de “situação/problema” deteta-se a necessidade, levando ao estudo e à respetiva pesquisa; no “enunciado” os alunos declaram o problema que pretendem estudar, sugerindo algumas hipóteses de trabalho como forma de o solucionarem; na “investigação”, os alunos devem ser orientados para a autonomia, criando hábitos de trabalho; na fase de “projeto”, desenvolvem-se ideias com vista a uma solução; na “realização” concretiza-se o projeto e, por fim, na fase de “avaliação/testagem”, procedem-se a eventuais retificações e realiza-se a avaliação final de forma a concluir se a solução encontrada foi adequada (Ministério da Educação, 1991b, pp.16-17).

### **1.4.2. Finalidades, Campos, Conteúdos e Áreas de Exploração da Disciplina de EVT**

O programa de EVT (Ministério da Educação, 1991a) encontra-se organizado em dez finalidades e respetivos objetivos gerais a desenvolver. A perceção, enquadrada no aluno como ser sensível às qualidades do envolvimento, que utiliza os sentidos e relaciona as formas visuais com os materiais e respetivas funções; a sensibilidade estética, que analisa as reações pessoais inseridas nas qualidades expressivas de cada aluno; a criatividade, através do desenvolvimento de ideias, do estabelecimento de novas relações ou novas bases; a capacidade de comunicar, através da interpretação e manuseamento de objetos de comunicação visual, utilizando diversos sistemas de informação e representação; o sentido crítico desenvolvendo uma posição de recetor consciente e crítico no mundo da comunicação, designadamente perante as solicitações visuais da publicidade, definindo uma posição perante o mundo e formas de nele intervir, ligando os valores e saberes, introduzindo opiniões e discutindo posições com base na sensibilidade, na experiência e nos conhecimentos adquiridos no domínio visual e tecnológico; as aptidões técnicas e manuais, adquirindo conhecimentos, realizando projetos aplicando conhecimentos adquiridos, tendo em conta as características do projeto, executando operações técnicas com preocupação de rigor, segurança, economia, eficácia e higiene e utilizando os utensílios, ferramentas e equipamento em função dos fins para que foram construídos; o entendimento do mundo tecnológico que visa compreender aspetos históricos, sociais, económicos e culturais ligados ao trabalho tecnológico, interligando os aspetos negativos e positivos e as aplicações do progresso tecnológico, relacionar os conhecimentos científicos com as operações necessárias à resolução de problemas tecnológicos. Por sua vez, o sentido social, que pretende apreciar os produtos de expressão e de tecnologia de diversas civilizações, sendo estas, manifestações culturais diferentes das que estão habituados a apreciar; a participar adequadamente e com competências nas atividades em grupo; a capacidade de intervenção, identificando indicadores visuais e tecnológicos de qualidade de vida, principalmente no âmbito do ambiente, da defesa do património cultural e do consumidor, participando em iniciativas de defesa do ambiente, do património cultural e do consumidor, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida; a capacidade de resolver problemas, sabendo aplicar uma sequência lógica na

resolução de problemas, avaliando situações e ideias, na organização do trabalho e dos espaços, na recolha de informações e na concretização dos projetos.

Neste sentido, o “maior contributo que a escola poderá dar à formação dos alunos [...] é, talvez, proporcionar-lhes a experiência do mundo que os envolve” (Ministério da Educação, 1991a, p. 203), e desta forma, a disciplina apresenta um leque de experiências diversificadas, através de três grandes campos: o ambiente, a comunicação e o equipamento, podendo ser trabalhados ao longo do ano letivo nas unidades de trabalho a desenvolver.

Por sua vez, os conteúdos são abrangidos por seis grandes componentes: a comunicação, a energia, o espaço, a estrutura, a forma, a geometria, a luz/cor, o material, a medida, o movimento e o trabalho. As áreas de exploração centram-se na alimentação, animação, construção, desenho, fotografia, hortofloricultura, impressão, mecanismos, modelagem/moldagem, pintura, recuperação e manutenção de equipamento, tecelagens e tapeçarias e vestuário (Ministério da Educação, 1991b, pp.19-36).

Posto isto, o programa da disciplina de EVT, está enquadrado na sensibilização para a arte, uma vez que a educação visual proporciona ao aluno um “processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa permanente interação com o mundo” (Ministério da Educação, 2001, p.150), enquanto a educação tecnológica prepara a criança para um mundo tecnológico que se encontra em constantes alterações, propicia “soluções técnicas para problemas humanos, discutindo a sua fiabilidade, quantificando os seus riscos, investigando os seus inconvenientes e sugerindo soluções alternativas” (Ministério da Educação, 2001b, p.191).

### **1.4.3. A Avaliação na Disciplina de EVT**

A avaliação da disciplina de EVT é realizada de uma forma contínua, pois baseia-se em todo o processo realizado durante as fases do método de resolução de problemas, tendo em conta as finalidades, os objetivos e as aprendizagens/competências a alcançar pelos alunos.

Assim, a avaliação é feita em seis parâmetros: nas “técnicas” e nos “conceitos” utilizados ao longo das unidades de trabalho, no “processo” criativo, na “perceção”, englobando a sensibilidade nas qualidades do envolvimento, dos objetos e

materiais, nos “valores e atitudes” e na “expressão” (Ministério da Educação, 1991b, pp. 206-208).

Como em qualquer área curricular, os programas orientam-se para o desenvolvimento do aluno. Neste contexto, a base de trabalho da disciplina de EVT centra-se na prospeção do meio, sendo o trabalho a desenvolver no 5ºano com base na “expressão, representação, alargamento da experiência (dos materiais, das técnicas, do mundo vivido dos alunos), relacionamento entre causa e efeito”, e no 6º ano desenvolve-se o “conhecimento de novos materiais, aperfeiçoamento das técnicas e aprofundamento das suas razões científicas e metodológicas” (Ministério da Educação, 1991b, p. 208)

#### **1.4.4. O Desdobramento da Disciplina de EVT**

Cumpre-nos referir que a disciplina de EVT foi eliminada do currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico através da Revisão da Estrutura Curricular, publicado o despacho a 26 de Março de 2012, tendo como objetivo “Substituir Educação Visual e Tecnológica pelas áreas disciplinares de Educação Visual e de Educação Tecnológica, cada uma com o seu programa próprio e cada uma com um só Professor” (Ministério da Educação e Ciência, 2012).

Esta nova estrutura acaba assim com uma disciplina tão abrangente e completa, pois proporcionava a todos os cidadãos uma formação artística e técnica que favorecia o desenvolvimento da sensibilidade, do pensamento crítico e criativo, da exploração integrada de novos valores humanos, constituindo-se como uma disciplina fundamental para a formação do indivíduo como ser total a todos os níveis, incluindo-se, nesta medida, os princípios reguladores da “Educação pela Arte” (Souto-e-Melo, 2012). A formação integral do indivíduo será ameaçada independentemente da área de formação que frequenta, pois como aludiu Sousa (2003), a educação pela arte garante as bases metodológicas de ensino e aprendizagem “mais eficazes para se conseguir realizar uma educação integral a todos os níveis: afetivo, cognitivo, social” (p.30). Assim sendo, a disciplina de EVT, desenvolve o plano da formação pessoal e social de cada discente.

Na sua formação, a disciplina de EVT, concentra-se na realidade da sociedade, abordando com os alunos a realidade atual para posteriormente trabalhar o

conhecimento teórico, isto é, “parte da realidade prática para o conhecimento teórico” (Ministério da Educação, 1991a, p.196).

## **2. Capítulo - Estudo Empírico**

No presente capítulo, apresentamos as questões empíricas, os objetivos de investigação e a metodologia implementada neste estudo empírico.

## **2.1. Definição do Problema**

O enquadramento teórico apresentado revelou-nos a importância da arte no desenvolvimento da criança, pois, como afirma Sousa (2003), a arte é um elemento essencial no desenvolvimento do ser humano, nomeadamente na construção dos afetos e da personalidade que nenhuma outra área consegue atingir.

Assim podemos acreditar e defender que a educação deve trabalhar a arte nas escolas e orientar o ser humano para o sentido estético, pois a educação afirma-se como a base do desenvolvimento do ser humano, em todas as suas dimensões.

Na disciplina de Educação Visual e Tecnológica, a arte é um elemento essencial, podendo orientar o aluno para a sua natureza e raízes perante o mundo, promovendo a exploração de problemas estéticos, científicos e técnicos, desenvolvendo assim competências no aluno na área da criação e na intervenção de forma crítica no espaço envolvente, nunca esquecendo a relação com a sociedade (Ministério da Educação, 1991).

No âmbito do presente estudo, pretendemos conhecer e perceber se os alunos são sensibilizados para a arte. Apesar disso, é constatável, por vezes, por parte dos alunos uma certa falta de conhecimentos específicos sobre arte e que os professores não exploram a arte nas unidades de trabalho que lecionam, agravando, desta forma, “a iliteracia em Artes Visuais, que caracteriza a população portuguesa” (Sousa, 2007, p.3).

Pretendemos com a presente investigação obter resposta às seguintes questões:

1. Os alunos são sensibilizados para a Arte na disciplina de EVT?
2. Que atividades promovidas pelos professores levam a esta sensibilização?

No sentido de dar resposta às questões apresentadas, pretendemos alcançar os seguintes objetivos específicos:

1. Saber se os alunos são sensibilizados para a arte na disciplina de EVT;

2. Detetar as atividades desenvolvidas neste âmbito;
3. Compreender as dificuldades encontradas para sensibilizar os alunos para a arte na disciplina de EVT;
4. Entender o grau de abertura das escolas, destacando a motivação para a arte;
5. Conhecer a motivação, por parte dos alunos, para a arte;
6. Descobrir algum conhecimento já adquirido pelos alunos ao longo dos seus anos escolares.

## **2.2. Metodologia da Investigação**

No âmbito do nosso estudo, tivemos por base a metodologia qualitativa, visto que entendemos que a mesma se adequa ao carácter descritivo do mesmo. Segundo Carmo e Ferreira (1998), os atos, as palavras e os gestos só podem ser entendidos no seu contexto, sendo, desta forma, possível uma ligação mais próxima com os participantes e a compreensão dos seus relatos e pontos de vista (Chizzotti, 2003). Neste sentido, deslocámo-nos às escolas para compreender o contexto em que estão inseridos os participantes.

Bogdan e Biklen (1994) definem a investigação qualitativa com a existência de cinco características essenciais, das quais destacamos três por acharmos serem as que se enquadram no nosso estudo. A primeira característica debruça-se sobre a presença do investigador no campo da investigação, visto que, os comportamentos e ações dos intervenientes podem ser melhor compreendidos no ambiente natural da ação. “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural [...] Para o investigador qualitativo divorciar o ato, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado” (Bogdan & Biklen, 1994, pp. 47 - 48). O investigador qualitativo considera que o comportamento humano é influenciado pelo ambiente onde está inserido.

A segunda característica indica que a investigação qualitativa é descritiva, pois os dados obtidos na investigação serão na ordem de palavras ou imagens e não em números, ou seja, nos resultados escritos obtidos, encontram-se citações referidas pelos intervenientes. Numa abordagem qualitativa tudo é importante, desde os atos dos participantes até ao ambiente em que está inserido; sendo assim, nada é

considerado como um dado adquirido, tudo pode ser importante para compreender o objeto em estudo.

Outra característica debruça-se sobre a ligação que o investigador constrói com o investigado, num modo de compreender o sentido que as pessoas dão às suas vidas. Neste sentido, os investigadores qualitativos estão constantemente a questionar o sujeito da investigação com o objetivo de compreender “aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem” (Psathas, 1973, cit. por Bogdan & Biklen, 1994, p.51).

Por sua vez, Carmo e Ferreira (1998) identificam o método de investigação qualitativa com cinco características, considerando que a investigação é de carácter indutivo, pois os investigadores analisam a informação de uma “forma indutiva” (p.179), ou seja, “desenvolvem conceitos e chegam à compreensão dos fenómenos a partir de padrões provenientes da recolha de dados” (p.179) é uma investigação holística, pois o investigador tem a atenção focada na realidade global, ou seja, os participantes são analisados no seu todo, é naturalista porque os investigadores interagem com os participantes de uma forma natural, é de carácter humanístico porque os investigadores tentam conhecer os participantes no seu todo e experimentam as vidas diárias dos participantes; por fim, uma investigação qualitativa é descritiva, pois os investigadores descrevem rigorosamente todos os dados recolhidos, tanto das palavras como dos gestos (Carmo & Ferreira, 1998).

Os supracitados autores orientam-nos para uma investigação totalmente descritiva, isto é, todos os dados recolhidos devem ser rigorosamente transcritos, pois daí se obtêm os resultados da investigação; assim, “os dados incluem transcrições de entrevistas, [...] gravações” (p.180). Ou seja, na investigação qualitativa o investigador tenta compreender os fenómenos existentes no campo da ação, é uma investigação naturalista e sem controlo, tendo uma perspetiva que vem de dentro do campo da ação, sendo fundamentada com a realidade existente, pois é orientada para a descoberta, é um método descritivo e indutivo, o seu fundamento vem do processo existente ao longo da investigação, em vez de se preocupar só com os resultados a obter após o estudo. Os dados de uma investigação qualitativa são reais, ricos e profundos, pois são retirados no campo do acontecimento e tentam compreender o porquê da sua existência, isto é, estes estudos não são generalizáveis, são isolados, assim sendo, ao longo da investigação existe uma realidade dinâmica (Reichardt & Cook, 1986, cit. por Carmo & Ferreira, 1998).

Na presente investigação optámos por um estudo de casos comparativo entre três instituições do ensino básico, visto ser o tipo de estudo mais adequado para a compreensão aprofundada do objeto em estudo (Bogdan & Biklen, 1994). Segundo Bogdan e Biklen (1994), um estudo de casos comparativo, trata-se de “dois ou mais estudos de casos [...] efetuados e depois comparados e contrastados” (p.97). Segundo Yin (2004), existem três propósitos para um estudo de caso: exploratório, descritivo ou explanatório. O estudo que aqui apresentamos é de carácter descritivo.

Um estudo de caso “consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (Merriam, 1988, cit. por Bogdan & Biklen, 1994, p.89), ou seja, um estudo de caso não tem o intuito de generalizar o objeto em estudo, pois concentra-se num determinado caso específico. Tendo em conta que um estudo desta natureza consiste numa pequena representação do objeto em estudo, não se pretende, desta forma, ser generalizado a todos os contextos de ensino português. Este estudo apresenta e correlaciona dados provenientes de relatos de alguns professores que lecionam a disciplina de EVT e de alguns alunos pertencentes a três escolas de ensino básico do concelho de Viseu.

Num estudo de caso, o investigador não pretende modificar a situação que está a investigar, mas compreender a mesma tal como ela é (Ponte, 1994). Os estudos de caso são encarados de uma forma empírica, pois a investigação centra-se nos fenómenos atuais e no seu contexto real (Carmo & Ferreira, 1998; Yin, 2004).

### **2.3. Participantes**

Tomando em linha de conta os objetivos anteriormente referidos para o nosso estudo, optámos por circunscrever o nosso universo de análise a oito professores que lecionam a disciplina de EVT e a vinte e quatro alunos pertencentes a três escolas do Concelho de Viseu que designámos por instituição A, instituição B e instituição C, perfazendo um total de trinta e dois participantes, como se pode verificar no quadro que apresentamos (Quadro 1). Salientamos que na instituição (C) contámos com a participação de duas turmas, com um total de doze alunos, seis alunos por cada turma e quatro docentes, constituindo dois pares pedagógicos. Nas restantes instituições, participaram seis alunos e um par pedagógico, por instituição.

**Quadro 1**

Numero total de participantes

	Instituição A	Instituição B	Instituição C	Total
<b>Nº total de docentes</b>	2	2	4	8
<b>Nº total de alunos</b>	6	6	12	24
<b>Nº total de participantes</b>	8	8	16	32

Entende-se por participantes de uma investigação, um grupo de indivíduos sobre o qual incide o estudo (Tuckman, 2000). A amostra é um subconjunto ou um grupo de sujeitos que fazem parte de uma população com algumas características em comum (Fortin, 2009). Carmo e Ferreira (1998) consideram que a investigação qualitativa se deve focalizar numa amostra relativamente pequena. A amostragem é a técnica para a seleção de uma amostra.

Existem dois grandes tipos de técnicas de amostragem: a amostragem probabilística e a não probabilística. Na presente investigação utilizou-se a amostragem não probabilística, pois seleccionámos os participantes “ tendo como base critérios de escolha intencional sistematicamente utilizados com a finalidade de determinar as unidades da população que fazem parte da amostra” (Carmo & Ferreira, 1998, p.197). Nesta ordem de ideias, utilizámos a amostra por conveniência. A escolha desta amostra teve como ponto de partida a proximidade das escolas e a disponibilidade dos sujeitos para participar na investigação. Como refere Carmo e Ferreira (1998):

Na amostragem de conveniência utiliza-se um grupo de indivíduos que esteja disponível ou um grupo de voluntários. Poderá tratar-se de um estudo exploratório cujos resultados obviamente não podem ser generalizados à população à qual pertence o grupo de conveniência, mas do qual se poderão obter informações preciosas, embora não as utilizamos sem as devidas cautelas e reservas. (p. 197)

No presente estudo, como referenciámos anteriormente, a opção por uma amostra por conveniência, prendeu-se com o facto de termos alguma ligação com as

escolas e respetivos professores que, desta forma, se disponibilizaram para a participação no estudo.

A instituição A situa-se no centro de Viseu, tendo uma população de estudantes oriundos da zona periférica do núcleo citadino. Esta instituição é composta por um corpo docente de cerca de 60 professores e cerca de 600 alunos. A instituição B situa-se nos arredores da cidade de Viseu, com uma população de estudantes provenientes da zona rural da cidade. A instituição é constituída por um corpo docente de cerca de 88 professores e cerca de 690 alunos. A instituição C situa-se nos arredores da cidade de Viseu, com uma população de estudantes originários da zona rural da cidade. A instituição é constituída por um corpo docente de cerca de 102 professores e cerca de 694 alunos.

O estudo contou com a participação de um total de catorze alunos do género feminino e de um total de dez alunos do género masculino como podemos verificar no quadro que apresentamos a seguir.

#### **Quadro 2**

Idades e género dos alunos

	<b>Instituição A</b>	<b>Instituição B</b>	<b>Instituição C</b>	<b>Total</b>
<b>Nº alunos com 10 anos, do sexo feminino</b>	2	2	6	10
<b>Nº alunos com 10 anos, do sexo masculino</b>	0	2	3	5
<b>Nº alunos com 11 anos, do sexo feminino</b>	2	1	1	4
<b>Nº alunos com 11 anos, do sexo masculino</b>	2	1	2	5

Relativamente aos professores, foram seleccionados do género feminino e masculino (Quadro 3).

**Quadro 3**

Número de docentes do género feminino e masculino

	Instituição A	Instituição B	Instituição C	Total
<b>Nº professores do sexo feminino</b>	1	1	2	4
<b>Nº professores do sexo masculino</b>	1	1	2	4

As suas licenciaturas foram oriundas de diversas áreas (Quadro 4).

**Quadro 4**

Formação inicial dos docentes e tempo de serviço

	Instituição A	Instituição B	Instituição C	Total
<b>Licenciatura em Educação Visual e Tecnológica</b>	1	1	1	3
<b>Tempo de Serviço</b>	14 Anos	20 Anos	14 Anos	
<b>Licenciatura em Educação Visual</b>			1	1
<b>Tempo de Serviço</b>			22 Anos	
<b>Licenciatura em Pintura</b>			1	1
<b>Tempo de Serviço</b>			24 Anos	
<b>Licenciatura em Eletromecânica</b>	1		1	2
<b>Tempo de Serviço</b>	30 Anos		16 Anos	
<b>Licenciatura em Engenharia Civil</b>		1		1
<b>Tempo de Serviço</b>		36 Anos		

## 2.4. Instrumentos de Recolha de Dados

No presente estudo, optámos pela utilização da entrevista em grupo (anexo A) a docentes e a alunos.

A escolha deste instrumento de recolha de dados prendeu-se com o facto de termos desenvolvido uma investigação qualitativa, particularmente um estudo de

casos comparativo, possibilitando obter distintas opiniões dos vários participantes ao mesmo tempo, podendo assim, reduzir o custo e o tempo de trabalho (Carmo & Ferreira, 1998).

A seleção da entrevista em grupo, não foi escolhida somente pelas suas características enquadradas na investigação qualitativa, mas também pela sua aplicação em meio escolar, visto que os alunos se encontram numa faixa etária muito tenra. Achámos que a entrevista seria um bom instrumento de recolha de dados, pois o contacto direto e visual poderá ter assegurado a veracidade das informações dadas pelos alunos (Bogdan & Biklen, 1994).

Relativamente aos professores, a escolha da entrevista em grupo prendeu-se com a rentabilização do tempo, pois recolhemos as informações necessárias ao estudo no ato da sua realização. Neste sentido, tratando-se de um estudo de casos comparativo, sentimos a necessidade de aplicar o instrumento de recolha de dados em mais do que uma escola para posteriormente podermos comparar (Bogdan & Biklen, 1994).

#### **2.4.1. Entrevista em Grupo**

Como instrumento de recolha de dados foi utilizada a entrevista em grupo, de modo a perceber de que forma os alunos de EVT são sensibilizados para a arte, podendo assim ter o conhecimento da abertura das escolas para a sensibilização para a arte, de que forma os professores trabalham esta sensibilização e de que maneira é conhecida a arte por parte dos alunos. Assim sendo, considerámos a entrevista em grupo o tipo de instrumento mais adequado para a pretendida investigação, tanto pelo seu baixo custo, como pela rapidez da recolha da informação necessária (Carmo & Ferreira, 1998)

Segundo Estrela (1994), a realização de entrevistas tem como finalidade recolher opiniões sobre a realidade que se pretende estudar. A entrevista, tal como nos sugere Bingham e Moore (1924, cit. por Ghiglione & Matalon, 2001), “é uma conversa com um objetivo” (p.70), sendo este a resposta às questões empíricas e aos objetivos específicos da investigação em curso. A entrevista, para além de ser uma fonte de informação oral e escrita com a finalidade de obter uma recolha de dados de opinião, tendo uma ligação com o real (Estrela, 1994), é também uma forma de

encontrar alguma informação que possa comprovar a informação já recolhida no enquadramento teórico (Carmo & Ferreira, 1998).

Bogdan e Biklen (1994) vêm complementar estas afirmações explicando que a entrevista na investigação qualitativa é utilizada com a recolha de dados descritivos, ou seja, “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como o sujeito interpreta aspetos do mundo” (p.134).

Assim sendo, e com o intuito de podermos dar resposta às nossas questões de partida, utilizámos a entrevista em grupo como o instrumento adequado para a presente investigação. A utilização deste instrumento trouxe vantagens para o desenvolvimento do estudo, nomeadamente no que se refere à idade dos participantes, pois os alunos encontram-se numa idade de construção de vocabulário, existindo assim alguma inibição em expor ideias, pelo que no convívio de um grupo de colegas de turma existirá, no nosso ponto de vista, maior facilidade de compreensão, promovendo assim, através de uma conversa informal, maior clareza nas respostas. Como refere Morgan (1988, cit. por Bogdan & Biklen, 1994) “várias pessoas juntas são encorajadas a falarem sobre um tema de interesse” (p.138).

Outro motivo que vem reforçar a escolha da entrevista em grupo foi o facto desta ser proveitosa para o entrevistador, pois permite conduzir os participantes para a pretendida temática. O entrevistador recolhe os dados de vários participantes ao mesmo tempo sobre o assunto que pretende investigar (Bogdan & Biklen, 1994). Bogdan e Biklen (1994) reforçam assim que ao “refletir sobre um tópico, os sujeitos podem estimular-se uns aos outros” (p.138) podendo, deste modo, estimular os restantes participantes a refletir sobre o pretendido tópico e posteriormente avançar ideias para futuros tópicos. Isto é, no decorrer de uma entrevista em grupo os participantes colocam as suas opiniões de forma individual e sequencial, podendo organizar as suas ideias sobre determinado tópico (Bogdan & Biklen, 1994).

Por outro lado, importa também salientar que, em vez de quantificar os resultados, pretende-se neste trabalho perceber e conhecer de que forma os professores trabalham a sensibilização para a arte, se existe a preocupação em introduzir a arte nas unidades de trabalho desenvolvidas na disciplina de EVT, sendo para isso essencial compreender a abertura, as dificuldades ou obstáculos que os alunos da disciplina encontram no decorrer dos anos escolares, ao frequentar esta disciplina, como também conhecer o apoio que as escolas dão aos professores e alunos no contexto da aprendizagem em arte. Perante isto, a entrevista em grupo

apresenta-se como a mais viável para a presente investigação (Carmo & Ferreira, 1998).

A entrevista realizada, pelas características que apresenta, pode ser entendida como uma entrevista diretiva, pois é orientado por um guião, que apresentamos no Anexo A, previamente redigido com “um conjunto de questões abertas, standardizadas e colocadas numa ordem invariável” (Ghiglione & Matalon, 2001, p. 97). Na já mencionada entrevista em grupo, existe um quadro de referência e uma linguagem apropriada ao objeto em estudo, existindo, assim, um fio condutor para a colocação das perguntas. Uma característica particular da entrevista diretiva é que vai ao encontro do entrevistador, uma vez que este conhece minimamente os participantes em estudo (Ghiglione & Matalon, 2001).

Ghiglione e Matalon (2001) reforçam ainda a ideia de que a entrevista diretiva permite uma verificação de um problema, o entrevistador conhece o nível de informação que o participante tem sobre determinado estudo. Perante a situação encontrada, procedemos à construção do guião da entrevista, tendo em conta os objetivos pretendidos.

Realizámos dois guiões: um dirigido aos alunos e outro aos professores.

Baseando-nos em Estrela (1994), a entrevista em grupo para os alunos dividiu-se em quatro blocos, sendo estes denominados: Bloco A – Legitimação da Entrevista; Bloco B – Sensibilização para a arte na disciplina de EVT; Bloco C – Motivação para a arte por parte dos alunos; e Bloco D – Grau de abertura da escola para a sensibilização dos alunos para a arte.

É de referir que, com as questões relativas ao Bloco A, foram dadas a conhecer aos participantes as linhas gerais da investigação, foi salvaguardado o anonimato e a confidencialidade dos dados, como também foi pedida a do pedido de utilização do gravador no decorrer da entrevista. As questões do Bloco B relacionaram-se com a sensibilização para a arte, com as atividades realizadas neste âmbito e com a identificação das dificuldades encontradas na sensibilização para a arte. As questões relacionadas com o Bloco C prenderam-se com o conhecimento do interesse que os alunos têm para a arte e o seu conhecimento até ao momento sobre o mesmo assunto. Por último, as questões relativas ao Bloco D abordaram as questões das escolas para a sensibilização dos alunos para a arte, as dificuldades encontradas pelos alunos e o seu conhecimento sobre arte.

Relativamente à entrevista feita aos professores foi dividida igualmente em quatro blocos, sendo estes: Bloco A – Legitimação da Entrevista; Bloco B –

Sensibilização para a arte na disciplina de EVT; Bloco C – Motivação para a arte por parte dos alunos e professores; e Bloco D – Grau de abertura para a sensibilização pela arte no meio escolar.

No que diz respeito às questões referentes ao Bloco A o processo foi idêntico ao mesmo bloco da entrevista dos alunos; com as questões relativas ao Bloco B pretendemos perceber como os professores encaram a arte no âmbito da lecionação da disciplina de EVT, conhecer as atividades desenvolvidas e compreender as principais dificuldades para a sua abordagem. No que se refere às questões constituintes do Bloco C pretendemos conhecer a motivação e conhecimento que os alunos têm para a arte e perceber a motivação que os professores têm para a abordagem da mesma temática. Por fim, com as questões do Bloco D, pretendemos compreender de que forma a escola colabora na sensibilização para a arte.

## **2.5. Procedimentos**

Com o intuito de recolhermos os dados, através da entrevista em grupo, procedemos à aprovação do dito instrumento de recolha de dados, ou seja, realizámos o pedido de autorização para a implementação das entrevistas em grupo ao Departamento de Monitorização de Inquéritos em Meio Escola (MIME) da Direção Geral de Educação. Após a sua aprovação, descolámo-nos a três Instituições de Ensino Básico do concelho de Viseu para solicitarmos o pedido de colaboração na presente investigação. Apresentámos um pedido de autorização à instituição para a implementação do estudo (Anexo B). Entrámos em contacto com os respetivos docentes de EVT, no sentido de agendarmos uma data para a realização da entrevista em grupo. Consequentemente, e após a seleção dos seis participantes (alunos) de cada instituição, procedemos ao envio do pedido de autorização aos Encarregados de Educação para a participação dos seus educandos na presente investigação (Anexo C).

Posto isto e de modo a não influenciar, de alguma forma, as respostas dadas, os participantes não foram retirados do seu contexto habitual, sendo que as entrevistas em grupo foram realizadas nas instituições de ensino a que os participantes pertenciam respetivamente. Estas foram realizadas no horário em que foi lecionada a disciplina de EVT. As entrevistas efetuadas aos professores realizaram-se em horário pós laboral.

Para a realização da entrevista em grupo, organizámos uma sala de aula disponibilizada para o efeito, colocando cadeiras em forma de círculo, de modo a salvaguardar a ideia defendida por Cury (2004) de neutralizar o espaço que possibilitasse que a atenção dos participantes não fosse dispersa por outros elementos alheios ao foco de interesse da entrevista.

Como descreve Bogdan e Biklen (1994), na investigação qualitativa o investigador utiliza diversos equipamentos para recolher o máximo de informação, estando assim integrado no campo da investigação. Na presente investigação utilizou-se o equipamento gravador de áudio para assegurar a veracidade dos dados recolhidos e ser mais fácil a sua transcrição (Anexo D).

## **2.6. Técnicas de Análise dos Dados**

Consideramos que a análise de conteúdo é a técnica mais adequada para a análise dos dados recolhidos na presente investigação.

Bardin (1995) define análise de conteúdo como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (p.42)

Ou seja, a análise de conteúdo baseia-se num conjunto de técnicas que orientam a explicação e sistematização dos dados recolhidos. Moraes (1999) reforça ainda a ideia de que a análise de conteúdo constitui uma interpretação e descrição dos dados recolhidos em documentos e textos assegurando uma melhor compreensão e uma leitura mais aprofundada.

Bardin (1995) acrescenta ainda que a análise de conteúdo não é só um conjunto de técnicas de análise das comunicações que é realizada com procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, mas também no que poderão, estes dados, ensinar após serem analisados. Bardin (1995) explica que a análise de conteúdo é baseada na dedução, fornecida “pela fase descritiva da análise de conteúdo” (p.40), sendo esta dedução realizada de uma forma consciente e justificada tendo como referência a origem das mensagens escritas. Para tal,

recorremos, neste estudo a análise categorial, visto ser a mais adequada pela sua objetividade e organização do material recolhido.

Bardin (1995) define a análise categorial como sendo caracterizada pela sua ordem dentro da desordem, ou seja, baseia-se em distribuir determinados relatos das entrevistas, em temas previamente selecionados. Compara os temas como sendo gavetas ou caixas, explicando que “a técnica consiste em classificar os diferentes elementos nas diversas gavetas segundo critérios suscetíveis de fazer surgir um sentido capaz de introduzir uma certa ordem na confusão inicial” (p.37).

Resumindo, a análise categorial, segundo Bardin (1995):

Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos e simples. (p.153)

Relativamente à descrição dos dados, a sua codificação e posterior análise, Bardin (1995) descreve o processo de análise de conteúdo em três fases essenciais, sendo estas: a primeira ao correspondente à pré-análise; a segunda, à exploração do material; e a terceira ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Nesta linha de ideias, procedemos, numa primeira fase, à pré-análise, sendo esta uma fase de organização. Procedemos à transcrição das entrevistas em grupo realizadas. Nessa mesma fase, procedemos à referenciação das categorias e subcategorias (Bardin, 1995). As categorias e subcategorias foram elaboradas a partir dos blocos temáticos correspondentes às várias questões colocadas nos guiões das entrevistas, tendo em conta as questões empíricas e os objetivos específicos definidos para esta investigação. Na construção das categorias e subcategorias de análise tivemos ainda em conta as respostas dadas nas entrevistas em grupo que, de alguma forma, não estavam contempladas nos guiões, mas que interessa aqui analisar.

Na segunda fase, a fase de exploração do material, realizámos a codificação dos dados que Bardin (1995) define como sendo o “processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades” (p.103). Nesta fase, procedemos à categorização definida por “rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns” (Bardin, 1995, p.117). Neste sentido, o nosso critério de categorização foi ao encontro do semântico léxico, ou seja, a classificação das palavras segundo o seu sentido.

Na terceira fase, realizámos o tratamento dos resultados para tirar as conclusões; este procedimento foi elaborado por uma análise interpretativa.

Passamos, de seguida, à apresentação dos resultados do nosso estudo dando, deste modo, resposta às questões formuladas.

### **3. Capítulo – Resultados**

No presente capítulo iremos apresentar os resultados obtidos na presente investigação pelas categorias e subcategorias de análise utilizadas (Anexo E).

### **3.1. Sensibilização para a Arte na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica**

#### **3.1.1. Importância Atribuída pelos Professores à Abordagem da Arte em EVT**

Nos resultados obtidos através da realização da entrevista em grupo na instituição A, nenhum dos professores participantes se manifestou relativamente à supracitada subcategoria. Na instituição B, os dois professores entrevistados referiram que a arte “é uma das partes mais importantes na disciplina de EVT” (P1, Inst. B). Por sua vez, na instituição C os professores consideraram, em geral, que a arte é um elemento essencial na disciplina de EVT, visto que permite um primeiro contacto com a arte, e que isto contribuirá “para a formação de um homem completo” (P4, Inst. C). Foi constatável que todos os docentes das instituições B e C, consideraram a arte um elemento essencial na disciplina de EVT, tanto pelo sentido de ser o primeiro contacto com as obras de arte, como também, sendo uma base essencial para o crescimento da criança de uma forma equilibrada.

#### **3.1.2. Trabalho Realizado entre Par Pedagógico**

Ao longo das entrevistas realizadas, os professores referiram a importância do par pedagógico para a leccionação da disciplina de EVT, o interesse e o contributo das diversas formações de cada professor, referindo que a “diversidade vem ao encontro do par pedagógico, alguns têm um à vontade maior numa área e o outro na outra; assim completam-se ” (P2, Inst. B). Nesta linha de ideias, segundo os participantes, o companheirismo é essencial para o bom funcionamento da disciplina mencionando: “nós trabalhamos a par e conversamos muito e trocamos ideias” (P2, Inst. C); “as limitações são ultrapassadas, porque somos duas pessoas a trabalhar, não só dá para a troca de ideias como também para o desenvolvimento da parte

prática [...] existe muita coisa que fizemos nesta escola que não seria possível sem par pedagógico” (P4, Inst. C); existe “uma grande ligação” (P1, Inst. C); “nós enquanto par pedagógico tentamos sempre que é possível trabalhar a parte artística” (P2, Inst. A).

### **3.1.3. Razões Apontadas que Dificultam a Abordagem da Arte na Disciplina de EVT**

Os docentes entrevistados da instituição A apontaram algumas dificuldades para abordar a arte, estando estas dificuldades ligadas com a formação inicial dos professores e aos estereótipos de trabalho desenvolvidos na disciplina de EVT, levando a que as unidades de trabalho sejam sempre as mesmas em todos os anos letivos sem sofrer nenhuma alteração, mencionando que “há um estereótipo de trabalhos que já tem sido feito há muitos anos e que os mesmos querem manter durante anos; daí a arte é um pouco esquecida” (P1, Inst. A). Os docentes manifestaram o seu desagrado com a formação de alguns colegas, referindo que existem algumas lacunas na formação dos alunos vindas do do 1º ciclo, ao nível artístico.

### **3.1.4. Atividades Desenvolvidas pelos Docentes onde Abordam a Arte**

Os professores de todas as instituições referiram que, no âmbito da disciplina que lecionam, existe sensibilização dos alunos para a arte, evidenciando que a mesma faz parte integrante dos conteúdos da disciplina de EVT. As unidades de trabalho desenvolvidas neste âmbito exploraram conteúdos como a cor, o desenho do rosto e do corpo humano, o património, o módulo/padrão, a geometria, técnicas e materiais. Sendo de realçar que, de uma maneira geral, os docentes entrevistados referiram que, no âmbito da abordagem dos conteúdos referidos, os alunos estudam artistas plásticos e obras de arte: “tentámos incluir a arte em todas as unidades de trabalho, [...], nós temos uma unidade de trabalho direcionada só para a arte [...] a capa individual do aluno também foi com sensibilização para arte, depois o património, o rosto” (P1, Inst. B). Salientamos que a mesma instituição descreveu de que forma sensibilizam os alunos para a arte, ou seja, introduzir a arte nas unidades de trabalho,

seguindo o programa da disciplina. A este propósito referiram: “Quando nós iniciámos o rosto, mostrámos sempre auto retratos de pintores conhecidos, quando damos o corpo humano incluímos sempre a arte grega, a arte romana; no módulo padrão, abordando o património, falamos sempre dos nossos artistas plásticos” (P1, Inst. B). Por sua vez, na instituição C, os docentes entrevistados referiram que é essencial para a sensibilização para a arte a observação, a pesquisa e o conhecimento de obras de arte.

### **3.1.5. Dificuldades face à Sensibilização**

As dificuldades para a sensibilização para a arte apontadas pelos docentes foram, no geral, as mesmas. Sendo que a maior dificuldade é a gestão do tempo, pois, os docentes consideraram que a carga horária da disciplina é muito reduzida. Outra dificuldade referenciada é a falta de preparação dos alunos, pois os docentes consideraram que no 1º ciclo não abordam a arte, sugerindo que se os “alunos fossem sensibilizados logo no início do 1º ciclo [os] resultados [seriam] completamente diferentes” (P1, Inst. A). Os docentes referiram ainda que: “existe alguma falha no 1º ciclo, [visto que os] professores do 1º ciclo não valorizam esta componente e se exploram não dão o devido valor” (P2, Inst. A); os alunos “chegam muito crus, no 1º ciclo não se tem feito muitas visitas de estudo a museus ou galerias de arte, falo neste agrupamento” (P3, Inst. C).

Por sua vez, os docentes entrevistados da instituição B consideraram que a abordagem ao nu é uma dificuldade, pois os alunos não estão preparados para esta temática. Salientamos que na instituição C um dos docentes entrevistados (P4), considerou que uma boa planificação das aulas facilita, colmatando as dificuldades, limitações e consequentemente uma maior sensibilização da arte.

### **3.1.6. Estratégias para Ultrapassar as Dificuldades Apontadas**

Os docentes consideram que é difícil ultrapassar as dificuldades do tempo, contudo, conseguem colmatar o problema utilizando a motivação dos alunos e pelo facto de serem dois docentes a lecionar: “na parte do tempo tentamos acelerar o passo” (P1, Inst. C) ou “são ultrapassadas porque somos duas pessoas” (P4, Inst. C),

mas também “jogam” com as turmas e os tempos necessários para seguir o método resolução de programas, pois, “em algumas turmas [tiveram] que utilizar mais dois tempos no início do trabalho e na parte da execução utilizámos mais alunos ao mesmo tempo”(P3, Inst. C); ou tendo pequenas ambições nas unidades de trabalho pois sabem “à partida que é difícil, não [podem] ter ambições que [sabem], à partida que não podemos concretizar” (P2, Inst. A). Na instituição B os docentes utilizam a estratégia da naturalidade quando abordam o nudismo.

## **3.2. Motivação para a Arte**

### **3.2.1. Formas de Motivação dos Alunos para a Arte Implementadas pelos Docentes**

Os docentes nesta subcategoria de análise diversificaram as suas opiniões, contudo é constatável que consideram que um contacto direto com a arte é a forma mais adequada para motivar os alunos para arte. Os docentes utilizam a estratégia de explorar as obras de arte dos diversos movimentos artísticos, com a utilização do diálogo entre docentes e discentes, da pesquisa e descoberta da arte existente e da observação dos diversos tipos de arte. Contudo, na instituição A e C dois docentes referiam que a motivação depende da forma como os docentes abordam a temática, ou seja, existe a necessidade de realizar “trabalhos didáticos para permitir esta motivação” (P2, Inst. A) e “a motivação vem da forma que são apresentadas as unidades de trabalho” (P4, Inst. C).

Salientamos, ainda, a observação de um docente da instituição A que se referiu ao contexto socioeconómico para a motivação dos alunos, ou seja, “existe mais motivação para a parte tecnológica quando são menos desenvolvidas as condições socioeconómicas. Existe mais motivação quando são alunos da cidade...a arte também começa em casa” (P1, Inst. A).

### **3.2.2. Interesse Demonstrado e Conhecimento dos Alunos sobre Arte**

No que diz respeito à motivação que os alunos têm relativamente à arte, os docentes não foram muito objetivos, pois consideramos que divagaram um pouco nas opiniões, ou seja, ora falavam da falta de preparação que os alunos tinham ora referiam que os alunos são motivados quando exploram a arte e os materiais que a disciplina de EVT apresenta. Destacamos algumas afirmações que os docentes apresentaram na realização da entrevista em grupo, sendo estas “quando em casa não há arte... também dificulta depois o aluno [...] A norma é eles reagirem bem aquilo que lhes é proposto, que lhes é mostrado, eles reagem bem” (P1, Inst. A); “eles são muito recetivos e acho que para eles é uma novidade daí o gostar de ver e ouvir” (P2, Inst. A); “Nós quando pomos os materiais à frente deles, existem alguns que exploram, outros simplesmente limitam-se a copiar [...] alguns já conhecem, alguns já foram a museus e já viram determinados temas” (P1, Inst. C); “pelo conhecimento que têm ou não e pela motivação que nós transmitimos. Também o material que eles têm disponível para expressar” (P2, Inst. C). Concluimos assim que os alunos não são sensibilizados para a arte no 1º ciclo, mas quando abordam a arte ficam motivados para saber mais; contudo, consideramos que a motivação dos alunos para a arte varia de aluno para aluno e da forma como abordam a arte.

Destacamos, ainda, que os docentes da instituição B mencionaram que os alunos revelam muita motivação pela arte, além de que, também, têm conhecimento sobre a mesma. Ou seja, temos duas instituições que não têm os alunos motivados para arte, embora uma instituição tenha os alunos motivados.

## **3.3. Grau de Abertura para a Sensibilização da Arte no Meio Escolar**

### **3.3.1. Valorização dada pelas Escolas para o Ensino da Arte**

Os docentes entrevistados das instituições A e C consideraram que o meio escolar não está sensibilizado para as artes, mencionando que: “se calhar o projeto educativo da nossa escola não contempla esta parte ... através da iniciativa de um professor ou do departamento, isso pode acontecer, mas pontualmente” (P1, Inst. A);

“eu julgo que esta comunidade escolar, ainda não dá o valor à arte que realmente a arte merece” (P3, Inst. C); “Sempre fizemos força para que a comunidade tivesse contacto com a arte, acho que os outros grupos não estão sensibilizados para isso” (P4, Inst. C).

Os mesmos docentes reforçaram a ideia de que os colegas de trabalho das restantes áreas apreciam os trabalhos sobre arte desenvolvidos pelos docentes de EVT, contudo questionam esta apreciação, pois consideram que não têm conhecimento de causa, referindo: “provavelmente eles não sabem muito bem o que nós fazemos e como está a arte a nível nacional” (P3, Inst. C).

No que diz respeito aos docentes da instituição B, estes não demonstraram ter a mesma opinião que os restantes entrevistados. Segundo eles o meio escolar onde lecionam está muito aberto para o ensino das artes.

### **3.3.2. Importância dada à Disciplina de EVT pelos Pais e Encarregados de Educação**

No que se refere a esta subcategoria, os docentes entrevistados das instituições A e C têm a opinião de que os pais não valorizam a disciplina de EVT, explicando que “a componente artística não é valorizada em casa, pela família” (P2, Inst. A); “grande parte não considera muito importante a arte para o desenvolvimento das crianças, de modo que é uma disciplina de entretenimento. Por parte dos pais é assim que veem a nossa disciplina” (P2, Inst. C).

### **3.3.3. Preparação da Comunidade Escolar para a Sensibilização para a Arte**

Os docentes entrevistados das instituições A e C têm a mesma opinião, ou seja, afirmam que a comunidade escolar não está preparada para a arte. Já os professores da instituição B consideram que o meio escolar está bem preparado.

### **3.3.4. Transversalidade da Sensibilização para a Arte**

Os docentes entrevistados da instituição A não sabem se os colegas trabalham a arte nas outras disciplinas, contudo explicaram que no seu entender, na disciplina de História, por exemplo, “é impossível falar de história, [...] sem falar na representação artística [...] tem que se falar em arte” (P2, Inst. A), referindo ainda que “arte é multidisciplinar” (P4, Inst. C). Por sua vez, os entrevistados da instituição B e dois da instituição C consideraram que nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e História trabalham a arte, pois faz parte do programa das referidas disciplinas. Contudo, um docente da instituição C considerou que os colegas das restantes disciplinas não estão devidamente preparados para abordar a arte.

### **3.3.5. Atividades de Âmbito Artístico Implementadas no Meio Escolar e o seu Impacto**

No que se refere a esta subcategoria, alguns professores entrevistados afirmaram que a comunidade escolar reage de forma positiva a atividades de âmbito artístico desenvolvidas nas escolas. Os docentes das instituições, na entrevista em grupo, limitaram-se a descrever as atividades desenvolvidas; salientamos que as atividades vão ao encontro da música, do teatro, da fotografia e da organização de exposições das diversas vertentes que a arte proporciona.

### **3.3.6. Implicações no Ensino Artístico Trazido pela Reforma Curricular na Disciplina de EVT**

Este foi um aspeto bastante abordado pelos docentes ao longo da realização da entrevista em grupo. Os docentes demonstraram o seu descontentamento com o final da disciplina de EVT, referiram-se à importância do par pedagógico e à diversidade dos trabalhos possíveis de realizar nesta disciplina. Os docentes entrevistados, de uma maneira geral, sentem-se desmotivados para trabalhar, sentem que não se dá o devido valor à disciplina e, acima de tudo, sentem não ter apoio de nenhuma outra área para poder ajudar a criança a crescer de forma equilibrada, utilizando a arte.

### **3.4. Sensibilização para a Arte na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica**

#### **3.4.1. Significado da Arte para os Alunos**

Os alunos entrevistados, em geral, demonstraram ter algum conhecimento sobre arte, referindo que a mesma se pode manifestar de “várias formas, como na música, nos quadros, nas esculturas” (A6, Inst. B).

No que diz respeito ao significado da arte mencionado pelos alunos entrevistados das instituições A e C, estes referiram o seguinte: a arte é um meio de “expressar os [...] sentimentos” (A1, A2, Inst. A); “é uma forma de expressar o que se sente” (A1, Inst. C); “é uma forma de transmitir um sentimento às pessoas que estão a ver” (A6, Inst. C); “é um pintor expressar os seus sentimentos, o que vem da alma (A12, Inst. C). Relativamente aos alunos entrevistados da instituição B, descreveram a arte como sendo bonita e que deve ser divulgada, pois “algo bonito que se faz, algo que é para se mostrar” (A1, Inst. B). Salientamos duas afirmações que os discentes referiam, pois consideramos interessantes e pertinentes para a temática: a arte “é como uma ciência muito trabalhada” (A3, Inst. B) e “arte é uma forma que o pintor usa para enviar uma mensagem a quem está a ver” (A3, Inst. C).

#### **3.4.2. Unidades de Trabalho / Atividades Desenvolvidas sobre Arte**

As unidades de trabalho desenvolvidas nas instituições foram diversificadas, tendo a preocupação de abordar o programa de forma criativa. As unidades desenvolvidas na instituição A foram no âmbito da representação do rosto, da cor, do desenho de um monumento de Viseu e de formas geométricas. A instituição B abordou a pintura e o desenho, o rosto, a geometria e o património, introduzindo a costura, as cores e a pintura. Por fim, a instituição C abordou essencialmente a geometria na arte e a recriação de uma obra, abordando assim a pintura, a criatividade, a cor e o desenho. Nas três instituições os docentes abordaram os diversos materiais para os discentes terem um primeiro contato com os mesmos.

### **3.4.3. Materiais Utilizados na Disciplina de EVT**

No decorrer da realização das entrevistas em grupo, os alunos foram referindo alguns materiais, principalmente nas instituições A e C, referindo que utilizaram os pincéis, a régua ou o compasso. A abordagem aos materiais foi referida de forma positiva, mostrando muita motivação quando os manuseiam.

### **3.4.4. Dificuldades Sentidas**

Os alunos entrevistados, de uma forma geral, descreveram como principal dificuldade a utilização dos novos materiais que estavam a abordar, pela dificuldade na posição da mão ou da forma de construir determinado objeto com diversos materiais. Contudo, a criatividade também foi abordada como uma dificuldade, tanto positivamente como negativamente. Os alunos da instituição B mencionaram a falta de criatividade como uma dificuldade, os alunos da instituição C indicaram o excesso de criatividade como sendo a sua principal dificuldade, nomeadamente “ ter muitas ideias e não conseguir pôr todas no papel” (A9, Inst. C).

### **3.4.5. Formas Utilizadas pelos Alunos para Ultrapassar as Dificuldades**

Os alunos participantes, na sua maioria, explicaram que ultrapassaram as dificuldades com a ajuda dos professores, enquanto os restantes participantes referiram que treinando em casa conseguiram ultrapassar as dificuldades.

## **3.5. Motivação para a Arte por parte dos Alunos**

### **3.5.1. Aspetos Evidenciados Sobre o Interesse pela Aprendizagem da Arte para o Futuro Profissional**

Os resultados obtidos nas três instituições apontam, no que diz respeito a esta subcategoria, que dos vinte e quatro alunos entrevistados, dezoito referiram que o

interesse que têm pela aprendizagem da arte poderá servir se a escolherem como futuro profissional. Na instituição C alguns dos participantes referiram-se à arte com o intuito, de poder ajudar no futuro, “porque a arte faz-me sentir mais calma” (A2, Inst. C) ou “porque podemos aplicar de qualquer forma” (A9, Inst. C).

### **3.5.2. Aspetos Evidenciados Sobre o que os Alunos Gostam de Aprender no Âmbito Artístico**

Os discentes entrevistados tiveram relativamente a esta subcategoria uma opinião unânime, pois abordaram o gosto de aprender a pintar e a desenhar. Alguns participantes da instituição B desenvolveram um pouco mais sobre o assunto, referindo: “Eu gosto essencialmente de aprender coisas novas” (A1, Inst. B); “é aprender música” (A5, Inst. B). Os alunos da instituição C, por sua vez, referiram que gostam de “ver e saber como é que os pintores conseguem fazer coisas lindíssimas” (A8, Inst. C); “quando começamos a fazer um desenho e depois o final, de alguma forma é aprender o princípio e o fim de algo que fica maravilhoso” (A9, Inst. C) e “conhecer vários pintores de todas as partes do mundo que fazem pinturas maravilhosas” (A11, Inst. C).

### **3.5.3. Atividades em que os Alunos Aplicaram Conhecimentos de Âmbito Artístico**

Os alunos entrevistados referiram ter desenvolvido diversas atividades onde aplicaram conhecimento sobre arte. Na instituição A, os alunos descreveram que aplicam a arte nas seguintes atividades: “para fazer uma prendinha ou um postal” (A1, Inst. A); “para fazer uma prenda a alguém, e também às vezes faço desenhos onde eu aplico as novas técnicas que aprendemos nas aulas” (A2, Inst. A); “costumo pintar em casa para decorar o meu quarto” (A6, Inst. A).

Na instituição B, por sua vez, os alunos descreveram que aplicam a arte da seguinte forma: “a arte [...] no dia-a-dia, porque o meu futuro é ser bailarina e...isto também é arte, a arte ajuda em tudo” (A2, Inst. B); “para alguns trabalhos... como na escola, trabalhos em grupo que dão para aplicar a pintura ou... e fazer, hum... fazer... tipo boas letras fazer tudo certo, sem a arte ficava tudo mal, não tínhamos hipótese”

(A3, Inst. B) ou “tivemos antes que enviar desenho para fazermos uma estampa para uma camisola que iria servir para nós vestirmos durante esta assembleia” (A5, Inst. B).

Na instituição C os participantes referiram que aplicam a arte da seguinte forma: “a pintura [...] em muitos trabalhos” (A2, Inst. C); “o compasso em alguns trabalhos” (A4, Inst. C); ou “foi-nos nos proposto pela nossa professora de ciências fazer um quadro onde tratávamos o tema a natureza e o ambiente” (A8, Inst. C).

### **3.5.4. Interesses para a Aprendizagem da Arte**

Constatámos que os alunos têm algum interesse para conhecer a arte, pois a nossa amostra foi muito recetiva descrever o interesse que tem. Descrevemos assim alguns exemplos: “desenhar, a pintar, a cantar” (A1, Inst. A); “desenhar cada vez melhor” (A6, Inst. A); “fazer esculturas” (A3, Inst. B); “arte musical, porque gosto de tocar instrumentos [...] eu gostava de aprender para que eu seja ainda melhor” (A5, Inst. B); “pintar e desenhar e aplicar em desenhos que eu faço” (A1, Inst. C); “ajudame a realizar novos trabalhos” (A6, Inst. C); “aprender coisas novas e a arte vai ser bom para o meu futuro” (A8, Inst. C). Foi notório que os alunos têm interesse em aprender e conhecer todas as valências que a arte apresenta, pois assim constatámos que aplicam as valências para desenvolver as suas capacidades.

## **3.6. Grau de Abertura da Escola para a Sensibilização dos Alunos para a Arte**

### **3.6.1. Atividades de Âmbito Artístico Realizadas no Meio Escolar**

Os alunos entrevistados descreveram com entusiasmo as atividades desenvolvidas no âmbito da arte, sendo notório, que em todas as escolas, eram abordadas todas as vertentes que a arte contempla, isto é, trabalham a escultura, a pintura, o desenho, a música, etc. Enumerámos as descrições que os alunos de cada instituição nos apresentaram, sendo estas: “desenhar aquilo que era a escola para nós e pintar com pincéis e aguarelas” (A2, Inst. A); “a música em movimento, onde todos os alunos tiveram a oportunidade de mostrar o que é que compreendiam sobre a arte

e o que conseguiam fazer” (A3, Inst. A); “demonstrámos ao público que a arte não é só arte de pintura mas também a arte da música” (A2, Inst. B); “trabalho artístico da escola foi o concerto, [...] onde testam a qualidade de voz de várias crianças” (A5, Inst. B); “foi quando toda a escola participou em pintar a escola para ficar mais bonita” (A2, Inst. C); “foi quando a escola decidiu convidar um pintor para vir pintar aqui uma tela” (A6, Inst. C).

### **3.6.2. Transversalidade / Aplicabilidade da Arte noutras Atividades e Disciplinas**

Os alunos entrevistados identificaram diversas atividades de âmbito artístico desenvolvidas noutras disciplinas nomeadamente na Língua Portuguesa, na Matemática, no Inglês, nas Ciências e na História. Sendo que a disciplina de Ciências só foi identificada na instituição B e a disciplina de História foi identificada na instituição C.

Descrevemos algumas narrações dos discentes: “Inglês [...], costumamos cantar, em Português é o retrato físico e psicológico, e em Matemática os sólidos geométricos” (A5, Inst. A); “na Língua portuguesa para caligrafia que tem que ser legível, nas Ciências desenho” (A4, Inst. B); “nós utilizamos arte quase diariamente em muitas disciplinas, como por exemplo, em Ciências da Natureza para copiar células. Em Língua Portuguesa para eventuais ilustrações de textos” (A5, Inst. B); “História, quando estamos a dar alguns quadros em que estão as imagens das pinturas” (A5, Inst. C); “quando, veio cá uma escritora e foi-nos proposto fazer um cartaz para enfeitar o pavilhão onde a escritora ia estar” (A9, Inst. C).

### **3.6.3. Atividades que os Alunos Gostariam de Realizar**

Os alunos da instituição A, sugeriam uma atividade com a escola toda, onde podiam pintar uma parede da escola, “eu gostava de pintar uma parede enorme com muitos desenhos de todas as pessoas que andam cá na escola”(A4, Inst. A), ou um concurso de desenhos “alguns grupos de alunos para cada parte da escola e pintar e disfarçar as coisas vandalizadas”(A6, Inst. A). A instituição B apresentou diversas atividades, também em concursos sobre arte como a realização de obras de arte,

“fazer pinturas para depois mostrar à escola [...] uma secção de fotografias” (A1, Inst. B) ou “pinturas livres, podendo inserir elementos que não existem no mundo real alguns só existem na nossa mente que nós criamos” (A5, Inst. B). Por fim a instituição C sugeriu que podiam fazer-se concursos de pintura em que colorissem a escola; outro aluno expôs a ideia “que viessem cá mais pintores e que também nós pudéssemos pintar mais vezes e explorar mais quadros para depois expor” (A7, Inst. C).

#### **4. Capítulo – Discussão e Conclusão**

Este último capítulo tem como objetivo a discussão e conclusão da investigação realizada. Da análise feita no Enquadramento Teórico, compreendemos que arte é um elemento essencial para o desenvolvimento do ser humano de uma forma equilibrada e completa a todos os níveis. Neste sentido, como refere Nabuco (2000), a arte engloba várias funções no desenvolvimento do ser, nomeadamente na recriação, socialização e crescimento, de uma forma sensata.

O nosso estudo permitiu-nos perceber que os alunos e professores da disciplina de EVT consideram que a arte é importante para o futuro dos alunos. Por sua vez, os alunos não interpretam a arte como uma função essencial para o seu desenvolvimento, no entanto têm conhecimento e gosto pela mesma.

A nossa questão inicial prende-se com a sensibilização para a arte na disciplina de EVT, assim sendo, pretendemos saber se os alunos têm algum conhecimento sobre a arte, podendo assim, perceber que tipo de sensibilização os docentes realizam ao longo das unidades de trabalho. Neste contexto, os alunos reagem à arte como sendo algo belo ou de entretenimento, contudo baseiam-se na abordagem da obra de arte, principalmente identificando quadros de pintura ou de esculturas, limitando-se a descrevê-lo como uma transmissão de sentimentos. Parece, portanto, evidente que os discentes centram mais as suas preocupações no domínio da essência da arte. Neste sentido, e como defende Read (2010), “a arte, como quer que a definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentimentos” (p.28).

Por sua vez, os professores interpretam a arte como sendo um conteúdo fundamental a ser lecionado na disciplina de EVT, embora só reajam a esta abordagem, na medida em que é um primeiro contato dos alunos com as obras de arte.

Os professores entrevistados referiram-se à importância do par pedagógico para a leção da disciplina de EVT, pois o trabalho desenvolvido a dois potencia a qualidade na elaboração de unidades de trabalho, empregando sempre que possível a sensibilização para a arte. Constatou-se na instituição A que a diversidade de formações dos docentes dificulta a sensibilização para a arte, no sentido de se realizarem as unidades de trabalho de acordo com a mesma formação, não desenvolvendo outras temáticas que seriam mais propícias para a sensibilização para a arte. Nas instituições B e C, verificou-se que a diversidade de formações de base dos docentes que lecionam a EVT é uma mais-valia para a sensibilização da arte, pois o facto de cada um possuir uma formação diferente enriquece a leção das

unidades de trabalho. Do nosso ponto de vista, a diversidade de formações fortalece o desenvolvimento das unidades de trabalho, uma vez que, a junção das diversas formações leva a uma partilha de conhecimentos. Contudo, a criatividade das unidades de trabalho varia de docente para docente.

No que se refere às atividades desenvolvidas pelos professores para sensibilizar os alunos para a arte, nas instituições A, B e C detetou-se uma grande variedade; porém, realçamos que a cor, o desenho do rosto e do corpo humano, o património, o módulo/padrão, a geometria, técnicas e materiais foram algumas das atividades realizadas para a sensibilização para a arte, alcançando as competências/objetivos da pesquisa, da criatividade e da espontaneidade dos alunos, sendo um ponto fulcral no desenrolar das unidades. Nestes parâmetros, e como refere Sousa (2003), a criatividade surge da espontaneidade e da pesquisa, levando assim o indivíduo a ser autónomo e livre, originando o seu crescimento num clima de liberdade e de criatividade.

No que se refere às dificuldades que os docentes apresentaram para sensibilizar os alunos para a arte, nas instituições A e C os docentes referiram que a maior dificuldade é o tempo, pois a carga horária que a disciplina de EVT oferece é muito reduzida para poder explorar a essência que a arte nos apresenta para o crescimento equilibrado do ser humano. A falta de preparação dos alunos vindos do 1º ciclo do ensino básico no âmbito artístico também foi considerada pelos docentes uma grande dificuldade, visto que os docentes têm que fazer uma primeira abordagem aos alunos relativamente à arte, dificultando a sensibilização para arte na sua plenitude. Constatámos que os docentes da instituição B não apresentaram nenhuma dificuldade em sensibilizar os alunos para a arte, dizendo que os alunos têm muito conhecimento da evolução da mesma. É de salientar que a instituição B se situa no centro do concelho de Viseu, e que o docente P1 da instituição A afirmou que “existe mais motivação quando são alunos da cidade [...] a arte também começa em casa”. Parece-nos, então, possível afirmar que, segundo os professores entrevistados, os alunos que vivem nos grandes centros possuem mais conhecimento ao nível artístico. Se o que se pretende com a sensibilização para a arte é o crescimento do aluno de forma equilibrada, sem constrangimento, preparando o aluno para a prospeção do meio envolvente, e a educação é o meio da criança poder expor as suas expressões, sentimentos, criatividade entre muitos outros aspetos, a educação deveria ser aberta para todo o crescimento harmonioso da criança.

Os professores das instituições B e C consideram as diversas formações iniciais dos docentes que lecionam a disciplina de EVT uma mais-valia para o ensino-aprendizagem, sendo que, os docentes da instituição A consideram que esta formação diversificada e a falta de formação, podem dificultar a sensibilização dos alunos para a arte, que se traduz, por vezes, na repetição das unidades de trabalho.

Um dos objetivos específicos enunciados na presente investigação prende-se com a motivação dos alunos para a arte. A este propósito, os docentes entrevistados de duas instituições referiram que os alunos, à partida, não estão muito motivados para a arte, contudo ficam motivados após alguma abordagem sobre a mesma, visto que, gostam de experimentar, de descobrir as vertentes que a arte tem. Sendo assim, estas orientações da descoberta vêm ao encontro do que explorámos no enquadramento teórico sobre as bases psicopedagógicas da educação pela arte, nomeadamente que o ensino não diretivo deve promover o diálogo, a descoberta e a investigação para os alunos poderem construir um ser humano capaz de viver em sociedade. A imaginação de uma criança não deve ser bloqueada ou discriminada. Esta deve ser aceite tal como ela é. Sendo assim, o professor tem o papel de orientar e respeitar a identidade de cada criança. O professor não diretivo deve ser um amigo, um orientador, um apoio, um conselheiro, proporcionar oportunidades para que as crianças “façam as suas próprias explorações, descubram os seus conhecimentos e estabeleçam as suas relações, motivando-os e estimulando-os nestes propósitos” (Sousa, 2003, p.127).

É essencial que as atividades e unidades de trabalho desenvolvidas com os alunos sejam interpretadas como um jogo, pois, com o lúdico, as crianças reagem com espontaneidade, reagindo de forma natural, são autónomas sem necessitar de alguma intervenção de um adulto, conquistam experiências e vivências para o seu desenvolvimento. Ao longo da realização das entrevistas em grupo aos alunos, estes apresentaram muita motivação para aprender cada vez mais, pois consideram que a arte ajudará no seu futuro, tanto profissional como emocional.

Neste sentido, o papel da escola, enquanto instituição de ensino, tem o objetivo de “encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence” (Read, 2010, p. 21). Deve estar envolvida em atividades que enquadram a sensibilização para a arte, sendo outro objetivo que pretendíamos alcançar nesta investigação. Nas instituições onde realizámos as entrevistas em grupo, os docentes das instituições A e C

consideraram que o meio escolar, assim com o familiar, não dão o devido valor à arte e não reconhecem a importância que esta tem para o desenvolvimento da criança. Esta opinião dos docentes vem contrastar com as opiniões dos alunos, visto que os mesmos consideram que as escolas onde estudam dão muito valor à arte.

Refletindo sobre os resultados apresentados e os dados recolhidos é possível concluir que não podemos afirmar que a arte é trabalhada no seu todo na disciplina de EVT, apesar de no enquadramento teórico ser referido relativamente a esta disciplina que a arte é um elemento constante. Tal situação poderá estar ligada, segundo a opinião dos professores entrevistados, à insuficiente carga horária da disciplina, que impede que o programa apresentado pelo Ministério da Educação seja trabalhado da melhor forma.

Salientamos um aspeto que emergiu no decorrer das entrevistas e da análise dos dados: potencialidade de os conteúdos abordados na disciplina de EVT, nomeadamente no âmbito da arte, serem igualmente abordados noutras disciplinas. Os docentes entrevistados e os alunos das mesmas instituições referiram que nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e História são abordados conteúdos sobre arte. Na instituição B os alunos identificaram a disciplina de Ciências da Natureza, enquanto na, instituição C identificaram a disciplina de História.

Referimos por fim algumas das limitações da presente investigação, que se prendem principalmente com o fator tempo, pois as entrevistas tiveram de ser forçosamente realizadas dentro do ano letivo 2011/2012, devido ao facto da disciplina de EVT vir a ser dividida em duas disciplinas, como anteriormente referimos. Por outro lado, a falta de tempo para podermos refletir mais aprofundadamente sobre os dados recolhidos.

Todavia, pensamos que a presente investigação vem trazer mais algumas ideias acerca da educação pela arte, podendo ser também um convite para posteriores reflexões acerca deste tema. Aprecia-me dizer que este trabalho, para além de contribuir para a nossa formação tanto pessoal como profissional, veio enriquecer e aumentar o nosso conhecimento acerca do trabalho de investigação e de todas as fases que o constituem.

Seria interessante aprofundar a temática, com a contribuição de encarregados de educação e dos diretores responsáveis pela gestão das instituições de ensino, utilizando assim um público-alvo mais diversificado.

É importante mencionar ainda que o ensino na arte propõe vários caminhos para a vida de cada ser humano, envolvendo estes seres num mundo que nem sempre é calmo e ambicioso. Contudo com a arte constrói-se um caminho de felicidade, de equilíbrio, de criatividade, de imaginação, de percepção de sentimentos e de descoberta de possibilidades para ultrapassar muitas barreiras.

## **Referências Bibliográficas**

- Abbagnano, N. (1998). *Dicionário de Filosofia*. S. Paulo: Martins Fontes.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação: guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Chizzotti, A. (2003). A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, 16 (2), 221-236. Recuperado em 2011, fevereiro 25, disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/html/374/37416210/37416210.html>.
- Chorão, J. B. (1997). *Grande dicionário enciclopédico verbo*. Lisboa: Verbo.
- Cury, A. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Pergaminho.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes da Silva, L. (s.d.). *Educação pela arte*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Recuperado em 2012, novembro 5, disponível em <http://www.google.pt/#q=Levi+leonido+fernandes+da+silva+-+educa%C3%A7%C3%A3o+pela+arte>.
- Fortin, M. (2009). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.

Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O Inquérito* (4ª ed.). Lisboa: Celta Editora.

Irra, M. L. G. (2009). *O diálogo com as obras de arte: uma experiência artística com alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de mestrado inédita, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes. Recuperado em 2011, fevereiro 11, disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2047>.

Ministério da Educação (2001a). *Currículo nacional do ensino básico. Competências essenciais*. Lisboa, Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2001b). *Currículo nacional do ensino básico. Competências essenciais*. Lisboa, Ministério da Educação.

Ministério da Educação (1991 a). *Organização curricular e programas. Ensino básico, 2º Ciclo, Vol.I*. Lisboa, Ministério da Educação.

Ministério da Educação (1991 b). *Programa de educação visual e tecnológica. Plano de organização do ensino-aprendizagem. Ensino básico, 2º Ciclo, Vol.II*. Lisboa, Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2012). *Revisão da estrutura curricular*. Lisboa: Ministério da Educação: Autor. Recuperado em 2013, junho 29, disponível em <http://www.slideshare.net/ddazevedo/reviso-curricular-26-de-maro-2012>.

Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 37, 7-32. Recuperado em 2013, março 12, disponível em [http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html#\\_ftn1](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html#_ftn1).

- Nabuco, M. E. (2000). Que perspectivas para a educação pela arte?. Em vários autores. *Educação pela Arte* (pp. 177-179). (*Estudos em homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos*). Lisboa: Livros Horizontes.
- Pillotto, S. S. (2008). Arte na educação: aspectos conceituais e metodológicos na contemporaneidade. *Imaginar*, 51, 8-13.
- Pinto, A. M. (2005). *Educação pela arte para uma cultura intercultural*. Dissertação de mestrado inédita, Lisboa: Universidade Aberta. Recuperado em 2011, junho 26, disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/631>.
- Ponte, J. P. (1994). *O estudo de caso na investigação em educação matemática*. Recuperado em 2013, abril 24, disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf).
- Queirós, L. M. S. (2007). *A disciplina de educação visual e tecnológica em contexto escolar de diversidade cultural*. Tese de mestrado inédita, Universidade Aberta. Recuperado em 2011, outubro 25, disponível em <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/621/1/LC276.pdf>.
- Read, H. (2010). *Educação pela arte*. Lisboa:Edições 70.
- Reis, R. (2003). *Educação pela arte*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ribeiro, M. E. C. (2005). *Os museus e centros de ciência como ambientes de aprendizagem*. Dissertação de mestrado inédita, Universidade do Minho, Departamento de Supervisão Pedagógica em Ensino das Ciências da Natureza. Recuperado em 2011, junho 26, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3260/1/TESE-F~1.PDF>.

- Santos, A. S. (1999). *Estudos de psicopedagogia e arte*. Lisboa: Livros Horizontes.
- Silva, A., & Lopes, S. (2012). Parecer sobre a proposta de revisão da estrutura curricular. *Informa*, 32, 60 – 62. Recuperado em 2013, abril 19, disponível em [http://issuu.com/jarodrigues/docs/informar\\_32\\_moodle?e=1000578/2858106](http://issuu.com/jarodrigues/docs/informar_32_moodle?e=1000578/2858106).
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação. Bases psicopedagógicas, Vol. 1*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. T. L. (2007). *A formação dos professores de artes visuais em Portugal. Um princípio ou o eterno retorno? Para um novo rumo*. Recuperado em 2013, Maio 12, disponível em [http://www.educacao-artistica.gov.pt/interven%C3%A7%C3%B5es/Ana\\_Tudela\\_Lima\\_Sousa.pdf](http://www.educacao-artistica.gov.pt/interven%C3%A7%C3%B5es/Ana_Tudela_Lima_Sousa.pdf).
- Souto-e-Melo. A. L. P. (2012). Da proposta base de revisão curricular: pela importância da disciplina de educação visual e tecnológica. *Informa*, 32, 55 – 59. Recuperado em 2013, abril 19, disponível em [http://issuu.com/jarodrigues/docs/informar\\_32\\_moodle?e=1000578/2858106](http://issuu.com/jarodrigues/docs/informar_32_moodle?e=1000578/2858106).
- Teixeira, L. M. (1985). *Dicionário ilustrado de belas-artes*. Lisboa: Presença.
- Tuckman, B. W. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: F. C. Gulbenkian.
- Valente, L. (1999). Formação e transformação - perspectivas de uma “educação para o ser” através das Expressões Artísticas. *Investigar e formar em educação - IV congresso da sociedade portuguesa de ciências da educação, Vol. I*, 477-491.

Vale, M. J. M. M. (2005). *Arte, currículo e avaliação: a avaliação dos alunos do 2º Ciclo do ensino básico na disciplina de educação visual e tecnológica*. Tese de Mestrado Inédita. Braga: Universidade do Minho. Recuperado em 2012, maio 22, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6218>.

Yin, R.K. (2004). *Estudo de caso: Planejamento e Métodos* (2ª ed). Porto Alegre: Bookman.

Zanatta, Z.A. (2007). *A arte como meio de educação*. Dissertação de mestrado inédita. São Paulo: Universidade do Oeste Paulista. Recuperado em 2011, junho 26, disponível em [http://tede.unoeste.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=79](http://tede.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=79).

## **Legislação Consultada**

Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de Agosto.

**Anexos**

## Anexo A – Entrevista em Grupo

### Proposta do Guião para a Entrevista em Grupo

(Professores)

**Tema:**

Sensibilização para a Arte na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica

**Objetivos Gerais da entrevista:**

- Obter informação sobre a sensibilização dos alunos para a arte no meio escolar e principalmente na disciplina de EVT.

- Recolher informação do trabalho desenvolvido pelos professores para sensibilizar os alunos para a arte.

<b>BLOCO A</b>	<b>Categoria:</b>	<b>Objetivos:</b>	
	Legitimidade da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Informar sobre as linhas gerais, do trabalho: sensibilização para a arte na disciplina de EVT;</li> <li>▪ Agradecimentos pela colaboração;</li> <li>▪ Garantia de anonimato e a confidencialidade dos presentes;</li> <li>▪ Pretende-se saber, com a presente entrevista, de que forma os alunos são sensibilizados para a arte (opinião dos professores);</li> <li>▪ Pedido de autorização para utilizar gravador.</li> </ul>	

	<b>Categoria:</b>	<b>Objetivos:</b>	<b>Hipóteses de perguntas:</b>
<b>BLOCO B</b>	Sensibilização para a arte na disciplina de EVT	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perceber se os professores encaram a arte como um conceito essencial para o ensino e aprendizagem, principalmente na disciplina de EVT;</li> <li>▪ Conhecer as atividades desenvolvidas no âmbito da sensibilização dos alunos para a arte.</li> </ul>	1. De que forma entendem a arte como parte integrante da disciplina de EVT?
			2. De que forma incluem a sensibilização dos alunos para a arte nas unidades de trabalho que desenvolvem com os mesmos?
			3. Quais foram as atividades que desenvolveram, este ano letivo, com os vossos alunos para os sensibilizar para arte?
			4. Quais foram as dificuldades / limitações encontradas para essa sensibilização?
			5. De que forma ultrapassaram as dificuldades / limitações encontradas?

	<b>Categoria:</b>	<b>Objetivos:</b>	<b>Hipóteses de perguntas:</b>
<b>BLOCO C</b>	Motivação para a arte por parte dos alunos e professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecer a motivação dos alunos para a arte;</li> <li>▪ Perceber a motivação dos professores para explorarem a arte.</li> </ul>	1. De que forma sensibilizam os vossos alunos para a arte?
			2. De que forma os vossos alunos revelam ou não interesse pela arte?
			3. Podem-me explicar de que maneira os vossos alunos demonstram ter conhecimento ao nível da arte?

	Categoria:	Objetivos:	Hipóteses de perguntas:
<b>BLOCO D</b>	Grau de abertura para a sensibilização pela arte no meio escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perceber de que forma a escola colabora, na sensibilização para a arte.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. De que forma entendem que a comunidade escolar está aberta à arte?</li> <li>2. Na vossa opinião, de que forma a comunidade escolar está preparada para sensibilizar os alunos para a arte?</li> <li>3. Em que outras disciplinas consideram que se sensibiliza os alunos para a arte?</li> <li>4. Qual foi a última atividade que a escola organizou no âmbito artístico? Qual foi o seu impacto na comunidade escolar?</li> </ol>

## Proposta do Guião para a Entrevista em Grupo

(Alunos)

**Tema:**

Sensibilização para a Arte na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica

**Objetivos Gerais da entrevista:**

- Obter informação se os alunos são sensibilizados para a arte na escola e principalmente na disciplina de EVT.

- Recolher informação das atividades desenvolvidas e as dificuldades encontradas pelos alunos no âmbito da arte.

<b>BLOCO A</b>	<b>Categoria:</b>	<b>Objetivos:</b>	
	Legitimidade da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Informar sobre as linhas gerais, do trabalho: sensibilização para a arte na disciplina de EVT;</li> <li>▪ Agradecimentos pela colaboração;</li> <li>▪ Garantia de anonimato e a confidencialidade dos presentes;</li> <li>▪ Pretende-se saber, com a presente entrevista, de que forma os alunos são sensibilizados para a arte;</li> <li>▪ Pedido de autorização para utilizar gravador.</li> </ul>	

	<b>Categoria:</b>	<b>Objetivos:</b>	<b>Hipóteses de perguntas:</b>
<b>BLOCO B</b>	Sensibilização para a arte na disciplina de EVT	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perceber se os alunos são sensibilizados para a arte na disciplina de EVT;</li> <li>▪ Conhecer as atividades desenvolvidas no âmbito da arte;</li> <li>▪ Identificar as dificuldades que os alunos sentem na aprendizagem da arte.</li> </ul>	1. O que entendem por arte?
			2. Neste ano letivo, quais foram os trabalhos que realizaram sobre arte na disciplina de EVT? O que aprenderam?
			3. Quais foram as dificuldades que sentiram no último trabalho que desenvolveram sobre arte na disciplina de EVT?
			4. Como conseguiram ultrapassar as dificuldades?

	<b>Categoria:</b>	<b>Objetivos:</b>	<b>Hipóteses de perguntas:</b>
<b>BLOCO C</b>	Motivação para a arte por parte dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perceber o interesse que os alunos têm para conhecer a arte.</li> </ul>	1. Expliquem-me o que gostam de aprender sobre arte?
			2. De que forma a aprendizagem sobre arte, ajudará no vosso futuro?
			3. Quais foram as situações em que tiveram de aplicar os vossos conhecimentos sobre arte?
			4. Expliquem-me porque razão querem aprender arte?

---

<b>BLOCO D</b>	<b>Categoria:</b>	<b>Objetivos:</b>	<b>Hipóteses de perguntas:</b>
	Grau de abertura da escola para a sensibilização dos alunos para a arte	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Perceber de que forma a escola colabora, na sensibilização dos alunos para a arte.</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Qual foi a última atividade que a vossa escola realizou no âmbito artístico?</li><li>2. De que forma é que utilizam os conhecimentos que possuem sobre arte nas outras disciplinas?</li><li>3. Quais as atividades sobre arte que gostavam de realizar na escola?</li></ol>

## Anexo B – Pedido de Implementação da Entrevista nas Instituições



Exmo. Sr. Diretor

Viseu

Assunto: Pedido de autorização para aplicação de uma entrevista a alunos e professores.

Eu, Sara Maria Miguel Pereira, enquanto aluna do Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, a desenvolver um trabalho de investigação no âmbito do tema: “Sensibilização para Arte na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica”, sob orientação do Prof. Doutor António Ferreira Gomes e Coorientação da Mestre Ana Souto e Melo, venho, por este meio, solicitar a V. Exa autorização para a implementação do supracitado estudo na Escola Básica 2,3 que faz parte do Agrupamento que dirige.

O principal objetivo desta investigação prevê a realização de entrevistas a docentes e a alunos.

Agradeço antecipadamente a cooperação de V. Exa. e dos respetivos intervenientes, pois sem ela não se reúnem as melhores condições para a realização deste projeto de investigação, que, com boas perspetivas, irá de certo contribuir para a melhoria de práticas de ensino.

Saudações cordiais.

Pede deferimento.

---

(Sara Maria Miguel Pereira)

Contacto: 916910283

Sara\_pereira1987hotmail.com

## Anexo C – Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação



Exmo. Sr. Encarregado de Educação

Viseu, 2012

Assunto: Pedido de autorização para aplicação de uma entrevista a alunos da disciplina de Educação Visual e Tecnológica

Eu, Sara Maria Miguel Pereira, enquanto aluna do Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, a desenvolver um trabalho de investigação no âmbito do tema: “Sensibilização para Arte na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica”, sob orientação do Prof. Doutor António Ferreira Gomes e Coorientação da Mestre Ana Souto e Melo, venho, por este meio, solicitar a V. Exa autorização para poder realizar uma entrevista com o seu educando, na disciplina de EVT. Mais informo que na realização da entrevista irá ser utilizado um gravador de voz e a identificação do seu educando será absolutamente anónima.

Agradeço antecipadamente a cooperação de V. Exa, pois sem ela não se reúnem as melhores condições para a realização deste projeto de investigação, que, com boas perspectivas, irá de certo contribuir para a melhoria de práticas de ensino.

Com os melhores cumprimentos

\_\_\_\_\_  
(Sara Maria Miguel Pereira)

\_\_\_\_\_  
(Os professores de EVT)



Eu, encarregado de educação, do aluno \_\_\_\_\_  
autorizo o meu educando a participar na entrevista “Sensibilização para Arte na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica”.

\_\_\_\_\_  
(O Encarregado de Educação)

## **Anexo D – Transcrições das Entrevistas em Grupo Realizadas aos Alunos**

### ***Instituição A (A)***

Entrevista aos alunos

#### **Bloco A**

**E-** Bom dia! Antes de mais tenho que agradecer a vossa colaboração nesta entrevista que é fundamental para poder realizar o meu trabalho. Relativamente às vossas falas, estas são totalmente anónimas, ninguém vai saber quem disse o quê. Com esta entrevista, eu pretendo recolher alguma informação para desenvolver um trabalho que tem como tema “a sensibilização para arte na disciplina de EVT”. Queremos saber a opinião dos alunos relativamente à arte, se são sensibilizados para a arte, o que entendem por arte, tudo à volta da palavra arte. Dão autorização para poder gravar a entrevista.

A1- ok

A2- sim

A3- sim

A4- ok

A5- sim

A6- sim

**E-** Estejam à vontade e se não perceberem alguma coisa ou alguma questão podem colocar dúvidas. A entrevista está dividida por blocos. Vamos iniciar por dizer a idade.

A1- 10 anos.

A2- 10 anos.

A3- 11 anos.

A4- 11 anos.

A5- 11 anos.

A6- 11 anos.

## **Bloco B**

### **E- O que entendem por arte?**

A1- A arte é uma atividade artística que nós podemos fazer para nos entreter e exprimir os nossos sentimentos

A2- A arte como ela disse é um entretenimento que nós podemos exprimir também os nossos sentimentos, seja por desenho ou por música, ou por coisas assim.

A3- A arte é uma atividade que como elas disseram para exprimir os nossos sentimentos e pode ser até uma atividade para refletir, descansar, ajudar a fazer outros trabalhos.

A4- A arte é... que nós podemos expressar os nosso sentimentos, as nossas ideias e podemos colaborar com muitas ideias, muitos desenhos e também nós podemos nesta arte, como elas disseram, podemos nos divertir e aprender muito mais

A5- A arte é uma atividade em que se diverte pode ser abstrata, pode ser como nós quisermos ai podemos exprimir os sentimentos e outras coisas.

A6- A arte é uma forma da gente se divertir e expressar os sentimentos.

### **E- Neste ano letivo, quais foram os trabalhos que realizaram sobre arte na disciplina de EVT? O que aprenderam?**

A1- Nós aprendemos a desenhar o rosto e aprendemos que a nossa cara não é igual nos dois lados. E ilustramos também umas figuras de uns livros para vermos se entendíamos a história do livro.

A2- Também pintamos o círculo cromático com pinceis, e os professores ensinaram a pintar melhor

A3- Fizemos também a pintura da gravura de um monumento de Viseu, do património de Viseu. Nós tínhamos que fazer... ao olhar para o desenho e não com régua, nem esquadro.

A4- Nós também fizemos um trabalho que era fazer estrelas ... com o compasso e com a régua fazer estrelas.... nós começamos a aprender como íamos fazer melhor as formas geométricas e para aprender melhor o que é que era.

A5- Também ilustramos a nossa própria capa, cada um apresentou a sua ideia e ficamos com uma capa para o ano inteiro.

A6- Nós ilustramos a nossa capa e fizemos o desenho do monumento da nossa cara.

**E- Quais foram as dificuldades que sentiram no último trabalho que desenvolveram sobre arte na disciplina de EVT?**

A1- No círculo cromático, acabamos o círculo cromático e a nossa dificuldade foi misturar as cores de maneira certa.

A2- Foi no círculo cromático, pintar às vezes é difícil. E foi um pouco no património pois as coisas não saiam bem.

A3- Eu já tinha acabado o círculo cromático, mas o último trabalho que senti mais dificuldade foi no património também.

A4- Eu também quando acabei o círculo cromático, também tive dúvidas no património.

A5- Os trabalhos mais difíceis foi o património porque custou mais em fazer as linhas e ver tudo praticamente igual, tracejados, as posições deles, onde eles situavam-se bem.

A6- O património foi o que senti mais dificuldades por ter que desenhar sem régua.

**E- Como conseguiram ultrapassar as dificuldades?**

A1- Nós fomos pedindo ajuda aos professores e eles foram tentando ensinar até nos percebermos.

A2- Os professores ensinaram e também treinei um pouco em casa.

A3- Os professores ajudaram-nos bastante, e deram dicas para nós conseguirmos fazer.

A4- Os professores ajudaram-nos muito no trabalho realizado do património que foi a minha dificuldade, porque para desenhar o viriato e os homens que estava lá. Eles ajudaram, disseram-me como é que era e fiz.

A5- Os professores ajudaram-nos muito, mas também muitos colegas foram aprendendo com os outros e também pesquisando.

A6- Os professores ajudaram muito no trabalho do património, pois foi onde tive mais dificuldades

**Bloco C**

**E- Expliquem-me o que gostam de aprender sobre arte?**

A1- Nós gostamos muito de aprender a desenhar e a pintar porque sabemos que quando formos mais velhos vamos precisar muito. Além de já precisarmos agora.

A2- Eu gosto na arte é de desenhar e pintar, porque um dia pode nos dar jeito, podemos vir a ser artistas.

A3- Na arte o que eu gosto mais de fazer é pintar, tanto com lápis de cor como com guache, tintas acrílicas, tanto faz.

A4- Gosto mais na arte é desenhar porque nós podemos aprender muito, e quando nós formos mais velhos podemos ser pintores ou artistas.

A5- Eu gosto bastante de arte mas a pincel, pode dar muito jeito no futuro e passei a gostar mais quando o meu pai passou a dedicar-se um pouco a isso.

A6- Eu gosto bastante de aprender arte, principalmente a desenhar para depois pintar.

### **E- De que forma a aprendizagem sobre arte, ajudará no vosso futuro?**

A1- Por exemplo nós quando formos mais velhos podemos chegar a ser construtores e precisamos de desenhar as plantas das casas e dos monumentos que vamos construir

A2- A arte vai-nos ajudar muito, porque...se formos arquitetos como ela disse. E também por causa se nós tivermos um filho e ele pode ter um trabalho de casa e nós podemos ajudar

A3- Também porque se um dia chegarmos a ser construtores para fazer o esboço de uma estátua, de uma casa ou assim de um monumento dá-nos muito jeito.

A4- Fazer arte como a colega disse é quando nó, tivermos um filho ele pode aprender a fazer os trabalhos de casa e quando ele crescer ser artista, e saber desenhar muito bem.

A5- A arte é importante para o futuro, porque praticamente em todas as profissões é necessário saber um pouco disso. Mesmo para o futuro pode ser necessário para arranjar emprego.

A6- A arte é precisa se formos arquitetos ou para outras profissões que utilizam a arte.

### **E- Quais foram as situações em que tiveram de aplicar os vossos conhecimentos sobre arte?**

A1- Hum.... quando alguém fazia anos, ou que havia uma festa em que eu era convidada, ou que havia um diversão cá na escola, eu para fazer uma prendinha

ou um postal eu tinha que aprender a desenhar o rosto para desenhar a pessoa para quem eu ia dar o postal

A2- Também como ela disse para fazer uma prenda a alguém, e também às vezes faço desenhos onde eu aplico as novas técnicas que aprendemos nas aulas.

A3- Para fazer uma surpresa ou uma prenda, uma ... as coisas que nós damos às pessoas tanto em festas, como em casamentos, batizados é muito útil também.

A4- Para nós fazermos placares, nós também podemos aprender a desenhar o rosto, também para os bolos de anos, também nos cartazes e muitos mais.

A5- Também para o dia-a-dia para nos divertirmos em casa e para concursos e se for necessário.

**E- Mas já aplicas-te? Dá-me uma situação?**

A5- Em casa costumo pintar.

A6- Hum... costumo pintar em casa para decorar o meu quarto.

**E- Expliquem-me porque razão querem aprender arte?**

A1- Eu quero aprender porque divirto-me a desenhar, a pintar, a cantar e isto tudo, e também porque sei que no futuro vai dar muito jeito.

A2- Queria aprender a pintar melhor, e a fazer desenhos melhor, e a tocar piano melhor, para vir a ser uma boa pianista.

A3- Eu quero aprender sobre arte porque gosto de música bastante, e gosto da arte e tenho grandes capacidades na arte.

A4- Eu gostava na arte de ser músico, tocar bateria e quando for mais velho vou ter mais capacidades graças à arte para ser melhor na bateria.

A5- Porque a arte é divertida e cada dia aprende-se mais e gosto bastante dessa.

A6- Queria aprender a desenhar cada vez melhor.

**Bloco D**

**E- Qual foi a última atividade que a vossa escola realizou no âmbito artístico?**

A1- Em geral em todas a turmas e tudo, foi um peddy-paper que se realizou e pediram para que os participantes desenhassem o que era a escola para si.

A2- Também acho que foi o peddy-paper. Quando eles nos pediram para desenhar aquilo, o que era a escola para nós e pintar com pinceis e aguarelas.

A3- Para mim a última atividade foi a “música em movimento”, onde todos os alunos tiveram a oportunidade de mostrar o que é que compreendiam sobre a arte e o que é que conseguiam fazer, as suas capacidades.

A4- Foi também no peddy-paper e também na “canção em movimento” que toda a escola, quase todos os alunos, participaram nesta atividade e foi muito divertido.

A5- As duas últimas que eu me lembro foi o peddy-paper e a canção em movimento.

A6- A última foi a canção em movimento onde toda a escola participou.

**E- De que forma é que utilizam os conhecimentos que possuem sobre arte nas outras disciplinas?**

A1- Por exemplo quando na língua portuguesa a professora pede o retrato psicológico e o retrato físico e nós temos que desenhar o retrato físico.

A2- Quando em alguma disciplina escrevemos qualquer coisa no caderno e depois sabemos que não nos vamos lembrar mais tarde fazemos um desenho mais ou menos.

A3- Nas aulas de matemática quando é para trabalhar com os sólidos geométricos, para fazer os prismas, as pirâmides, podemos aproveitar os conhecimentos que temos de EVT para trabalhar com o compasso, com o esquadro, com a régua.

A4- Na matemática podemos utilizar compasso, régua, esquadro todos os materiais necessários para fazer sólidos geométricos e pirâmides, mais nada.

A5- Em inglês de vez em quando costumamos cantar ,em português é o retrato físico e psicológico, e em matemática os sólidos geométricos, costumamos fazer algumas atividades.

A6- Principalmente em matemática para construir os sólidos geométricos.

**E- Quais as atividades sobre arte que gostavam de realizar na escola?**

A1- Por exemplo podíamos fazer um cartaz muito grande com todos os alunos da escola, que depois disse-se o nome da nossa escola para expormos e mostrar.

A2- Uma atividade que gostava de fazer era que chamassem todos os alunos para irem à biblioteca ler.

A3- Uma atividade que eu gostava de fazer era por exemplo, pintar assim um cartaz muito grande ou uma parede da escola.

A4- Como ela disse eu gostava de pintar uma parede enorme com muitos desenhos de todas as pessoas que andam cá na escola.

A5- Eu gostava que realizassem uma atividade que cada um elaborasse um trabalho, desenho ou o que quisesse, para depois meter em exposição para toda a escola ver.

A6- A escola podia organizar assim... alguns grupos de alunos para cada parte da escola e pintar e disfarçassem as coisas vandalizadas.

**E** - Agradeço muito a vossa participação e ajuda. Obrigada!

*Instituição B (B)*

**Bloco A**

**E-** Bom dia! Antes de mais tenho que agradecer a vossa colaboração nesta entrevista que é fundamental para poder realizar o meu trabalho. Relativamente às vossas falas, estas são totalmente anónimas, ninguém vai saber quem disse o quê. Com esta entrevista, eu pretendo recolher alguma informação para desenvolver um trabalho que tem como tema “a sensibilização para arte na disciplina de EVT”. Queremos saber a opinião dos alunos relativamente à arte, se são sensibilizados para a arte, o que entendem por arte, tudo à volta da palavra arte. Dão autorização para poder gravar a entrevista.

B1- sim

B2- sim

B3- sim

B4- sim

B5- sim

B6- sim

**E-** Estejam à vontade e se não perceberem alguma coisa ou alguma questão podem colocar dúvidas. A entrevista está dividida por blocos. Vamos iniciar por dizer a idade.

B1- 11 anos.

B2- 10 anos.

B3- 10 anos.

B4- 11 anos.

B5- 10 anos.

B6- 10 anos.

**Bloco B**

**E- O que entendem por arte?**

B1- A arte é algo bonito que se faz, algo que é para se mostrar porque realmente é bonita.

B2- A arte também é muito educativa e é bonita, é para estar à vista de todos porque escondida não faz nada.

B3- A arte é como uma ciência muito trabalhada.

B4- A arte pode ser identificada em várias coisas, como estátuas, quadros, entre outros. É para ser mostrada não pode ser escondida, senão digamos que o nosso planeta não ficava artístico.

B5- A arte pode ser mostrada de várias formas como na disciplina de EVT, neste caso mais por pinturas e esculturas.

E- Arte em geral.

B5- A arte em geral pode ser na música, pode ser um quadro, uma estátua entre muitas outras coisas. Há artes que não agradam a toda a gente, como em alguns quadros, por exemplo o quadro do grito não é agradável a grande parte das pessoas.

B6- A arte pode estar em várias formas, como na música nos quadros, nas esculturas.

**E- Neste ano letivo, quais foram os trabalhos que realizaram sobre arte na disciplina de EVT? O que aprenderam?**

B1- Nós aprendemos como pintar, como por exemplo de passar de azul para verde de uma forma criativa. Aprendemos também a desenhar.

B2- Nós com a arte aprendemos que podemos fazer variadas coisas interessantes, e ao longo do que fomos aprendendo aumentamos a criatividade. Aprendemos a pintar, a desenhar.

B3- Nós aprendemos como desenhar e pintar melhor do que nos outros anos, aprendemos a coser, a fazer o coração de viana e muito mais

B4- Nós fizemos diversos trabalhos como desenhar o rosto do nosso colega, fizemos o coração de viana em papel e em costura e a partir daí aprendemos as cores frias e as cores quentes, a fazer sombras e outras variadas coisas que tem que ver com arte.

B5- No 5º ano na disciplina de EVT a nossa turma começou por aprender alguma coisa de geometria para fazer trabalhos com retas bem-feitas e pontos, depois entramos na pintura com linhas curvas e mais a olho, como no trabalho do rosto. Também fizemos o coração de viana a coser que foi o primeiro e o segundo foi em papel a pintar.

B6- Fizemos o coração de viana, onde aprendi a coser e a pintar melhor.

**E- Quais foram as dificuldades que sentiram no último trabalho que desenvolveram sobre arte na disciplina de EVT?**

B1- No meu último trabalho já não tive tantas dificuldades a pintar porque em todo o ano letivo melhorei muito, e comparado com antes acho que já pinto melhor isso é fundamental e ficou muito bonito. As dificuldades que senti foi em ter que pintar no coração de viana várias coisas que Portugal tem em património, e tinha algumas dificuldades que era uma coisa nova nunca tinha feito, tinha que pensar em várias coisas como os lenços dos namorados, entre outras.

B2- O nosso último trabalho foi o coração de viana que tínhamos que pintar com objetos tradicionais. Eu senti maior dificuldade quando não podíamos desenhar outras coisas, porque encontrar tradicionais não foi muito fácil.

B3- o último trabalho foi o coração de viana em que mesmo a maior dificuldade foi a pintura

B4- O coração de viana em papel foi o nosso ultimo trabalho. Tínhamos que desenhar para enfeitar vários objetos de Portugal, como por exemplo os tapetes de arraiolos, lenços dos namorados, o galo de Barcelos, senti um pouco de dificuldade. Tentei várias vezes e o ultimo correu bem a fazer os objetos mesmo sem ter nada à frente para copiar.

B5- O nosso último trabalho foi o coração de viana em papel onde tínhamos que decorar com vários elementos portugueses e a maior dificuldade, em geral na turma, foi em entender esta parte porque pelo que eu vi geralmente quase toda a gente, exceto algumas, que pintaram como bem as apetecia.

B6- O último trabalho foi o coração de viana e a minha maior dificuldade foi mesmo em desenhar os objetos portugueses.

**E- Como conseguiram ultrapassar as dificuldades?**

B1- Nós conseguimos ultrapassar as dificuldades com uma grande ajuda das nossas professoras, e ainda por cima são duas. Elas ensinaram-nos todas as técnicas, ajudaram a pintar, foram essenciais para o nosso desenvolvimento.

B2- Quando senti dificuldades em alguns trabalhos tentei ser autónoma mas quando não consegui, uma palavra que não se deve dizer em EVT, pedi ajuda às professoras e elas ajudaram em tudo em que conseguiram.

B3- Uma maneira de superar as dificuldades é mesmo tentar até chegar à forma que esperávamos, mas se não conseguíamos pedíamos a ajuda das professoras que ajudavam sempre.

B4- Consegui ultrapassar as minhas dificuldades no coração de viana, também a partir das nossas professoras de EVT, e também acho que senti um pouco de dificuldades por falta de imaginação porque já tínhamos visto vários elementos portugueses mas foi basicamente com as professoras e também com a minha autonomia.

B5- Eu superei as minhas dificuldades com alguma ajuda das minhas professoras e também a tentar muitas vezes.

B6- Ultrapassei as minhas dificuldades com a ajuda das professores e a tentar muitas vezes.

### **Bloco C**

#### **E- Expliquem-me o que gostam de aprender sobre arte?**

B1- É uma boa pergunta, um pouco difícil. Eu gosto essencialmente de aprender coisas novas, como por exemplo aprender a coser, aprender a pintar, aprender a desenhar, às vezes a fazer coisas redondas sem precisar de muita ajuda, etc.

B2- A minha motivação pela arte é muito grande porque sempre gostei de pintar e desenhar e sempre interessei-me por esta área.

B3- A mim também depende dos trabalhos, porque pode ser um trabalho com menos pintura ou muito mais diversificado e assim muda tudo.

B4- Na disciplina de EVT os trabalhos que gostei mais de realizar foi o do rosto.

E- Sem ser na disciplina de EVT diz-me o que gosta de aprender sobre arte.

B4- Pronto tenho uma grande motivação pela arte pois sempre adorei fazer tudo, e acho que foi por herança da minha mãe porque ela também faz isso. Agora adoro fazer várias coisas na arte como rostos a partir de esculturas tudo isso entre outros.

B5- O que eu mais gosto de aprender sobre a arte é aprender musica, também é considerada como arte, mais especificamente musicas na flauta.

B6- Gosto de aprender muita coisa sobre a arte, pois gosto de pintar e desenhar entre outras coisas

#### **E- De que forma a aprendizagem sobre arte ajudará no vosso futuro?**

B1- A arte pode ser aplicada no meu futuro em vários trabalhos, como desenhar casas, até ser um artista profissional a desenhar quadros como a “monalisa”,

se calhar nem tanto mas pronto. Também nos ajuda em outras áreas, hum hum, é isso.

B2- Na minha opinião a arte ajuda em tudo dá-nos vários futuros que podem ser muito bons como arquitetura, ser um artista, tanto artista de pintar como musico etc.

B3- Dava jeito como por exemplo, se fossemos pintores tínhamos de lembrar como pintar e como fazer as sombras para algum quadro que até podia ser famoso.

B4- A arte vai-me ajudar no futuro porque eu sempre sonhei ser medica mas em plano B, tanto como a arte musical como artista gostava de ser pintora ou até mesmo musica, e a arte iria ajudar-me imenso pois era um sonho realizado para mim.

B5- No futuro a arte pode ajudar-me porque caso eu não consiga ter notas suficientemente boas para ... ter uma profissão em que não seja precisa, por exemplo medicina ou outras coisas, como cientista também, posso também vir a ser um pintor ou escultor, eles ganham bastante dinheiro com alguns quadros.

B6- A arte pode ajudar no meu futuro em muitas coisas, mas principalmente para ajudar-me a criar quadros de pintura.

### **E- Quais foram as situações em que tiveram de aplicar os vossos conhecimentos sobre arte?**

B1- A arte pode ser muitas coisas e também pode ser a arte da musica, há pessoas que já nasceram com a sorte de ter uma boa voz, ehhe,.. eu por acaso também já utilizei aqui na escola. Também é uma pergunta difícil.

B2- A arte eu aplico no dia a dia porque o meu futuro é ser bailarina e...isto também é arte, a arte ajuda em tudo.

B3- A arte também serve para alguns trabalhos... como na escola, trabalhos em grupo que dão para aplicar a pintura ou... e fazer hum... fazer... tipo boas letras, fazer tudo certo, sem a arte ficava tudo mal não tínhamos hipótese.

B4- A arte musical ajuda-me mais a superar os meus obstáculos, por exemplo quando estou a cantar essa arte ajuda-me por exemplo a não desafinar, a colocar as notas corretas. E na arte artística ajuda-me bastante quando tenho aqueles obstáculos, por exemplo se me engano num trabalho consigo, digamos, a retirar aquele erro mas sem fazer uma grande asneira.

B5- A arte já me ajudou em algumas situações da minha vida como por exemplo o ano passado quando fui assistir a ... pronto quando fui fazer o papel de deputado na sexta secção plenária à assembleia municipal infantil, acho que era assim que se chamava, que tivemos antes que enviar desenho para fazermos uma estampa para uma camisola que iria servir para nos vestir durante esta assembleia.

B6- Eu costumo pintar quadros em casa, e aplico alguns conhecimentos que aprendo na escola

### **E- Expliquem-me porque razão querem aprender arte?**

B1- Eu quero aprender arte para ser hum... mais ou menos tipo o meu plano B, digamos quando eu não conseguir fazer uma coisa, por exemplo quando eu não conseguir atingir notas, espero que isto não aconteça mas vai ser o meu plano B, enfim.

B2- Eu quero aprender arte por varias coisas, para ser bailarina, tanto para ir para o clube de ballet, para ser guitarrista, para muitas coisas que eu tenho a certeza que vão ajudar-me no meu futuro.

B3- Eu cá até dava para ter por exemplo uma profissão mais artística, fazer esculturas, monumentos, etc.

B4- Como já disse numa pergunta anterior a arte para mim vai ajudar-me imenso porque um dos meus sonhos ainda por concretizar... era ser cantora, porque adoro cantar e tocar guitarra e também se desse jeito pintora.... Iria ajudar-me a concretizar um sonho.

B5- Eu quero aprender sobre arte mais especificamente arte musical, porque gosto de tocar instrumentos mais especificamente flauta de bisel, até pronto há quem diga que sou bastante bom e ... eu gostava de aprender para que eu fosse ainda melhor.

B6- Eu quero aprender cada vez mais arte para poder pintar cada vez melhor.

### **Bloco D**

#### **E- Qual foi a última atividade que a vossa escola realizou no âmbito artístico?**

B1- A última atividade que a escola fez, e espero que continue a fazer porque foi uma grande ideia e esta ideia surgiu anteriormente quando nós ainda não estávamos cá, que foi tipo fazer concertos, utilizar a nossa própria arte para encantar o publico, mas a arte dá para muitas coisas.

B2- À vários anos a escola prepara concertos como ele já disse, e demonstramos ao público que a arte não é só arte de pintura, mas também a arte da música.

B3- A arte aqui foi utilizada no concerto do final de ano, no ano passado e que agora se vai realizar em que a arte não é esculturas nem nada é a voz humana.

B4- A arte na nossa escola, também como os meus colegas já disseram foi utilizada nos vários concertos que vão desenvolver ao longo do ano, utilizam a arte dos alunos da escola para incentivar o concerto, por exemplo vozes, apresentações de guitarras e bandas mesmo do colégio, pronto o concerto foi o último trabalho.

B5- Que eu me lembro o último trabalho artístico que a escola fez foi o concerto, pode ter realizado outros mas eu não me estou a lembrar, onde testam a qualidade de voz de várias crianças, pronto não é bem testar é aproveitar, demonstrar a qualidade de voz que a escola tem para encantar montes e montes de pessoas num concerto que é aberto a toda a gente.

B6- A última atividade como os meus colegas que explicaram foi o concerto com a banda de cá da escola entre outros instrumentos.

**E- De que forma é que utilizam os conhecimentos que possuem sobre arte nas outras disciplinas?**

B1- Por exemplo em ciências da natureza, às vezes a professora manda-nos copiar coisas do livro, como plantas.... um dia uma menina da minha turma foi desenhar no quadro uma planta para depois nós copiarmos, também por exemplo em educação musical quem já tem alguns conhecimentos de arte vocal, etc....

B2- Como o meu colega já disse ciências são arte, por exemplo no dia mundial da água nós fizemos cartazes onde aplicamos a pintura, o desenho entre outras coisas.

B3- A arte é o que nós aprendemos... também pode ser aplicado em matemática construindo tabelas para fazer alguns trabalhos, acho que isso também é considerado arte.

B4- A arte nas nossas disciplinas é utilizado na língua portuguesa para caligrafia que tem que ser legível acaba por ser uma arte, na matemática nas tabelas e nestas coisas que nós já aprendemos, nas ciências desenho, no inglês também na caligrafia, e depois nós também como a minha amiga já disse fizemos uns cartazes da água onde aplicamos várias técnicas de EVT, da arte.

B5- Nós utilizamos arte quase diariamente em muitas disciplinas, como por exemplo em ciências da natureza para copiar células, plantar sistemas de órgãos, órgãos, tecidos entre muitas outras coisas. Em língua portuguesa, para eventuais ilustrações de textos que nós possamos vir a fazer, também na caligrafia que tem que ser muito legível especialmente nesta altura do campeonato, temos que treinar a letra para os exames nacionais e do sexto ano que estão ai a porta, são no fim do ano do próximo ano mas todo o tempo é pouco.

B6- Nós aplicamos arte em muitas coisas como na matemática para as tabelas, em ciências para o cartaz que fizemos sobre a água, e em português na caligrafia.

**E- Quais as atividades sobre arte que gostavam de realizar na escola?**

B1- É assim eu acho que nós aqui na escola já fizemos todo o tipo de arte, não sei, se calhar. Hum por exemplo fazer pinturas para depois mostrar à escola, uma secção de fotografias foi numa visita de estudo, etc.

B2- Acho que aqui na escola já mostramos muita arte em todas as disciplinas, e na minha opinião não gostava de ter mais nada porque já temos todos os tipos de arte.

B3- Aqui podia-se realizar uma demonstração com trabalhos realizados em aulas, cartazes, quadros feitos com outros materiais, ou pintados.

B4- Na nossa escola já aplicamos arte em todo o lado, mas sinceramente adorava mesmo em vez de ter-mos uma pessoa ou um objeto à nossa frente e desenhar num papel, gostava de desenhar num quadro e depois pintá-lo com as sombras que fizemos mesmo no papel.

B5- Nós já fizemos muita arte aqui na escola, mas o que eu gostaria mesmo de fazer era pinturas livres, podendo inserir elementos que não existem no mundo real, alguns só existem na nossa mente que nós criamos, outros mitológico, enfim muitas coisas.

B6- A nossa escola já tem muita arte em todas as disciplinas, mas o que eu gostava de fazer era poder desenhar e depois expor em concurso.

**E - Agradeço muito a vossa participação e ajuda. Obrigada!**

*Instituição C (C)*

**Bloco A**

**E-** Bom dia! Antes de mais tenho que agradecer a vossa colaboração nesta entrevista que é fundamental para poder realizar o meu trabalho. Relativamente às vossas falas, estas são totalmente anónimas, ninguém vai saber quem disse o quê. Com esta entrevista, eu pretendo recolher alguma informação para desenvolver um trabalho que tem como tema “a sensibilização para arte na disciplina de EVT”. Queremos saber a opinião dos alunos relativamente à arte, se são sensibilizados para a arte, o que entendem por arte, tudo à volta da palavra arte. Dão autorização para poder gravar a entrevista.

C1- sim

C2- sim

C3- sim

C4- sim

C5- sim

C6- sim

**E-** Estejam à vontade e se não perceberem alguma coisa ou alguma questão podem colocar dúvidas. A entrevista está dividida por blocos. Vamos iniciar por dizer a idade.

C1- 11 anos.

C2- 10 anos.

C3- 10 anos.

C4- 11 anos.

C5- 10 anos.

C6- 10 anos.

**Bloco B**

**E- O que entendem por arte?**

C1- É uma forma de exprimir o que sente.

C2- É a forma do pintor descrever os sentimentos.

C3- A arte é uma forma que o pintor usa para enviar uma mensagem a quem está a ver.

C4- A arte é o que o pintor sente para pintar.

C5- A arte é o que o pintor exprimir para transmitir às outras pessoas o que está na tela.

C6- A arte é uma forma de transmitir um sentimento às pessoas que estão a ver.

**E- Neste ano letivo, quais foram os trabalhos que realizaram sobre arte na disciplina de EVT? O que aprenderam?**

C1- Aprendemos a geometria na arte, como fazer uma rosácea e aprendemos como a geometria é muito perfeccionista.

C2- Aprendemos a geometria, sem ela o pintor não podia descrever bem o desenho.

C3- Aprendemos a geometria e com ela podemos... é muito rigorosa, usamos muito nos nossos desenhos.

C4- Aprendemos a fazer a rosácea... com o compasso.... E que também pode ser utilizada pelo pintor.

C5- Nós aprendemos a fazer as rosáceas, como pintá-las e acho que este trabalho foi muito divertido porque havia diversas formas de as fazer.

C6- Aprendemos a fazer rosáceas, como a geometria se insere na arte.

**E- Quais foram as dificuldades que sentiram no último trabalho que desenvolveram sobre arte na disciplina de EVT?**

C1- Foi como usar o compasso.

C2- Acho que foi mais difícil a parte de combinar as cores.

C3- Foi mais difícil as rosáceas.

C4- Foi mais difícil foi arranjar uma posição para pintar as rosáceas.

C5- Acho que o mais difícil foi quando nós estávamos a pintar e as cores não saiam como querias.

C6- Acho que o mais difícil foi perceber como usar o compasso.

**E- Como conseguiram ultrapassar as dificuldades?**

C1- Com o treino.

C2- Eu superei as minhas dificuldades treinando em casa sempre que aprendia alguma coisa.

C3- Superei as minhas dificuldades porque percebi melhor como se fazia, por exemplo as rosáceas, onde eu tinha mais dificuldades

C4- Eu para superar as minhas dificuldades treinei em casa escolhendo uma posição melhor para pintar.

C5- Eu superei as minhas dificuldades com a ajuda dos meus colegas, professores e alguns familiares.

C6- Eu superei as minhas dificuldades com o treino em casa, e com ajuda dos meus colegas e consegui.

### **Bloco C**

#### **E- Expliquem-me o que gostam de aprender sobre arte?**

C1- Gosto de conhecer novas maneiras de pintar e desenhar.

C2- Eu gosto mais é da parte... saber que... não é muito difícil... desenhar ou pintar outras formas.

C3- Gosto muito de saber na arte quais são os pintores mais conhecidas.

C4- Eu gosto de aprender coisas sobre a pintura, como devo misturar as cores e escolher a posição.

C5- Eu gosto de como... misturo as cores quando estou a pintar alguma coisa com tintas, como aquilo fica quando seca, eu e o meu irmão gostamos muito de pintar.

C6- Gosto de conhecer novas cores, novas formas de pintar e desenhar também.

#### **E- De que forma a aprendizagem sobre arte ajudará no vosso futuro?**

C1- Ajudará se seguir um curso de desenho ou para um curso de arquitetura.

C2- Eu acho que me vai ajudar no futuro porque a arte faz-me sentir mais calma.

C3- Quando quisesse compreender como o pintor conseguiu fazer esta pintura.

C4- Eu acho que a arte pode ser... precisa... porque posso ser em alguma altura professor de EVT.

C5- Eu acho que é importante que nós sabemos o que é a arte pois não sabemos o que é o futuro, pois podemos ser pintores.

C6- Eu acho que a arte é importante no futuro porque existe algumas profissões que requerem para a realizar.

**E- Quais foram as situações em que tiveram de aplicar os vossos conhecimentos sobre arte?**

C1- Sobre a historia da arte, hum ... ajudou-me nos conhecimentos e nas aulas de EVT.

C2- Na pintura já apliquei em muitos dos meus trabalhos.

C3- Já disse às minhas irmãs os pintores que aprendi nas aulas de EVT, e como se fazia por exemplo as rosáceas.

C4- Eu já apliquei o compasso em alguns trabalhos que fizemos como por exemplo a rosácea.

C5- Quando pintei no verão com o meu irmão gostei muito.

C6- Apliquei a arte quando tentei pintar uma tela sozinho em casa.

**E- Expliquem-me porque razão querem aprender arte?**

C1- ... porque eu gosto de pintar e desenhar e aplicar em desenhos que eu faço.

C2- Porque a arte pode ajudar ao longo da minha vida.

C3- Eu gosto de desenhar e pintar, mas também porque eu gosto que alguém me diga que gosta da minha pintura.

C4- Eu gosto da arte porque gosto de pintar nos trabalhos que faço em casa e na escola.

C5- Eu gosto de aprender e também gosto de realizar na escola e em casa.

C6- Eu gosto de aprender arte porque ajuda-me a realizar novos trabalhos.

**Bloco D**

**E- Qual foi a última atividade que a vossa escola realizou no âmbito artístico?**

C1- Foi colorir a escola

C2- Foi quando toda a escola participou em pintar a escola para ficar mais bonita.

C3- Foi quando a escola decidiu pintar no nosso recreio.

C4- Foi quando a escola decidiu pintar os pilares de várias cores e os bancos também.

C5- Foi quando a escola decidiu pintar as colunas dos telheiros e os bancos do meio dos pavilhões.

C6- Foi quando a escola decidiu convidar um pintor para vir pintar aqui uma tela, aqui na própria escola.

**E- De que forma é que utilizam os conhecimentos que possuem sobre arte nas outras disciplinas?**

C1- Em matemática, quando usamos o compasso.

C2- Em matemática, quando fazemos sólidos geométricos e figuras.

C3- Em matemática, quando fazemos uma circunferência ou linhas retas.

C4- Em matemática, usamos régua para fazer linhas paralelas e perpendiculares.

C5- Em historia, quando estamos a dar alguns quadros que estão as imagens das pinturas.

C6- Para fazer rosáceas e triângulos em matemática.

**E- Quais as atividades sobre arte que gostavam de realizar na escola?**

C1- ... um concurso de quadros com geometria.

C2- Gostava que todos pudessem fazer um quadro com as figuras que mais gostam.

C3- ... Fazer um concurso para alguém ganhar o quadro mais original.

C4- Gostava que todos pintassem o que sentiam numa tela.

C5- Eu gostava que cada turma fizesse um quadro e que depois fosse oferecido a cada diretor de turma.

C6- Um concurso para vir com o objetivo de ver quem era que desenhava a melhor rosácea.

**E - Agradeço muito a vossa participação e ajuda. Obrigada!**

*Instituição C (D)*

**Bloco A**

**E-** Bom dia! Antes de mais tenho que agradecer a vossa colaboração nesta entrevista que é fundamental para poder realizar o meu trabalho. Relativamente às vossas falas, estas são totalmente anónimas, ninguém vai saber quem disse o quê. Com esta entrevista, eu pretendo recolher alguma informação para desenvolver um trabalho que tem como tema “a sensibilização para arte na disciplina de EVT”. Queremos saber a opinião dos alunos relativamente à arte, se são sensibilizados para a arte, o que entendem por arte, tudo à volta da palavra arte. Dão autorização para poder gravar a entrevista.

D1- sim

D2- claro

D3- claro

D4- sim

D5- sim

D6- sim

**E-** Estejam à vontade e se não perceberem alguma coisa ou alguma questão podem colocar dúvidas. A entrevista está dividida por blocos. Vamos iniciar por dizer a idade.

D1-Idade 11 anos.

D2- Idade 10 anos.

D3- Idade 10 anos.

D4- Idade 10 anos.

D5- Idade 10 anos.

D6- Idade 10 anos.

**Bloco B**

**E- O que entendem por arte?**

D1- É uma coisa que uma pessoa faz, uma coisa muito boa que exprime o que uma pessoa sente, e tem de também a pessoa quando faz a arte pode fazer o que quiser pode fazer o que vem da imaginação.

D2- Eu acho que a arte é uma coisa muito boa porque desenvolve muitas capacidades e acho que é bom.

D3- Para mim a arte é uma espécie de exprimir o que um artista sente, e de alguma forma ele pinta e desenha de uma forma livre daí está a exprimir o que sente, desenvolve varias capacidades.

D4- Aquilo que eu entendo por arte é aquilo que um pintor nesse momento está a pensar, naquilo que está a fazer, é um pintar desenhando, é um ser artista.

D5- Eu acho que a arte é como um passatempo e também desenvolve muitas capacidades. Eu própria gosto muito de arte, gosto muito de desenhando, gosto muito de pintar.

D6- O que eu entendo por arte é um pintor exprime os seus sentimentos, o que vem na alma, por exemplo quando estamos a pensar em alguma coisa e quando queremos exprimir este sentimento vamos por na tela.

**E- Neste ano letivo quais foram os trabalhos que realizaram sobre arte na disciplina de EVT? O que aprenderam?**

D1- Nós fizemos desenhos para conseguir-mos ser pintores, nós começamos por fazer como se nós fossemos pintores. Nós aprendemos a geometria na arte, os professores deram-nos uma folha e nós de lado desenhamos o que estávamos a sentir nessa altura.

D2- Nas aulas aprendi imensas coisas sobre a arte, fizemos um desenho livre onde era como se fossemos artistas.

D3- Na aula antes de começar a fazer este desenho nós tivemos a ver vários desenhos, Picasso, Mondrian e então depois no final o professor deu uma folha onde nos tínhamos que incluir a arte com a geometria.

D4- Aquilo que nós fizemos na aula de EVT foi fazer o trabalho livre, tivemos a ver os pintores e o trabalho livre, foi aquilo que nós quisermos, a desenhando e aprendemos a trabalhar mais a geometria na arte.

D5- Exploramos alguns pintores e depois os professores deram uma folha onde nós exprimíamos o que sentíamos naquele momento.

D6- Nas aulas de EVT aprendemos a fazer uma linha reta, como fazer uma linha curva, como utilizar o compasso, como fazer uma rosácea, e exploramos pintores que utilizavam este tipo de arte e depois a explorar este pintor.

**E- Quais foram as dificuldades que sentiram no último trabalho que desenvolveram sobre arte na disciplina de EVT?**

D1- Nós tínhamos que fazer circunferências e depois eu fechava o compasso e assim perdia a medida para fazer a mesma medida para fazer outro círculo, e aí senti uma dificuldade.

D2- A que causou mais dificuldade foi fazer ... às vezes tinha ideias na cabeça, só que às vezes tinha ideias na cabeça e depois tinha dificuldades em por no papel.

D3- Para mim as minhas dificuldades foi ter muitas ideias e não conseguir por todas no papel, e depois não sabia o que devia pintar, e depois não sabia o que devia fazer.

D4- Aquilo que senti mais dificuldades foi fazer as rosáceas mais pequenas e utilizar o compasso.

D5- O que tive mais dificuldades foi ... eu tive muitas ideias e começava a desenhar e depois começava a ter outras, e então só depois de algum tempo é que consegui chegar à ideia final.

D6- Foi quando começamos a fazer o nosso desenho livre, foi não ter ideias boas para exprimir no papel.

**E- Como conseguiram ultrapassar as dificuldades?**

D1- Foi pedir ajuda ao professor e ele explicou novamente.

D2- Tentei pensar melhor, com mais calma e depois consegui fazer.

D3- A única forma de conseguir ultrapassar as minhas dificuldades foi fazer e mostrar ao professor para saber se estava bem.

D4- Foi pedir ajuda ao professor e depois foi chegar a casa e treinar.

D5- Eu ultrapassei as minhas dificuldades foi juntar as ideias todas dando uma figura final.

D6- Eu ultrapassei as minhas dificuldades foi pedir ajuda à professora e depois juntei as várias ideias e consegui um desenho final.

**Bloco C**

**E- Expliquem-me o que gostam de aprender sobre arte?**

D1- Eu via os pintores a desenhar e depois também queria fazer igual a eles, e quando fui experimentar eu não consegui, tentei várias vezes e depois deu um desenho final.

D2- O que eu gostei de aprender na arte foi ver e saber como é que os pintores conseguiam fazer coisas lindíssimas.

D3- Eu gosto de aprender o início, quando começamos a fazer um desenho e depois o final, de alguma forma é aprender o princípio e o fim de algo que fica maravilhoso.

D4- Eu gosto de aprender sobre arte é desenhar melhor e pintar um pouco melhor em degrade.

D5- O que eu gosto de aprender sobre arte é conhecer vários pintores de todas as partes do mundo que fazem pinturas maravilhosas.

D6- O que eu gosto de aprender na arte é quando nós vemos uma tela tão bem pintada de um pintor, e depois aprender como foi que aquele pintor conseguiu fazer aquilo.

#### **E- De que forma a aprendizagem sobre arte ajudará no vosso futuro?**

D1- Que nós no nosso futuro podemos ser artistas e nós nas aulas podemos aplicar quando formos maiores.

D2- Acho que para o meu futuro vai ser bom, porque quando tiver que fazer um trabalho posso aplicar os meus conhecimentos.

D3- Eu acho que a arte é importante porque podemos aplicar de qualquer forma.

D4- Quando nós formos maiores podemos ser uns pintores de alta-gama, podemos ter muitos quadros e quando falecermos ganhamos ainda dinheiro com isso.

D5- Eu acho que a arte é importante pois em quase todas as profissões é utilizada.

D6- A arte vai ser importante para nós no futuro.

#### **E- Quais foram as situações em que tiveram de aplicar os vossos conhecimentos sobre arte?**

D1- Quando nós fizemos um quadro que pediram um quadro para a gente desenhar, e nós lá tínhamos que fazer coisas sobre arte e lá tínhamos que exprimir o que sentíamos, e tínhamos que usar coisas que tínhamos dado em EVT, e depois este quadro ia ficar afixado.

D2- Foi-nos proposto pela nossa professora fazer um quadro onde tratávamos o tema a natureza e o ambiente, acho que foi importante tratar o tema a arte em EVT.

D3- Eu penso que foi importante o que a nossa professora de ciências pediu, porque podíamos aplicar os conhecimentos que já tínhamos aprendido em EVT. Foi importante fazer aquele trabalho pois inclui linhas retas e curvas.

D4- Onde eu utilizei a arte foi num trabalho que a nossa professora de português nos pediu para o dia 25 de abril.

D5- Eu uso a arte diariamente, gosto muito de desenhar em casa, e uso o que aprendo em EVT e depois gosto de ver arte no computador.

D6- Eu apliquei os conhecimentos de EVT quando estava na aula de EVT e comecei a fazer um desenho com linhas retas e curvas, e depois por volta de uns dois dias a professora de ciências pediu para nós fazermos um trabalho e eu apliquei este conhecimento.

#### **E- Expliquem-me porque razão querem aprender arte?**

D1- Eu quero aprender sobre arte porque é uma coisa boa para o nosso futuro, e com isso podemos ganhar dinheiro. Se nós no futuro se não tivermos nada para fazer podemos pintar quadros e depois posso expor.

D2- Eu gosto de aprender coisas novas, e acho que arte vai ser bom para o meu futuro porque posso seguir a arte.

D3- Eu quero aprender a arte porque é interessante, e acho que um dia pode ajudar-me no meu futuro de algum aforma.

D4- Eu acho que no futuro posso ser pintor, posso ganhar dinheiro com isso, e ainda pode ajudar no futuro como está.

D5- Eu gosto muito da arte, então logo gosto de aprender coisas sobre arte e acho que no futuro vai-me ajudar.

D6- Eu gosto da arte. Se nós por exemplo, agora como dizem que mais tarde vai ser difícil arranjar trabalho, se não tivermos trabalho posso fazer arte.

#### **Bloco D**

#### **E- Qual foi a última atividade que a vossa escola realizou no âmbito artístico?**

D1- Veio cá à nossa escola um pintor que ele desenhou com as mãos.

D2- A ultima atividade penso que foi a atividade de pintar os pilares e os bancos.

D3- A última atividade, foi pintar os pilares da escola

D4- A última atividade acho que foi ter vindo cá um pintor, onde foi lá ver toda a gente emocionada a ver e depois foi exposto no pavilhão.

D5- Eu acho que foi termos pintado os pilares e os bancos para a escola ter um aspeto mais novo e bonito.

D6- A ultima atividade que nos foi proposta em relação à arte foi ter vindo cá um pintor à escola, e ter-nos sido pedido pela professora de ciências para pintarmos um quadro e aplicar os conhecimentos de arte.

**E- De que forma é que utilizam os conhecimentos que possuem sobre arte nas outras disciplinas?**

D1- Quando nos pedem para desenhar um desenho, quando foi para desenhar um cartaz nós aplicamos o conhecimento das letras, que foi na aula de português, nós aplicamos o conhecimento de EVT para desenhar um cartaz com letras.

D2- Quando nos é pedido para desenhar, para fazer cartazes e muito mais coisas.

D3- Aplicamos os conhecimentos da arte noutras disciplinas, como quando veio cá uma escritora e foi-nos proposto fazer um cartaz para enfeitar o pavilhão onde a escritora ia estar.

D4- Quando foi para utilizarmos essa arte, quando foi para fazermos a nossa capa de EVT.

D5- Eu acho que utilizamos a arte na matemática para desenhar sólidos geométricos, figuras geométricas, tabelas, pois também precisamos dos instrumentos que se usa em EVT.

D6- Por exemplo quando estamos em português quando nos pedem para ilustrar algum texto.

**E- Quais as atividades sobre arte que gostavam de realizar na escola?**

D1- Que viessem cá mais pintores, e que também nós pudéssemos pintar mais vezes e explorar mais quadros para depois expor.

D2- Gostava que nos fosse proposto que a gente pintasse a escola de madeira que ficasse mais colorida, bonita.

D3- Eu acho que gostaria de pintar uma parede relacionada com os quadros de Mondrian, acho que ia dar mais iniciativa aos alunos, e acho que ia ficar mais bonita a escola.

D4- Eu gostava de realizar, por exemplo, pintar uma parede da escola, desenhar um quadro na parede.

D5- Eu gostava que viesse cá mais pintores a darem aulas de pintura.

D6- Eu gostava que quando nós, por exemplo, nós agora estamos a pintar os pilares e então nós podíamos também pintar e fazer desenhos em várias paredes, aplicar a arte que aprendemos nas paredes da escola.

**E** - Agradeço muito a vossa participação e ajuda. Obrigada!

---

## **Anexo E – Transcrições das Entrevistas em Grupo Realizadas aos Professores**

*Instituição A (E)*

### **Bloco A**

E- Boa tarde, e obrigada pela vossa colaboração nesta entrevista. Esta entrevista tem como objetivo recolher dados para o meu relatório final de estágio, em que o tema em estudo é “ A Sensibilização para a Arte na Disciplina de EVT”. Esta entrevista é anónima, e vai consistir em saber de que forma os alunos são sensibilizados para a arte, daí que eu também tenha entrevistado os alunos, para procurar saber a motivação que eles têm para a arte. Autorizam-me a utilização de um gravador?

E1 – Sim!

E2 – Sim!

E- Eu agradecia que me dissessem o vosso sexo e a vossa formação inicial?

E1- Sexo feminino, Licenciatura no ensino de Educação Visual e Tecnológica no 2º ciclo.

E2 – Sexo masculino, Licenciatura em Eletromecânica.

E- Vamos dar início então à entrevista, onde numa primeira parte iremos falar sobre a sensibilização para a arte na disciplina de EVT.

### **Bloco B**

**E- De que forma entendem a arte como parte integrante da disciplina de EVT?**

E1- A pergunta não é fácil, para quem não está preparado. Mas de qualquer forma a EVT apenas é tratada nos 5º e 6º anos, são alunos que veem do 1º ciclo com dificuldades a este nível, que nós também vamos sentindo estas mesmas dificuldades. Primeiro porque a componente letiva do 5º ano tem só um bloco e meio e isso limita bastante o trabalho dos professores para cumprirmos o programa, assim tornasse difícil. Eu acho que a arte, nós temos tentado que isso seja possível, mas depois barramos com o tempo, com dificuldades que nós não conseguimos ultrapassar e se calhar vamos continuar a ter cada vez mais.

E2- Eu penso que se calhar o programa de EVT da forma que está concebido não dá muita importância à arte e à sua exploração enquanto conceito, em termos de exploração neste nível etário. Mas também é verdade que a EVT tem uma

componente de educação visual, e neste sentido teoricamente há espaço para abordar a arte, em termos de sensibilidade estética, dar a conhecer a forma que ao longo da história como a arte foi entendida, explorar, dar a conhecer a componente técnica em termos de exploração teórica, como eles podem exprimir-se, ou seja, tecnicamente há este espaço na prática, nem sempre os professores exploram ou sensibilizam para esta componente artística.

**E- De que forma incluem a sensibilização dos alunos para a arte nas unidades de trabalho que desenvolvem com os mesmos?**

E1- Bom é assim, mais uma vez a diversidade de professores que estão ligados a disciplina de EVT faz com que às vezes estas coisas não acontecem com a frequência que deviam acontecer. A formação de cada um faz com que uns puxam para determinada área, e outros para outra, também há um estereótipo de trabalhos que já tem sido feito há muitos anos e estes professores agarram-se a este estereótipo de trabalho e depois querem manter durante anos, daí a arte é um pouco esquecida, é fundamental a formação dos professores. A maior parte dos professores já têm a sua formação inicial há muitos anos, daí a formação inicial é mais ligada a tecnológica, agora já há professores formados para a educação visual. Alias a própria junção da disciplina há alguns anos atrás fez com esta disciplina nunca tenha tido assim ... eu acho que ela nunca foi muito bem definida, não se sabe concretamente o que se pretendia, ou seja, a personalidade dos professores é importante. Acho que é um tema complexo

E2- Nós enquanto par pedagógico temos tido sempre esta preocupação mesmo porque nós damos alguma importância às fases do método resolução de problemas, onde se pode trabalhar o trabalho criativo, mas existe alguns que trabalham de maneira diferente. Temos a preocupação da parte técnica e estética dos trabalhos dos nossos alunos. Relativamente aos alunos que vêm do 1º ciclo não vêm preparados, na minha opinião considero que falham a nível artístico, bastante.

**E- Quais foram as atividades que desenvolveram, este ano letivo, com os vossos alunos para os sensibilizar para arte?**

E1- Bom, nós tivemos com o 5º ano... acho que nós trabalhamos exatamente nesta área. Uma das áreas que foram desenvolvidas tem que ver com o rosto e nós aproveitamos esta área para introduzir um pouco da criatividade dos alunos, a partir do rosto eles criaram algo diferente, nós não interferimos com o desenvolvimento dos

trabalhos dos nossos alunos, e então ficamos à espera da criatividade dos nossos alunos. Tivemos bons resultados a este nível, eu acho que estes mesmo alunos fossem sensibilizados logo no início do 1º ciclo tínhamos resultados completamente diferentes, bem melhores do que temos tido até este momento.

E2- Eu poderia acrescentar, e pegando nesta unidade de trabalho, nós tivemos a preocupação antes de eles começarem a trabalhar, fizemos uma apresentação de várias obras, onde eles puderam ver diversas representações artistas do rosto, e todas elas diferenciavam a criatividade de cada um e as técnicas utilizadas. Então antes de pedir uma tarefa ao aluno, se nós mostramos diversas formas de representações, acho que estamos a abrir um pouco os horizontes. Não interviremos com o trabalho de cada aluno, nós só sensibilizamos para o melhor caminho, nunca rabiscamos o trabalho do aluno. Há alguns anos atrás fizemos um trabalho, sobre os museus, “A escola museu”, iniciamos por levar os alunos ao museu Grão Vasco, para ter contacto com diversas formas de representação, a arte de vários períodos, os vários artistas e técnicas e só depois desenvolveram o trabalho. Parece-me que este é um tipo de trabalho muito interessante, aliás muitos dos miúdos nunca devem ter ido ao museu, o contacto com obras de arte que eles têm deve ser com o que tem nos livros ou alguma reprodução que têm em casa. Os alunos gostam deste tipo de atividades, eles gostam de trabalhos virados para a arte, em vez do conjunto de atividades que já vem há alguns anos. A última atividade foi o património, e no 6º ano iniciei o trabalho com pesquisa de pintores entre o século XII e XXI, e a maior parte não conhecia os pintores, e principalmente portugueses de qualquer século. Depois foi interessante porque fizeram pesquisa e recolha de informações de alguns pintores, depois tiveram que escolher uma obra destes pintores, e depois tiveram que reproduzir um pedacinho da obra e a partir daí tinham que introduzir a sua criatividade e criarem, eles gostaram muito, é impressionante que miúdos do 6º ano nunca tinham pegado num pincel, eles adoraram. Acho que existe alguma falha no 1º ciclo, nós falamos muitas vezes entre nós que a maior parte dos professores do 1º ciclo não valoriza esta componente, e se exploram não dão o devido valor. Rematando nós enquanto par pedagógico tentamos sempre que é possível trabalhar a parte artística.

**E- Quais foram as dificuldades / limitações encontradas para essa sensibilização?**

E1- a primeira é o tempo, a carga horária nesta altura é pequena para nós podermos fazer um trabalho de valor. Em segundo lugar, tem que ver também com a

preparação que os alunos trazem do 1º ciclo, a preparação inadequada, e depois é evidente a formação do par pedagógico pode ser limitativa ou não. Com o final da EVT vai ser muito mais difícil tratar a área artística.

E2- Não tenho mais nada acrescentar, e principalmente é o tempo

**E- De que forma ultrapassaram as dificuldades / limitações encontradas?**

E1- É o tempo, mas depois nós também temos o cuidado de verificar se os alunos estão ou não estão motivados e fazemos o aproveitamento desta motivação para ultrapassar estas dificuldades, com motivação torna-se tudo mais fácil. Com o tempo não é possível fugir, não podemos fugir do que foi planificado.

E2- Algumas é impossível ultrapassar. O tempo é difícil, tentamos gerir da melhor forma. Mas sabemos à partida que é difícil, não podemos ter ambições que sabemos à partida que não podemos concretizar. A preparação que os alunos trazem vamos tentando colmatar, mas é difícil, quando tentamos sensibilizar os alunos para a arte, mas vamos tentando ultrapassar dentro do que é possível.

**Bloco C**

**E- De que forma sensibilizam os vossos alunos para a arte?**

E1- Nós tentamos promover nos alunos o interesse pela investigação, e isso é pedido inicialmente antes de qualquer atividade que se possa vir a desenvolver. Mostramos aos alunos imagens, falamos com eles, discutimos, analisamos todas estas... tudo aquilo que posso estar relacionado com a atividade que estamos a desenvolver. Também não temos muito mais condições para poder fazer, a escola esta limitada, até a internet às vezes não funciona. Acho que é também importante, é o contexto socioeconómico da turma, existe mais motivação para a parte tecnológica quando é menos desenvolvido as condições socioeconómicas. Existe mais motivação quando são alunos de mais... da cidade... existe mais motivação.. a arte também começa em casa.

E2- Pouco mais tenho a acrescentar, nós realmente temos a preocupação no início da unidade de trabalho não só pedir a investigação, mas também trazer trabalhos didáticos para permitir esta motivação.

**E- De que forma os vossos alunos revelam ou não interesse pela arte?**

E1- É assim a arte começa em casa, não tenho duvidas absolutamente nenhuma, depois prolonga-se pelo 1º ciclo e por ai em diante. Quando em casa não há arte também dificilmente depois o aluno.... Pode em algumas turmas os alunos sentirem alguma curiosidade, pois é coisas novas. A norma é eles reagirem bem aquilo que lhes é proposto que lhes é mostrado, eles reagem bem. Não podemos esquecer que 50% dos alunos não têm computador me casa, às vezes parece não ter grande importância mas tem.

E2- Eles são muito receptivos e acho que para eles é uma novidade dai o gostar de ver e gostar de ouvir, falar, porque infelizmente... também tem que ver com a sociedade em que vivemos, pois as nossas crianças não vão aos museus, às galerias, não observam as esculturas, eles não valorizam enquanto elemento de cultura. Eles gostam muito de ver televisão, jogar à bola, não é valorizada a componente cultural da arte, e portanto não podemos criticar os nossos alunos por não serem criativos, não conhecer diferentes formas de impressões, não podemos porque isso é culpa toda de nós um pouco. Nota-se que os miúdos cada vez mais são menos criativos para este nível etário

**E- Podem-me explicar de que maneira os vossos alunos demonstram ter conhecimento ao nível da arte?**

E1- A importância que eles dão a esta disciplina também não é aquela que deviam dar, mas o problema não é deles é da família, da própria escola, mas acho que isso é importante, o que quer dizer que eles a este nível se calhar até ouvem, até veem, gostam de saber, mas não é com aquela atenção que devem colocar. Nós verificamos que a maioria dos alunos fica de boca aberta, eles não sabem, não conhecem. A culpa não é deles, às vezes não têm em casa, não têm na escola a arte

E2- trazem pouco em termos de conhecimento, pouco em termos de destreza manual, e trazem pouco de técnicas expressivas. Chegam cá muito mal formados e isso notasse em tudo, pois é tudo novo.

**Bloco D**

**E- De que forma entendem que a comunidade escolar está aberta à arte?**

E1- A comunidade está aberta, pode é não estar aberta à arte, mais uma vez, tornasse muito difícil se calhar nós professores... tivemos sempre culpa ao longo de todos estes anos, foi sempre feito o aproveitamento das capacidades dos professores

em termos de criatividade. A comunidade educativa não valoriza este tipo de trabalho,.. ai que giro, ai que bonito, mas é só isso e não tem qualquer tipo de valor.

E2- Pois ... é um pouco como disse antes, primeiro a componente artista não é valorizada em casa pela família, depois não é valorizada pela escola, e notasse até pelos outros professores,

**E- Na vossa opinião, de que forma a comunidade escolar está preparada para sensibilizar os alunos para a arte?**

E1- Não está preparada. Aliás o que foi dito anteriormente reforça isso. Primeiro tinha que se preparar a comunidade e só depois os alunos

E2- Não está preparada. Mas uma grande parte da culpa passa pelo ministério da educação, pois nunca fez nada para valorizar a componente artista na escola, até assistimos a esta coisa interessante que foi esta remodelação curricular que vai ser aplicada no próximo ano letivo.

**E- Em que outras disciplinas consideram que se sensibiliza os alunos para a arte?**

E1- Eu não sei, eu acho que a história obrigatoriamente tem que dar, faz parte do programa, deve valorizar a arte . . . não sei mais qualquer disciplina preocupada neste tipo de coisas

E2- Nós não sabemos ao certo, se a história faz ou não, mas é impossível falar de história, de falar num contexto socioeconómicos sem falar na representação artística, como estas pessoa valorizarem esta componente, tem que se falar em arte. A expressão artística devia ser transdisciplinar, transversal, devia ser em todas as disciplinas

**E- Qual foi a última atividade que a escola organizou no âmbito artístico? Qual foi o seu impacto na comunidade escolar?**

E1- A escola nenhuma..... É assim eu ... nós temos a obrigação de demonstrar tanto aos pais como a própria escola estes trabalhos, porque é importante que os pais venham à escola e verem aquilo que entretanto os seus filhos estão a desenvolver ... A própria escola ... se calhar o projeto educativo da nossa escola não contempla esta parte.... através da iniciativa de um professor ou do departamento isso pode acontecer, mas pontualmente.

E2- Temos várias, tivemos a “canção em movimento”, “os chapéus”, em termos de teatro tivemos uma participação muito interessante com a câmara. A comunidade escolar reage muito bem.

E - Obrigada pela vossa colaboração e disponibilidade

E1 – De nada, sempre que precisar...

E2- De nada.

Instituição B (H)

**Bloco A**

E- Bom dia, e obrigada pela vossa colaboração nesta entrevista. Esta entrevista tem como objetivo recolher dados para o meu relatório final de estágio, em que o tema em estudo é “ A Sensibilização para a Arte na Disciplina de EVT”. Esta entrevista é anónima, e vai consistir em saber de que forma os alunos são sensibilizados para a arte, daí que eu também tenha entrevistado os alunos, para procurar saber a motivação que eles têm para a arte. Autorizam-me a utilização de um gravador?

H1 – Sim!

H2 – Sim!

E- Eu agradecia que me dissessem o vosso sexo e a vossa formação inicial?

H1 – Sexo feminino, Licenciatura de Educação Visual e Tecnológica.

H2 – Sexo masculino, Licenciatura em Engenharia Civil.

E- Vamos dar início então à entrevista, onde numa primeira parte iremos falar sobre a sensibilização para a arte na disciplina de EVT.

**Bloco B**

**E- De que forma entendem a arte como parte integrante da disciplina de EVT?**

H1- É uma das partes mais importantes na disciplina de EVT

H2- Concordo com o que foi dito pela minha colega

**E- De que forma incluem a sensibilização dos alunos para a arte nas unidades de trabalho que desenvolvem com os mesmos?**

H1- Tentamos incluir a arte em todas as unidades de trabalho, todas mesmo e no tratamento da própria arte, nós temos uma unidade de trabalho direcionada só para a arte.

H2- As unidades de trabalho “no património”, “na cor”, “no módulo padrão”, na pintura

**E- Quais foram as atividades que desenvolveram, este ano letivo, com os vossos alunos para os sensibilizar para arte?**

H1- No natal, a capa individual do aluno também foi como sensibilização para arte, depois o património, o rosto. Quando nós iniciamos o rosto mostramos sempre auto-retratos de pintores conhecidos, o tratamento da arte, quando damos o corpo humano incluímos sempre a arte grega a arte romana, o módulo padrão, no património falamos sempre dos nossos artistas plásticos, praticamente em todas as unidades

H2- A mesma coisa, nós somos par pedagógico é a mesma coisa.

**E- Quais foram as dificuldades / limitações encontradas para essa sensibilização?**

H1- No 5º ano é a introdução a nudez, eles ficam sempre envergonhados, quando nós apresentemos o nu, tanto na escultura como na pintura, mas depois levam aquilo com naturalidade e ultrapassam. Eles são muito conhecedores da arte, eles já vêm com alguns conhecimentos

H2- Alguns dos nossos alunos já visitaram alguns museus para fora de Portugal.

**E- De que forma ultrapassaram as dificuldades / limitações encontradas?**

H1- Com naturalidade, sempre a falar do nu e do corpo humano com naturalidade

H2- Tentamos sempre dar a volta à situação

**Bloco C**

**E- De que forma sensibilizam os vossos alunos para a arte?**

H1- Sempre com a apresentação da arte com imagens, porque falar da arte por falar não os motiva. Temos sempre que mostrar imagens, por norma vamos procurar escultura, arquitetura, pintura, tentamos incluir tudo na arte e falar dos vários movimentos artísticos dos vários pintores, vários escultores, mostrar a maior diversidade possível da arte para eles compreenderem a arte, as mudanças da arte ao longo desses séculos e tentamos perceber a arte como um todo, não restringimos só a uma data ou só a uma altura, uma época, tentamos motivar para a arte em geral, incluindo a pré-história.

H2- Também esta diversidade vem ao encontro do par pedagógico, alguns têm um à vontade maior numa área e o outro na outra, assim completam-se.

**E- De que forma os vossos alunos revelam ou não interesse pela arte?**

H1- Eles revelam sempre muito interesse pela arte, muito

H2- Os trabalhos deles são sempre expostos, eles gostam muito de mostrar os trabalhos.

**E- Podem-me explicar de que maneira os vossos alunos demonstram ter conhecimento ao nível da arte?**

H1- Quando nós apresentamos imagens eles identificam imediatamente, portanto eles têm conhecimento da arte

H2- Está explicado pela minha colega.

**Bloco D**

**E- De que forma entendem que a comunidade escolar está aberta à arte?**

H1- Está muito aberta. Temos muito apoio da parte da direção.

H2- Aliás em todos os aspetos.

**E- Na vossa opinião, de que forma a comunidade escolar está preparada para sensibilizar os alunos para a arte?**

H1- Eu acho que está bem preparada.

H2- Sim, está bem preparada.

**E- Em que outras disciplinas consideram que se sensibiliza os alunos para a arte?**

H1- História, língua portuguesa, matemática. Também eles têm falado muito de vários artistas que utilizam os grafismos, o padrão, e eles têm falado na arte.

H2- É mais a história e a língua portuguesa.

**E- Qual foi a última atividade que a escola organizou no âmbito artístico? Qual foi o seu impacto na comunidade escolar?**

H1- Todos os anos nós fazemos uma exposição sobre arte. Nós fazemos sempre trabalhos que são expostos para a comunidade escolar e não só, portanto todos os anos fazemos uma atividade relacionada com a arte. A última foi fotografia mais relacionada com a imagem.

H2- Toda a comunidade escolar assiste às exposições.

E - Obrigada pela vossa colaboração e disponibilidade

H1 – De nada

H2- De nada, sempre as ordens

*Instituição C (F)*

**Bloco A**

E- Bom tarde, e obrigada pela vossa colaboração nesta entrevista. Esta entrevista tem como objetivo recolher dados para o meu relatório final de estágio, em que o tema em estudo é “ A Sensibilização para a Arte na Disciplina de EVT”. Esta entrevista é anónima, e vai consistir em saber de que forma os alunos são sensibilizados para a arte, dai que eu também tenha entrevistado os alunos, para procurar saber a motivação que eles têm para a arte. Autorizam-me a utilização de um gravador?

F1 – Sim!

F2 – Sim!

E- Eu agradecia que me dissessem o vosso sexo e a vossa formação inicial?

F1 – Sexo feminino, Licenciatura em Pintura.

F2 – Sexo feminino, Licenciatura em Educação Visual e Tecnológica.

E- Vamos dar início então à entrevista, onde numa primeira parte iremos falar sobre a sensibilização para a arte na disciplina de EVT.

**Bloco B**

**E- De que forma entendem a arte como parte integrante da disciplina de EVT?**

F1- Considero que a arte é importante na medida em que é uma forma de esclarecer, dos alunos tomarem conhecimentos em termos de expressão de formas, uma forma de expressão... onde a arte é um caminho, pode ser um caminho, para o conhecimento para qualquer outra via

F2- Uma vez que eu pertenço a um grupo de EVT que tem relativamente esta preocupação da arte, nós sempre tivemos a preocupação de introduzir a apresentação de obras de arte de pintores e escultores, principalmente pintores, pois está mais ligado com a disciplina, para um primeiro contacto com a arte efetivamente . . . e eles através do contacto com a obra de arte podem realmente desenvolver e motivarem-se, primeiro para a pesquisa sobre a obra da arte, o próprio autor, os alunos são curiosos com o bibliografia do autor, acho que esta é a idade ideal para se introduzir a abordagem a obra de arte. Eles fazem expressão plástica, não fazem obras de arte porque a obra de arte é consciente, tem que haver uma maturidade. Portanto a

importância que dou da abordagem da arte em EVT é pelo menos pôr em contacto com a obra de arte para além do que veem na televisão.

**E- De que forma incluem a sensibilização dos alunos para a arte nas unidades de trabalho que desenvolvem com os mesmos?**

F1- Através da observação, da pesquisa, da identificação das obras de arte, recolha e reutilização de materiais que não têm nenhum valor estético e passam a ter com a aplicação de técnicas.

F2- Primeiro através da observação das obras do autor, de quem é o artista, que técnicas é que ele utiliza essencialmente. Depois, a partir do conhecimento como é feito uma obra de arte e depois a partir dai .. eles observarem algumas obras e tirando algumas ideias e que materiais podem utilizar para, por exemplo, recriarem uma obra de arte

**E- Quais foram as atividades que desenvolveram, este ano letivo, com os vossos alunos para os sensibilizar para arte?**

F1- na entrada da escola tem uma letra por cada banco e depois dá uma palavra, estava incluída na unidade de trabalho de colorir a escola, depois temos outra com a geometria e arte, e ao longo do ano tem outras atividades como decorar a escola.

F2- O trabalho para colorir a escola, os trabalhos da geometria das rosáceas.  
...

**E- Quais foram as dificuldades / limitações encontradas para essa sensibilização?**

F1- Os alunos pesquisaram e nós tínhamos alguns materiais. Dificuldades podemos ter um pouco com o tempo ou de motivação da nossa parte pois sabíamos que iam acabar com a disciplina de EVT.

F2- É a gestão do tempo, e às vezes temos que acelerar o passo. Tentamos utilizar meios informáticos para cativar e eles também pesquisam.

**E- De que forma ultrapassaram as dificuldades / limitações encontradas?**

F1- não houve muitas, mas todos nós entendemos bem pois nós, pares pedagógicos, conversamos muito existindo uma grande ligação. A parte do tempo, tentamos acelerar o passo.

F2-Faço as minhas palavras do meu colega, nós trabalhamos a par e conversamos muito e trocamos ideias.

### **Bloco C**

#### **E- De que forma sensibilizam os vossos alunos para a arte?**

F1- Através da observação, eles têm que saber observar, saber o que é uma obra de arte, todas as ideias são validas. O último trabalho foi a geometria na arte e eles ao observarem respondiam que “aquilo eu também faço”, ai eles têm que saber observar e ouvir para compreender como foi feito o trabalho. É importante que eles tenham ideias próprias, que sejam eles a afirmarem as coisas, agora considero que é importante para eles que eles saibam observar, o saber ver e saber escutar.

F2- É através da observação, principalmente de obras de arte. Compreender a obra e saber interpretá-la e analisar. Muito deles não têm a noção do que é a arte, mas na EVT existe a primeira abordagem da arte, assim é uma forma de abrir a mente da criança, assim alargam os conhecimentos.

#### **E- De que forma os vossos alunos revelam ou não interesse pela arte?**

F1- Eles ainda são pequenos, mas alguns têm mais sensibilidade do que outros. Nós quando pomos os materiais à frente deles existe alguns que exploram, outros simplesmente limitam-se a copiar. Existem alguns que produzem algumas coisas, quer dizer que já observou algumas coisas, isso não é arte é mais criatividade. Acho que é sempre bom escutá-los.

F2- Os alunos mostram interesse ou não pela arte, para já pelo conhecimento que têm ou não, e pela motivação que nós transmitimos. Também o material que eles têm disponível para se expressar. Os alunos gostam de se expressarem, em quase todas as idades eles gostam de mexer nos materiais e expressarem-se através dos materiais, mas eles gostam sempre de trabalhar meter as mãos à obra. A parte dos conhecimentos é importante, ai eles desmotivam-se, não é bem desmotivar, se estendermos muito o assunto eles podem ficar cansados, o que eles querem mesmo é meter as mãos na massa.

**E- Podem-me explicar de que maneira os vossos alunos demonstram ter conhecimento ao nível da arte?**

F1- Eu ainda não sei o que é a arte e eles também não sabem. Quando nós pomos um tema no quadro, nós temos alunos que demonstram perfeitamente que já viram e observam. Existe alunos que identificam-se perfeitamente com os termos técnicos ou não, técnicas, pinturas, técnicas de pinturas. Alguns já conhecem, alguns já foram a museus e já viram determinados temas

F2- Eles não têm grande conhecimento sobre a arte, nem sabem o que é a arte. No fundo não sabem fazer uma definição, eles têm uma vaga ideia, nem sabem no fundo para que é que serve e o que é. Isso tudo antes da gente fazer uma abordagem.

**Bloco D**

**E- De que forma entendem que a comunidade escolar está aberta à arte?**

F1- ... a nível conhecimento da cultura.. . hum ...agora que todos os grupos vêm ter com a gente para nós trabalharmos para eles!!! Acho que escola aqui está sensibilizada para a arte, e um dos exemplos é o ultimo trabalho que fizemos. Agora que acabaram com a EVT acho que ninguém nos liga. Há uma falta de sensibilidade, por parte de muita gente, para a arte

F2- Aqui nesta escola, quem trabalha na escola penso que dá algum valor à arte. Por parte dos pais alguns... grande parte não considera muito importante a arte, para o desenvolvimento das crianças, de modo que é uma disciplina de entretenimento. Por parte dos pais é assim que veem a nossa disciplina.

**E- Na vossa opinião, de que forma a comunidade escolar está preparada para sensibilizar os alunos para a arte?**

F1- Nós estamos, professores desta área. Acho que todos os colegas deviam estar. Agora quando vejo outros trabalhos de outras áreas, eles não têm sensibilização nenhuma.

F2- Eu também acho que há falta de sensibilização por parte da comunidade para a arte.

**E- Em que outras disciplinas consideram que se sensibiliza os alunos para a arte?**

F1- Em todas das áreas das expressões e também nas outras, história, português, matemática.

F2- A língua portuguesa, a história na parte das dramatizações, as ciências a nível dos materiais, da reciclagem, do ambiente .... Há alguma articulação ao nível destas disciplinas, na matemática na parte da geometria. Acho que todas são importantes não sei se todas trabalham.

**E- Qual foi a última atividade que a escola organizou no âmbito artístico? Qual foi o seu impacto na comunidade escolar?**

F1- Quer saber mesmo??? Foi numa corrida de carros de rolamento, onde a arte estava em todas os carros, foi realizado em EV.

F2- Foi esta, onde teve muito mais gente fora da comunidade escolar. Neste ramo é mais EVT, EV e música que trabalham mais no âmbito artístico.

E - Obrigada pela vossa colaboração e disponibilidade

F1 – De nada, sempre que precisar...

F2- De nada.

*Instituição C (G)*

**Bloco A**

E- Boa Tarde, e obrigada pela vossa colaboração nesta entrevista. Esta entrevista tem como objetivo recolher dados para o meu relatório final de estágio, em que o tema em estudo é “ A Sensibilização para a Arte na Disciplina de EVT”. Esta entrevista é anónima, e vai consistir em saber de que forma os alunos são sensibilizados para a arte, dai que eu também tenha entrevistado os alunos, para procurar saber a motivação que eles têm para a arte. Autorizam-me a utilização de um gravador?

G1 – Sim!

G2 – Sim!

E- Eu agradecia que me dissessem o vosso sexo e a vossa formação inicial?

G1 – Sexo masculino, Licenciatura em Educação Visual.

G2 – Sexo masculino, Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica.

E- Vamos dar início então à entrevista, onde numa primeira parte iremos falar sobre a sensibilização para a arte na disciplina de EVT.

**Bloco B**

**E- De que forma entendem a arte como parte integrante da disciplina de EVT?**

G1- É muito importante e por isso é que sou professor de EVT, por causa da arte... temos que ter em atenção que nós ensinamos muito sobre arte, mas eles ainda não sabem o que é arte

G2- Eu considero que é fundamental, uma vez que se nós considerarmos esta arte mais moderna, e nós temos o exemplo de uma artista portuguesa a expor no estrangeiro. É importante em todos os aspetos, pois se nós conseguirmos transmitir aos alunos que tudo o que eles fazem em arte e dermos a oportunidade de serem eles a criarem, a produzir e pensarem que aquilo pode ser arte é muito melhor. Nós às vezes consideramos que um trabalho está bonito ou feio, isso é muito relativo em termos daquilo que nós podemos apreciar e eles estarem a fazer, eu costumo dizer que para eles (alunos) aquilo que eles fazem nunca está mal, está bem, mas depende da altura que estão a fazer e da forma que se está a analisar aquele trabalho, pode ser

sempre melhorado, mas se eles encararem aquilo tudo que fazem como arte vá-lhes despertar certamente para desenvolver muito mais trabalho

**E- De que forma incluem a sensibilização dos alunos para a arte nas unidades de trabalho que desenvolvem com os mesmos?**

G1- É essencialmente pela pesquisa, nós normalmente apresentamos os artistas que vamos abordar, as suas técnicas, as obras e as fases da sua vida artista. Nós apresentamos alguns temas ou eles vão pesquisar, descobrir, para depois fazerem alguns trabalhos.

G2- Concordo com o que foi dito.

**E- Quais foram as atividades que desenvolveram, este ano letivo, com os vossos alunos para os sensibilizar para arte?**

G1- Inicialmente temos uma sensibilização inicial, uma apresentação breve dos artistas que vamos tratar, e depois foi o trabalho das rosáceas e o colorir a escola

G2- Sensibilizamos... e este ano tivemos mais ligado à arte foi na geometria na arte onde para além de termos abordado a geometria ainda estudamos as obras de arte e a bibliografia de artistas ligados com a geometria

**E- Quais foram as dificuldades / limitações encontradas para essa sensibilização?**

G1- Considero que não há muitas dificuldades e limitações, pois eles nestas idades acabam por nos surpreender com muita pesquisa, o problema depois é gerir o tempo.

G2- Considero que não existe muitas limitações ou dificuldades, também porque o grupo de EVT é bastante coeso e nós fazemos bem as planificações, e bem estruturas para não existir dificuldades.

**E- De que forma ultrapassaram as dificuldades / limitações encontradas?**

G1- Eu penso que conseguimos ultrapassar as dificuldades do tempo. Em algumas turmas tivemos que utilizar mais dois tempos no início do trabalho e na parte da execução utilizamos mais alunos ao mesmo tempo.

G2- As limitações são ultrapassadas porque somos duas pessoas a trabalhar, não só na troca de ideias mas sim na parte prática, caso contrário existe muita coisa que fizemos nesta escola que não seria possível sem par pedagógico

### **Bloco C**

#### **E- De que forma sensibilizam os vossos alunos para a arte?**

G1- É essencialmente saber ver, observar. Fazer um enquadramento temporal da arte e saberem a importância da arte na vida, no desenvolvimento da sociedade desde nacional como mundial

G2- Realço que a motivação pode ser feita também através de um pequeno desafio, por exemplo o que é a arte e eles vão respondendo conforme o que eles acham, e a partir daí nós os dois professores vamos analisando e orientando, e por fim damos uma definição de arte, possivelmente. Assim com as orientações dos professores orientamos para o melhor caminho.

#### **E- De que forma os vossos alunos revelam ou não interesse pela arte?**

G1- Eu julgo que os trabalhos realizados nestes últimos dois anos acho que mostram muito empenho e motivação por parte dos alunos, caso contrário não tínhamos estes resultados tão positivos.

G2- Se fossemos fazer um teste diagnóstico no início do ano eles não iam mostrar motivação pela arte. A motivação vem da forma que é apresentada as unidades de trabalho

#### **E- Podem-me explicar de que maneira os vossos alunos demonstram ter conhecimento ao nível da arte?**

G1- Eles chegam muito crus! No 1º ciclo não se tem feito muitas visitas de estudo a museus ou galerias de arte, falo neste agrupamento. Dai, ou eles já têm estas experiências ou conhecimentos através dos pais, ou então não sabem nada. Eu julgo que é por causa desse desconhecimento total que quando eles chegam cá e nós abordagem logo a arte e levar que sejam eles a descobrir os artistas e conhecer as suas vidas, que os despertam para que eles sejam pequenos artistas, pois para eles um artista é alguém que está muito acima de nós, e após isso, depois de abordarmos a arte e concluir as unidades sobre arte, eles sentem que são capazes de um dia mais tarde serem artistas.

G2- Eles não vêm muito preparados, mas é fácil de os preparar.

## **Bloco D**

### **E- De que forma entendem que a comunidade escolar está aberta à arte?**

G1- Eu julgo que esta comunidade escolar, ainda não dá o valor à arte que realmente a arte merece. Nós somos normalmente muito elogiados por alguns colegas quando apresentamos alguma exposição, e apesar de nos agradar de um modo geral por vezes acabamos por ficar surpreendidos com pequenas coisas que fazemos e que acaba por ser o nosso dia-a-dia de trabalho e do desenvolvimento das unidades, ser recebido de uma forma tão entusiasta por parte dos nossos colegas porque eles ficam surpreendidos por pequenas coisas que conseguimos fazer com os nossos alunos. Dai eu concluir que provavelmente eles não sabem muito bem o que nós fazemos e como está a arte a nível nacional.

G2- Eu acho que dou aulas nesta escola à dezassete 17 anos e acho que o grupo de EVT sempre foi um grupo que fez muita pressão para que seja divulgado os trabalhos realizados pelos alunos para a sensibilização para arte, desde o teatro, mais do que EV do 3º ciclo. Sempre fizemos força para que a comunidade tivesse contacto com a arte. Acho que os outros grupos não estão sensibilizados para isso... o que nós apresentamos eles estão abertos. Nós temos um blogue de EVT na página da escola, preocupamos que as coisas que os alunos fazem passam para fora das portas da escola.

### **E- Na vossa opinião, de que forma a comunidade escolar está preparada para sensibilizar os alunos para a arte?**

G1- Eu julgo que há pouca sensibilização e então nestes últimos anos ainda menos. Com o aumento da carga horária das disciplinas de português e matemática veio acartar muito mais horas para os alunos estarem a matutar aquilo que já tinham e os resultados não melhoraram. Com o aumento das horas deixaram de poder ter tempo livre para conhecer outras áreas.

G2- A expressão artista não serve só para criar artistas, serve para desenvolver o ser humano em todas as suas capacidades, descobrir o que há encoberto em cada um de nós, contribui para a formação de um homem completo.

### **E- Em que outras disciplinas consideram que se sensibiliza os alunos para a arte?**

G1- Todas são importantes. Nós temos feito algumas articulações, em português com a articulação de alguns textos, mas pouco mais se faz. Eu julgo que a

nível de 2º ciclo, apenas em educação musical é que têm feito mais intervenções ligadas com a arte.

G2- O poder fazer todas podem, pois a arte é multidisciplinar. A questão é essa, nós se calhar como formados numa linha artística de artes plásticas, somos capazes de saber mais das outras disciplinas do que as outras disciplinas sobre nós, sobre arte, daí podem não ter capacidades para tal.

**E- Qual foi a última atividade que a escola organizou no âmbito artístico? Qual foi o seu impacto na comunidade escolar?**

G1- Quero salientar as de EVT, foram duas e foram trabalhadas quase em simultâneo. A última que coincidiu com a exposição “A geometria na arte”, em que os alunos elaboraram uma série de estudos gráficos, onde as linhas tinham que ser geométricas, com traçados geométricos que depois coloriram, e a outra que foi o colorir a escola depois de abordar o tema a cor.

G2- O trabalho colorir a escola. Modificou efetivamente a escola e fez despontar emoções emotivas por parte das pessoas. Foi curioso porque nós coloríamos mesmo a escola, nós e os alunos, a escola ficou menos cinzenta. Portanto teve bastante impacto. Não posso deixar de referir uma atividade que foi a partir da escola e que é desenvolvida à alguns anos, e que já está a ultrapassar as barreiras da escola, que são as “Curtas-metragens” que é o 3º ciclo que desenvolve, em EV, e que fez uma apresentação pública desde da fnac até o culminar no IPV, existindo uma grande divulgação.

E - Obrigada pela vossa colaboração e disponibilidade

F1 – De nada, sempre que precisar...

F2- De nada.

## Anexo F – Categorias da Análise dos Dados

Quadro - Categorias de análise utilizadas no tratamento dos dados das entrevistas aos professores

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido		
		Instituição A	Instituição B	Instituição C
Sensibilização para a arte na disciplina de EVT	Importância atribuída pelos professores para a abordagem da arte em EVT		<p>“é uma das partes mais importantes na disciplina de EVT”(P1, Inst. B)</p> <p>“concordo com o que foi dito pela minha colega”(P2, Inst. B)</p>	<p>“considero que a arte é importante na medida em que é uma forma de esclarecer, dos alunos tomarem conhecimentos em termo de expressão de formas, uma forma de expressão . . onde a arte é um caminho, pode ser um caminho, para o conhecimento para qualquer outra via”(P1, Inst. C)</p> <p>“, nós sempre tivemos a preocupação de introduzir a apresentação de obras de arte de pintores e escultores, principalmente pintores pois está mais ligado com a disciplina, para um primeiro contacto com a arte efetivamente, e eles através do contacto com a obra de arte podem realmente desenvolver e motivarem-se, primeiro para a pesquisa sobre obra da arte, o próprio autor, os alunos são curiosos com o bibliografia do autor, acho que esta é a idade ideal para se introduzir a abordagem a obra de arte. Eles fazem expressão plástica, não fazem obras</p>

			<p>de arte porque a obra de arte é consciente, tem que haver uma maturidade. Portanto a importância que dou da abordagem da arte em EVT é pelo menos por em contacto com a obra de arte para além do que veem na televisão”(P2, Inst. C)</p> <p>“temos que ter a atenção que nós ensinamos muito sobre arte mas eles ainda não sabem o que é arte”(P3, Inst. C)</p> <p>“É importante em todos os aspetos pois se nós conseguirmos transmitir aos alunos tudo o que eles fazem em arte e dá-lhes a oportunidade de ser eles a criarem a produzir e pensarem que aquilo pode ser arte é muito melhor. Nós às vezes consideramos que um trabalho está bonito ou feio, isso é muito relativo em termos daquilo que nós podemos apreciar e eles estarem a fazer, eu costumo dizer que para eles (alunos) que aquilo que eles fazem nunca está mal, está bem mas depende da altura que estão a fazer e da forma que se está a analisar aquele trabalho, pode ser sempre melhorado, mas se eles encaram aquilo tudo que fazem como arte, vai</p>
--	--	--	---

				despertá-los certamente para desenvolver muitos mais trabalhos ... a expressão artista não serve só para criar artistas, serve para desenvolver o ser humano em todas as suas capacidades, descobrir o que há encoberto em cada um de nós, contribui para a formação de um homem completo”(P4, Inst. C)
	<b>Trabalho realizado entre par pedagógico</b>	<p>“ [...] a formação do par pedagógico pode ser limitativa ou não”(P1, Inst. A)</p> <p>“nós enquanto par pedagógico tentamos sempre que é possível trabalhar a parte artística ”(P2, Inst. A)</p>	<p>“diversidade vem ao encontro do par pedagógico, alguns têm um à vontade maior numa área e o outro na outra assim completam-se ... ”(P2, Inst. B)</p>	<p>“todos nós entendemos bem, pois nós pares pedagógicos conversamos muito, existindo uma grande ligação”(P1, Inst. C)</p> <p>“nós trabalhamos a par e conversamos muito e trocamos ideias”(P2, Inst. C)</p> <p>“as limitações são ultrapassadas porque somos 2 pessoas a trabalhar, não só dá troca de ideias mas sim na parte prática, caso contrário existe muita coisa que fizemos nesta escola que não seria possível sem par pedagógico”(P4, Inst. C)</p>
	<b>Razões apontadas que dificultam a abordagem da arte na disciplina de EVT</b>	<p>“bom é assim, mais uma vez a diversidade de professores que estão ligados à disciplina de EVT faz com que às vezes estas coisas não acontecem com a frequência que deviam acontecer. A formação de cada um, faz com que, uns</p>		

		<p>puxam para determinada área e outros para outra, também há um estereótipo de trabalhos que já tem sido feito há muitos anos e estes professores agarram-se a estereótipo de trabalho e depois querem manter durante anos, daí a arte é um pouco esquecida, é fundamental a formação dos professores. A maior parte dos professores já têm a sua formação inicial há muitos anos, daí a formação inicial é mais ligada à tecnológica, agora já há professores formados para a educação visual. Aliás, a própria junção da disciplina há alguns anos atrás fez com esta disciplina nunca tenha sido assim ... eu acho que ela nunca foi muito bem definida, não se sabe concretamente o que se pretendia, ou seja, a personalidade dos professores é importante. Acho que é um tema complexo”(P1, Inst. A)</p> <p>“temos tido sempre esta preocupação mesmo porque nós damos alguma importância às fases do método de resolução de problemas onde se pode trabalhar o trabalho criativo, mas existe alguns que trabalham de maneira</p>		
--	--	--	--	--

		diferente. Temos a preocupação da parte técnica e estética dos trabalhos dos nossos alunos. Relativamente aos alunos que vêm do 1º ciclo não vêm preparados, na minha opinião considero que falham a nível artístico, bastante”(P2, Inst. A)		
	<b>Atividades desenvolvidas pelos docentes onde abordam a arte</b>	<p>“Uma das áreas que foram desenvolvidas tem que ver com o rosto e nós aproveitamos esta área para introduzir um pouco da criatividade dos alunos, a partir do rosto e eles criaram algo diferente, nós não interferimos com o desenvolvimento dos trabalhos dos nosso alunos e então ficamos a espera da criatividade dos nossos alunos. Tivemos bons resultados a este nível,”(P1, Inst. A)</p> <p>“A última atividade foi o património e no 6º ano, iniciei o trabalho com pesquisa de pintores entre o século XII e XXI, e a maior parte não conheciam os pintores e principalmente portugueses de qualquer século. Depois foi interessante porque fizeram pesquisa e recolha de informações de alguns pintores, depois tiveram que escolher uma obra destes pintores, e depois tiveram que reproduzir um</p>	<p>“tentamos incluir a arte em todas as unidades de trabalho, todas mesmo e no tratamento da própria arte, nós temos uma unidade de trabalho direcionada só para a arte ... No natal, a capa individual do aluno também foi com sensibilização para arte, depois o património, o rosto, quando nós iniciamos o rosto mostramos sempre auto-retratos de pintores conhecidos, o tratamento da arte, quando damos o corpo humano incluímos sempre a arte grega a arte romana, o módulo padrão, no património falamos sempre dos nossos artistas plásticos, praticamente em todas as unidades”(P1, Inst. B)</p> <p>“as unidades de trabalho “no património”, “na cor”, “no módulo padrão”, na pintura”(P2, Inst. B)</p>	<p>“através da observação, da pesquisa, da identificação das obras de arte, recolha e reutilização de materiais que não têm nenhum valor estético e passam a ter com a aplicação de técnicas ... na entrada da escola tem uma letra por cada banco e depois dá uma palavra, estava incluída na unidade de trabalho de colorir a escola, depois temos outra com a geometria e arte e ao longo do ano tem outras atividades como decorar a escola ... através da observação, eles têm que saber observar, saber o que é uma obra de arte, todas as ideias são válidas. O último trabalho foi a geometria na arte e eles ao observarem respondiam que “aquilo eu também faço”, ai eles têm que saber observar e ouvir para compreender como foi feito o trabalho. É importante que eles têm ideias próprias que sejam eles a afirmar as coisas, agora considero que é importante para eles que eles saibam</p>

		<p>pedacinho da obra e a partir dai tinham que introduzir a sua criatividade e criarem, eles gostaram muito é impressionante que miúdos do 6º ano nunca tinham pegado num pincel, eles adoraram.”(P2, Inst. A)</p>		<p>observar, o saber ver e saber escutar”(P1, Inst. C)</p> <p>“primeiro através da observação das obras do autor, de quem é o artista, que técnicas é que ele utiliza, essencialmente, depois, a partir do conhecimento como é feito uma obra de arte e depois a partir dai eles observarem algumas obras e tirando algumas ideias e que materiais podem utilizar para, por exemplo, recriarem uma obra de arte ...tivemos o trabalho para colorir a escola, os trabalhos da geometria das rosáceas”(P2, Inst. C)</p> <p>“é essencialmente pela pesquisa, nós normalmente apresentamos os artistas que vamos abordar, as suas técnicas, as obras e as fases da sua vida artista. Nós apresentamos alguns temas ou eles vão pesquisar, descobrir para depois fazer alguns trabalhos ... inicialmente temos uma sensibilização inicial de uma apresentação breve dos artistas que vamos tratar e depois foi o trabalho das rosáceas e o colorir a escola”(P3, Inst. C)</p>
--	--	--	--	--

				<p>“Sensibilizamos... e este ano tivemos mais ligada a arte foi na geometria na arte onde para além de termos abordado a geometria ainda estudamos as obras de arte e a bibliografia de artistas ligados com a geometria”(P4, Inst. C)</p>
	<p><b>Dificuldades para a sensibilização</b></p>	<p>“a primeira é o tempo, a carga horária nesta altura é pequena para nós podermos fazer um trabalho de valor. Em segundo lugar tem a ver também com a preparação que os alunos trazem do 1º ciclo, a preparação inadequada ... eu acho que estes mesmo alunos fossem sensibilizados logo no início do 1º ciclo tínhamos resultados completamente diferentes, bem melhores do que temos tido até este momento ... Também não temos muito mais condições para poder fazer, a escola está limitada, até a internet às vezes não funciona ... EVT apenas é tratada nos 5º e 6º anos, são alunos que vêm do 1º ciclo com dificuldades que a este nível, que nós também vamos sentindo estas mesmas dificuldades. Primeiro porque a componente letiva do 5º ano tem só um bloco e meio e isso limita bastante o trabalho dos professores para cumprirmos</p>	<p>“no 5º ano é a introdução da nudez, eles ficam sempre envergonhados, quando nós apresentamos o nu tanto na escultura como na pintura, mas depois levam aquilo com naturalidade e ultrapassam. Eles são muito conhecedores da arte, eles já vêm com alguns conhecimentos”(P1, Inst. B)</p>	<p>“Dificuldades podemos ter um pouco com o tempo”(P1, Inst. C)</p> <p>“gestão do tempo e às vezes temos que acelerar o passo”(P2, Inst. C)</p> <p>“Considero que não há muitas dificuldades e limitações, pois eles nestas idades acabam de nos surpreender com muita pesquisa, o problema depois é gerir o tempo ... Eles chegam muito crus, no 1º ciclo não se tem feito muitas visitas de estudo a museus ou galerias de arte, falo neste agrupamento ... eu julgo que há pouca sensibilização e então nestes últimos anos ainda menos, com o aumento da carga horária das disciplinas de português e matemática”(P3, Inst. C)</p> <p>“Considero que não existe muitas limitações ou dificuldades, também porque, o grupo de EVT é bastante coeso e nós fazemos bem</p>

		<p>o programa assim torna-se difícil. Eu acho que a arte, nós temos tentado que isso seja possível, mas depois barramos com o tempo, com dificuldades que nós não conseguimos ultrapassar e se calhar vamos continuar a ter cada vez mais”(P1, Inst. A)</p> <p>“principalmente é o tempo ... também acho que existe alguma falha no 1º ciclo, nos falamos muitas vezes entre nós que a maior parte dos professores do 1º ciclo não valorizam esta componente e se exploram não dão o devido valor ... eu penso que se calhar o programa de EVT da forma que está concebido, não dá muita importância à arte e a sua exploração enquanto conceito, em termos de exploração neste nível etário. Mas também é verdade que a EVT tem uma componente de educação visual e, neste sentido, teoricamente há espaço para abordar a arte, em termos de sensibilidade estética, dar a conhecer a forma que ao longo da história como a arte foi entendida, explorar dar a conhecer a componente técnica em termos de exploração teórica,</p>		<p>as planificações e bem estruturadas para não existir dificuldades”(P4, Inst. C)</p>
--	--	--	--	--

		como eles podem exprimir-se, ou seja, tecnicamente há este espaço, na prática, nem sempre os professores exploram ou sensibilizam para esta componente artística”(P2, Inst. A)		
	<b>Estratégias para ultrapassar as dificuldades apontadas</b>	<p>“nós também temos o cuidado de verificar se os alunos estão ou não estão motivados e fazemos o aproveitamento desta motivação para ultrapassar estas dificuldades, com motivação torna-se tudo mais fácil. Com o tempo não é possível fugir, não podemos fugir do que foi planificado”(P1, Inst. A)</p> <p>“algumas é impossível ultrapassar. O tempo é difícil, tentamos gerir de melhor forma. Mas sabemos à partida que é difícil, não podemos ter ambições que sabemos à partida que não podemos concretizar. A preparação que os alunos trazem, vamos tentando colmatar, mas é difícil, quando tentamos sensibilizar os alunos para a arte, mas vamos tentando ultrapassar dentro do que é possível”(P2, Inst. A)</p>	<p><b>Instituição B</b></p> <p>“com naturalidade, sempre a falar do nu e do corpo humano com naturalidade”(P1, Inst. B)</p> <p>“tentamos sempre dar a volta a situação”(P2, Inst. B)</p>	<p>“A parte do tempo tentamos acelerar o passo”(P1, Inst. C)</p> <p>“eu penso que conseguimos ultrapassar as dificuldades do tempo. Em algumas turmas tivemos que utilizar mais dois tempos no inicio do trabalho e na parte da execução utilizamos mais alunos ao mesmo tempo”(P3, Inst. C)</p> <p>“as limitações são ultrapassadas porque somos duas pessoas”(P4, Inst. C)</p>
<b>Motivação para a arte</b>	<b>Formas de motivação dos alunos para a arte</b>	“nós tentamos promover nos alunos o interesse pela investigação e isso é pedido inicialmente antes de qualquer atividade	“sempre com a apresentação da arte com imagens, porque falar da arte por falar não os motiva, temos sempre que mostrar imagens,	“é através da observação principalmente de obras de arte. Compreender a obra e saber interpretá-la e analisar. Muitos deles não têm

	<p><b>implementadas pelos docentes</b></p>	<p>que se possa vir a desenvolver. Mostramos aos alunos imagens, falamos com eles, discutimos, analisamos tudo aquilo que posso estar relacionado com a atividade que estamos a desenvolver.. Acho que é também importante, é o contexto socioeconómico da turma, existe mais motivação para a parte tecnológica quando é menos desenvolvido as condições socioeconómicas. Existe mais motivação quando são alunos da cidade...a arte também começa em casa”(P1, Inst. A)</p> <p>“nós realmente temos a preocupação no início da unidade de trabalho não só pedir a investigação mas também trazer trabalhos didáticos para permitir esta motivação”(P2, Inst. A)</p>	<p>por norma vamos procurar escultura, arquitetura, pintura, tentamos incluir tudo na arte e falar dos vários movimentos artísticos, dos vários pintores, vários escultores, mostrar a maior diversidade possível da arte para eles compreenderem a arte, as mudanças da artes ao longo desses séculos e tentamos perceber a arte como um todo, não restringimos só a uma data ou só a uma altura, uma época, tentamos motivar para a arte em geral, incluindo a pré-história”(P1, Inst. B)</p>	<p>noção o que é a arte, mas na EVT existe a primeira abordagem da arte, assim é uma forma de abrir a mente da criança, assim alargam os conhecimentos”(P2, Inst. C)</p> <p>“é essencialmente saber ver, observar. Fazer um enquadramento temporal da arte e saberem a importância da arte na vida, no desenvolvimento da sociedade desde nacional como mundial”(P3, Inst. C)</p> <p>“realço que a motivação pode ser feita também através de um pequeno desafio, por exemplo o que é arte e eles vão respondendo conforme o que eles acham, e a partir dai nós os dois professores vamos analisando e orientando, e por fim damos uma definição de arte, possivelmente. Assim com as orientações dos professores orientamos para o melhor caminho ... A motivação vem da forma que é apresentada as unidades de trabalho”(P4, Inst. C)</p>
	<p><b>Interesse demonstrado e conhecimento dos alunos sobre arte</b></p>	<p>“é assim a arte começa em casa, não tenho duvidas absolutamente nenhuma, depois, prolonga-se pelo 1º ciclo e por ai em diante, quando em casa não há arte... também dificulta depois o aluno.... Pode</p>	<p>“revelam sempre muito interesse pela arte, muito ... quando nós apresentamos imagens eles identificam imediatamente, portanto eles têm conhecimento da arte”(P1, Inst. B)</p>	<p>“eles ainda são pequenos, mas alguns têm mais sensibilidade do que outros. Nós quando pomos os materiais à frente deles, existe alguns que exploram, outros simplesmente limitam-se a copiar. Existe</p>

		<p>em algumas turmas os alunos sentir alguma curiosidade, pois é coisas novas. A norma é eles reagirem bem aquilo que lhes é proposto, que lhes é mostrado, eles reagem bem. Não podemos esquecer que 50% dos alunos não têm computador me casa, às vezes parece não ter grande importância mas tem ... a importância que eles dão a esta disciplina também não é aquela que deviam dar, mas o problema não é deles é da família, da própria escola, mas acho que isso é importante, o que quer dizer que eles a este nível se calhar até ouvem, até veem, gostam de saber mas não é com aquela atenção que devem colocar. Nós verificamos que a maioria dos alunos ficam de boca aberta, eles não sabem, não conhecem. A culpa não é deles, às vezes não têm em casa, não têm na escola a arte”(P1, Inst. A)</p> <p>“eles são muito recetivos e acho que para eles é uma novidade dai o gostar de ver e gostar de ouvir, falar, porque infelizmente.. Também tem que ver com a sociedade em que vivemos, pois as nossas crianças não vão aos museus, às galerias, não</p>	<p>“os trabalhos deles são sempre expostos, eles gostam muito de mostrar os trabalhos”(P2, Inst. B)</p>	<p>alguns que produzem algumas coisas, quer dizer que já observou algumas coisas, isso não é arte é mais criatividade. Acho que é sempre bom escuta-los ... Quando nós pomos um tema no quadro, nós temos alunos que demonstram perfeitamente que já viram e observam. Existem alunos que identificam-se perfeitamente com os termos técnicos ou não, técnicas, pinturas, técnicas de pinturas. Alguns já conhecem, alguns já foram a museus e já viram determinados temas”(P1, Inst. C)</p> <p>“os alunos mostram interesse ou não pela arte, para já pelo conhecimento que têm ou não e pela motivação que nós transmitimos. Também o material que eles têm disponível para expressar. Os alunos gostam de se expressar, em quase todas as idades eles gostam de mexer nos materiais e expressarem-se através dos materiais, mas eles gostam sempre de trabalhar meter as mãos à obra, a parte dos conhecimentos que é importante ai eles desmotivam-se, não é bem desmotivar, se estendermos muito o assunto eles podem ficar cansados, o que eles querem mesmo é meter as mãos na</p>
--	--	--	---	---

		<p>observam as esculturas, eles não valorizam enquanto elemento de cultura. Eles gostam muito de ver televisão, jogar a bola, não é valorizada a componente cultural da arte, e portanto podemos criticar os nossos alunos por não serem criativos, não conhecer diferentes formas de impressões, não podemos porque isso é culpa toda de nós, um pouco. Nota-se que os miúdos cada vez mais são menos criativos, para este nível etário ... trazem pouco em termos de conhecimento, pouco em termos de destreza manual e trazem pouco de técnicas expressivas. Chegam cá muito mal formados e isso nota-se em tudo, pois é tudo novo”(P2, Inst. A)</p>	<p>massa ... eles não têm grande conhecimento sobre a arte nem sabem o que é a arte. No fundo não sabem fazer uma definição, eles têm uma vaga ideia, nem sabem no fundo para que é que serve e o que é. Isso tudo antes da gente fazer uma abordagem”(P2, Inst. C)</p> <p>“Eu julgo que os trabalhos realizados nestes últimos 2 anos, acho que mostram muito empenho e motivação por parte dos alunos, caso contrário não tínhamos estes resultados tão positivos ...Dai ou eles já têm estas experiências ou conhecimentos através dos pais ou então não sabem nada. Eu julgo que é por causa desse desconhecimento total, que quando eles chegam cá e nós abordamos logo a arte e levar que seja eles a descobrir os artistas e conhecer as suas vidas, que os despertam para que eles sejam pequenos artistas, pois para eles um artista é algum que está muito acima de nós, e após isso, depois de abordarmos a arte e concluir as unidades sobre arte, eles sentem que são capazes de um dia mais tarde de serem artistas”(P3, Inst. C)</p>
--	--	---	---

				<p>“se formos fazer um teste diagnóstico no início do ano eles não iam mostrar motivação pela arte ... eles não vêm muito preparados mas é fácil de os preparar”(P4, Inst. C)</p>
<p><b>Grau de abertura para a sensibilização da arte no meio escolar</b></p>	<p><b>Valorização dada pelas escolas para o ensino da arte</b></p>	<p>“a comunidade está aberta, pode é não estar aberta à arte, mais uma vez torna-se muito difícil, se calhar nós professores tivemos sempre culpa ao longo de todos estes anos, foi sempre feito o aproveitamento das capacidades dos professores em termos de criatividade. A comunidade educativa não valoriza este tipo de trabalho,.. ai que giro, ai que bonito, mas é só isso e não tem qualquer tipo de valor ... A própria escola ... se calhar o projeto educativo da nossa escola não contempla esta parte.... através da iniciativa de um professor ou do departamento isso pode acontecer mas pontualmente”(P1, Inst. A)</p> <p>“primeiro, depois não é valorizada pela escola e nota-se até pelos outros professores”(P2, Inst. A)</p>	<p>“está muito aberta, temos muito apoio da parte da direção”(P1, Inst. B)</p> <p>“ toda a comunidade escolar assiste às exposições”(P2, Inst. B)</p>	<p>“a nível do conhecimento da cultura.. . hum ...agora que todos os grupos vêm ter com a gente para nós trabalharmos para eles!!! Acho que escola aqui está sensibilizada para a arte e um dos exemplos é o ultimo trabalho que fizemos ... há uma falta de sensibilidade, por parte de muita gente, para a arte”(P1, Inst. C)</p> <p>“aqui nesta escola, quem trabalha na escola penso que dá algum valor à arte”(P2, Inst. C)</p> <p>“eu julgo que esta comunidade escolar, ainda não dá o valor à arte que realmente a arte merece. Nós somos normalmente muito elogiados por alguns colegas quando apresentamos alguma exposição e, apesar de nos agradar de um modo geral, por vezes acabamos por ficar surpreendidos com pequenas coisas que fazemos e que</p>

			<p>acabam por ser o nosso dia-a-dia de trabalho e do desenvolvimento das unidades, ser recebido de uma forma tão entusiasta por parte dos nossos colegas porque eles ficam surpreendidos por pequenas coisas que conseguimos fazer com os nosso alunos, dai eu concluir que provavelmente eles não sabem muito bem o que nós fazemos e como está a arte a nível nacional”(P3, Inst. C)</p> <p>“Sempre fizemos força para que a comunidade tivesse contacto com a arte, acho que os outros grupos não estão sensibilizados para isso... o que nós apresentamos eles estão abertos. Nós temos um blogue de EVT na pagina da escola, preocupamos que as coisas que os alunos fazem passam para além as portas da escola ... Não posso deixar de referir uma atividade que foi a partir da escola e que é desenvolvida há alguns anos, e que já está, a ultrapassar as barreiras da escola, que são as “Curtas-metragens” que é o 3º ciclo que desenvolve, em EV, e que fez uma apresentação pública, desde a fnac até o culminar no IPV, existindo uma grande</p>
--	--	--	--

				divulgação”(P4, Inst. C)
	<b>Importância dada à disciplina de EVT pelos pais e encarregados de educação</b>	“ a componente artista não é valorizada em casa, pela família”(P2, Inst. A)		“Por parte dos pais alguns... grande parte não consideram muito importante a arte, para o desenvolvimento das crianças, de modo que é uma disciplina de entretenimento. Por parte dos pais é assim que veem a nossa disciplina”(P2, Inst. C)
	<b>Preparação da comunidade escolar para a sensibilização para a arte</b>	“não está preparada, aliás o que foi dito anteriormente reforça isso. Primeiro tinha que se preparar a comunidade e só depois os alunos”(P1, Inst. A)  “não está preparada. Mas uma grande parte da culpa passa pelo ministério da educação”(P2, Inst. A)	“eu acho que está bem preparada”(P1, Inst. B)  “sim está bem preparada”(P2, Inst. B)	“nós estamos, professores desta área, acho que todos os colegas deviam estar. Agora quando vejo outros trabalhos de outras áreas, eles não têm sensibilização nenhuma”(P1, Inst. C)  “eu também acho que há falta de sensibilização por parte da comunidade para a arte”(P2, Inst. C)
	<b>Transversalidade da sensibilização para a arte</b>	“não sei mais qualquer disciplina preocupada neste tipo de coisas ... eu não sei, eu acho que a história obrigatoriamente tem que dar, faz parte do programa, deve valorizar a arte”(P1, Inst. A)  “a expressão artista devia ser transdisciplinar, transversal, devia ser em	“eles têm falado muito de vários artistas que utilizam os grafismos, o padrão e eles têm falado na arte ... pos exemplo a história, língua portuguesa, matemática”(P1, Inst. B)  “ é mais a história e língua portuguesa”(P2, Inst. B)	“em todas as áreas das expressões e também nas outras ... história, português, matemática”(P1, Inst. C)  “língua portuguesa, a história na parte das dramatizações, as ciências a nível dos materiais, da reciclagem, do ambiente. Há alguma articulação ao nível destas disciplinas, na matemática na parte da

		<p>todas as disciplinas ... nós não sabemos ao certo, se história faz ou não, mas é impossível falar de história, de falar em um contexto socioeconómicos sem falar na representação artista, como estas pessoa valorizarem esta componente, tem que se falar em arte”(P2, Inst. A)</p>		<p>geometria, acho que todas são importantes não sei se todas trabalham”(P2, Inst. C)</p> <p>“todas são importantes ... Eu julgo que a nível de 2º ciclo, apenas em educação musical é que têm feito mais intervenções ligadas com a arte ... Nós temos feito algumas articulações, em português com a articulação de alguns textos, mas pouco mais se faz”(P3, Inst. C)</p> <p>“o poder fazer, todas podem, pois a arte é multidisciplinar. A questão é essa: nós se calhar como formados numa linha artística de artes plásticas, somos capazes de saber mais das outras disciplinas do que as outras disciplinas sobre nós sobre arte, dai podem não ter capacidades para tal”(P4, Inst. C)</p>
	<p><b>Atividades de âmbito artístico implementadas no meio escolar e o seu impacto</b></p>	<p>“a escola nenhuma..... É assim eu ... nós temos a obrigação de demonstrar tanto aos pais como à própria escola estes trabalhos, porque é importante que os pais venham à escola e verem aquilo que entretanto os seus filhos estão a desenvolver ...”(P1, Inst. A)</p> <p>“temos várias, tivemos a “canção em</p>	<p>“todos os anos nós fazemos uma exposição sobre arte. Nós fazemos sempre trabalhos que são expostos para a comunidade escolar e não só, portanto todos os anos fazemos uma atividade relacionada com a arte. A última foi fotografia mais relacionada com a imagem”(P1, Inst. B)</p>	<p>“foi numa corrida de carros de rolamento, onde a arte estava em todas os carros, foi realizado em EV”(P1, Inst. C)</p> <p>“Neste ramo é mais EVT, EV e música que trabalham mais no âmbito artístico”(P2, Inst. C)</p> <p>“quero salientar as de EVT, foram duas pois</p>

		<p>movimento”, “os chapéus”, em termos de teatro tivemos uma participação muito interessante com a câmara. A comunidade escolar reage muito bem”(P2, Inst. A)</p>		<p>foram trabalhadas quase simultaneamente, a última que coincidiu com a exposição “A geometria na arte” em que os alunos elaboraram uma serie de estudos gráficos, onde as linhas tinham que ser geométricas, com traçados geométricos que depois coloriram e a outra que foi o colorir a escola depois de abordar o tema a cor”(P3, Inst. C)</p> <p>“o trabalho colorir a escola, modificou efetivamente a escola e fez despontar emoções emotivas, por parte das pessoas, é curioso porque nós coloríamos mesmo a escola, nós e os alunos, a escola ficou menos cinzenta. Portanto teve bastante impacto”(P4, Inst. C)</p>
	<p><b>Implicações no ensino artístico trazidas pela reforma curricular na disciplina de EVT</b></p>	<p>“Com o final da EVT vai ser muito mais difícil tratar a área artística [...] pois nunca fez nada para valorizar a componente artista na escola até assistimos a esta coisa interessante que foi, a remodelação curricular que vai ser aplicada no próximo ano letivo”(P1, Inst. A)</p>		<p>“motivação da nossa parte pois sabíamos que iam acabar com a disciplina de EVT [...]Agora que acabaram com a EVT acho que ninguém nos liga”(P1, Inst. C)</p>

Quadro - Categorias de análise utilizadas no tratamento dos dados das entrevistas aos alunos

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido		
		Instituição A	Instituição B	Instituição C
Sensibilização para a arte na disciplina de EVT	Significado da arte para os alunos	“arte é uma atividade artística que nós podemos fazer para nos entreter e exprimir os nossos sentimentos” <b>(A1, Inst. A)</b>	“algo bonito que se faz, algo que é para se mostrar” <b>(A1, Inst. B)</b>	“é uma forma de exprimir o que sente” <b>(A1, Inst. C)</b>
		“é um entretenimento que nós podemos exprimir também os nossos sentimentos seja por desenho ou por música ou por coisas” <b>(A2, Inst. A)</b>	“é muito educativa, e é bonita é para estar à vista de todos porque escondida não faz nada” <b>(A2, Inst. B)</b>	“é a forma do pintor descrever os sentimentos” <b>(A2, Inst. C)</b>
		“para exprimir os nossos sentimentos e pode ser até uma atividade para refletir, descansar, ajudar a fazer outros trabalhos” <b>(A3, Inst. A)</b>	“é como uma ciência muito trabalhada” <b>(A3, Inst. B)</b>	“arte é uma forma que o pintor usa para enviar uma mensagem a quem está a ver” <b>(A3, Inst. C)</b>
		“podemos expressar os nosso sentimentos, as nossas ideias” <b>(A4, Inst. A)</b>	“pode ser identificada em varias coisas, como, estátuas, quadros, entre outros. E é para ser mostrada, não pode ser escondida senão, digamos que o nosso planeta não ficava artístico” <b>(A4, Inst. B)</b>	“é o que o pintor sente para pintar” <b>(A4, Inst. C)</b>
		“uma atividade em que se diverte, pode ser abstrata, pode ser como nós quisermos ai podemos exprimir os sentimentos e outras coisas” <b>(A5, Inst. A)</b>	“em geral pode ser na música, pode ser um quadro, uma estátua entre muitas outras coisas. Há artes que não agradam a toda a gente, como em alguns quadros” <b>(A5, Inst. B)</b>	“é o que o pintor exprime para transmitir às outras pessoas o que está na tela” <b>(A5, Inst. C)</b>
			“pode estar em varias formas, como na música nos quadros nas esculturas” <b>(A6, Inst. A)</b>	“é uma forma de transmitir um sentimento às pessoas que estão a ver” <b>(A6, Inst. C)</b>

		<p>“é uma forma da gente se divertir e expressar os sentimentos” <b>(A6, Inst. A)</b></p>	<p><b>Inst. B)</b></p>	<p>fazer o que vem da imaginação” <b>(A7, Inst. C)</b></p> <p>“eu acho que a arte é uma coisa muito boa porque desenvolve muitas capacidades” <b>(A8, Inst. C)</b></p> <p>“para mim a arte é uma espécie de exprimir o que um artista sente e de alguma forma ele pinta e desenha de uma forma livre dai está a exprimir o que sente, desenvolve várias capacidades” <b>(A9, Inst. C)</b></p> <p>“é aquilo que um pintor nesse momento está a pensar naquilo que está a fazer é um pintar desenhando, é um ser artista” <b>(A10, Inst. C)</b></p> <p>“é como um passatempo e também desenvolve muitas capacidades eu própria gosto muito de arte, gosto muito de desenhando, gosto muito de pintar” <b>(A11, Inst. C)</b></p> <p>“é um pintor exprime os seus sentimentos, o que vem na alma, por exemplo quando</p>
--	--	---	------------------------	--

				estamos a pensar em alguma coisa e quando queremos exprimir este sentimento vamos pôr na tela” <b>(A12, Inst. C)</b>
	<b>Unidades de trabalho/atividades desenvolvidas sobre arte</b>	<p>“aprendemos a desenhar o rosto e aprendemos que a nossa cara não é igual nos dois lados e ilustramos também umas figuras de uns livros para vermos se entendíamos a história do livro” <b>(A1, Inst. A)</b></p> <p>“pintamos o círculo cromático com pincéis” <b>(A2, Inst. A)</b></p> <p>“pintura da gravura de um monumento de Viseu, do património de Viseu. Nós tínhamos que fazer... ao olhar para o desenho e não com régua, nem esquadro” <b>(A3, Inst. A)</b></p> <p>“com o compasso e com a régua fazer estrelas.... Que nós começamos a aprender como íamos fazer melhor as formas geométricas e para aprender melhor o que é que era” <b>(A4, Inst. A)</b></p> <p>“ilustramos a nossa própria capa cada um apresentou a sua ideia e ficamos com</p>	<p>“aprendemos como pintar ... também a desenhar” <b>(A1, Inst. B)</b></p> <p>“nos com a arte aprendemos que podemos fazer variadas coisas interessantes e ao longo do que fomos aprendendo aumentamos a criatividade. Aprendemos a pintar, a desenhar” <b>(A2, Inst. B)</b></p> <p>“como desenhar e pintar melhor do que nos outros anos, aprendemos a coser a fazer o coração de Viana e muito mais” <b>(A3, Inst. B)</b></p> <p>“desenhar o rosto do nosso colega, fazemos o coração de Viana em papel e em costura e a partir dai aprendemos as cores frias e as cores quentes, a fazer sombras e outras variadas coisas que tem que ver com arte” <b>(A4, Inst. B)</b></p> <p>“aprender alguma coisa de geometria para fazer trabalhos com retas bem feitas e pontos, depois entramos na pintura com</p>	<p>“aprendemos a geometria na arte, como fazer uma rosácea e aprendemos como a geometria é muito perfeccionista” <b>(A1, Inst. C)</b></p> <p>“aprendemos a geometria, sem ela o pintor não podia descrever bem o desenho” <b>(A2, Inst. C)</b></p> <p>“aprendemos a geometria e com ela podemos..... é muito rigorosa, usamos muito nos nossos desenhos” <b>(A3, Inst. C)</b></p> <p>“aprendemos a fazer a rosácea... com o compasso” <b>(A4, Inst. C)</b></p> <p>“aprendemos a fazer as rosáceas, como pintá-las e acho que este trabalho foi muito divertido porque havia diversas formas de as fazer” <b>(A5, Inst. C)</b></p> <p>“aprendemos a fazer rosáceas como a geometria se insere na arte” <b>(A6, Inst. C)</b></p>

		<p>uma capa para o ano inteiro” <b>(A5, Inst. A)</b></p> <p>“nós ilustramos a nossa capa, fizemos o desenho do monumento, da nossa cara” <b>(A6, Inst. A)</b></p>	<p>linhas curvas e mais a olho, como no trabalho do rosto, também fizemos o coração de Viana a coser que foi o primeiro e o segundo foi em papel a pintar.” <b>(A5, Inst. B)</b></p> <p>“fizemos o coração de Viana, onde aprendi a cozer e a pintar melhor” <b>(A6, Inst. B)</b></p>	<p>“fizemos desenhos para conseguirmos ser pintores, nós começamos por fazer como se nós fossemos pintores, nós aprendemos a geometria na arte, os professores deram-nos uma folha e nós de lado desenhámos o que estávamos a sentir nessa altura” <b>(A7, Inst. C)</b></p> <p>“fizemos um desenho livre onde era como se fossemos artistas” <b>(A8, Inst. C)</b></p> <p>“onde nós tínhamos que incluir a arte com a geometria” <b>(A9, Inst. C)</b></p> <p>“fazer o trabalho livre, tivemos a ver os pintores e o trabalho livre foi aquilo que nós quisermos a desenhar e aprendemos a trabalhar mais a geometria na arte” <b>(A10, Inst. C)</b></p> <p>“exploramos alguns pintores e depois os professores deram uma folha onde nós exprimíamos o que sentíamos naquele momento” <b>(A11, Inst. C)</b></p> <p>“aprendemos a fazer uma linha reta como fazer uma linha curva como utilizar o</p>
--	--	---	---	--

				compasso como fazer uma rosácea e exploramos pintores que utilizavam este tipo de arte e depois a explorar este pintor” <b>(A12, Inst. C)</b>
	<b>Materiais utilizados na disciplina de EVT</b>	<p>“com pincéis” <b>(A2, Inst. A)</b></p> <p>“com régua, nem esquadro” <b>(A3, Inst. A)</b></p> <p>“compasso e com a régua” <b>(A4, Inst. A)</b></p>		<p>“com o compasso” <b>(A4, Inst. C)</b></p> <p>“como usar o compasso” <b>(A6, Inst. C)</b></p> <p>“utilizar o compasso” <b>(A7, Inst. C)</b></p> <p>“como utilizar o compasso” <b>(A12, Inst. C)</b></p>
	<b>Dificuldades sentidas</b>	<p>“foi misturar as cores de maneira certa” <b>(A1, Inst. A)</b></p> <p>“pintar às vezes é difícil e foi um pouco no património pois as coisas não saiam bem” <b>(A2, Inst. A)</b></p> <p>“fazer as linhas e ver tudo praticamente igual, tracejados, as posições deles, onde eles situavam-se bem” <b>(A5, Inst. A)</b></p> <p>“desenhar sem régua” <b>(A6, Inst. A)</b></p>	<p>“em ter que pintar no coração de viana com várias coisas que Portugal tem em património, e tinha algumas dificuldades que era uma coisa nova nunca tinha feito, tinha que pensar em várias coisas como os lenços dos namorados, entre outras” <b>(A1, Inst. B)</b></p> <p>“pintar com objetos tradicionais. Eu senti maior dificuldade quando não podíamos desenhar outras coisas porque encontrar as tradições não foi muito fácil” <b>(A2, Inst. B)</b></p> <p>“dificuldade foi a pintura” <b>(A3, Inst. B)</b></p> <p>“fazer os objetos mesmo sem ter nada à frente para copiar” <b>(A4, Inst. B)</b></p>	<p>“foi como usar o compasso” <b>(A1, Inst. C)</b></p> <p>“combinar as cores” <b>(A2, Inst. C)</b></p> <p>“posição para pintar” <b>(A3, Inst. C)</b></p> <p>“posição para pintar” <b>(A4, Inst. C)</b></p> <p>“estávamos a pintar e as cores não saiam como queríamos” <b>(A5, Inst. C)</b></p> <p>“foi perceber como usar o compasso” <b>(A6, Inst. C)</b></p> <p>“nós tínhamos que fazer circunferências e depois eu fechava o compasso e assim</p>

			<p>“pintaram” (A5, Inst. B)</p> <p>“desenhar os objetos portugueses” (A6, Inst. B)</p>	<p>perdia a media para fazer a mesma medida para fazer outro circulo” (A7, Inst. C)</p> <p>“às vezes tinha ideias na cabeça só que às vezes tinha ideias na cabeça e depois tinha dificuldades em pôr no papel” (A8, Inst. C)</p> <p>“foi ter muitas ideias e não conseguir pôr todas no papel e depois não sabia o que devia pintar e depois não sabia o que devia fazer” (A9, Inst. C)</p> <p>“utilizar o compasso” (A10, Inst. C)</p> <p>“eu tive muitas ideias e começava a desenhar e depois começava a ter outras e então , só depois de algum tempo é que conseguir chegar à ideia final” (A11, Inst. C)</p> <p>“desenho livre foi não ter ideias boas para exprimir no papel” (A12, Inst. C)</p>
	<p><b>Formas utilizadas pelos alunos para ultrapassar as dificuldades</b></p>	<p>“pedindo ajuda aos professores e eles foram tentando ensinar até nós percebermos” (A1, Inst. A)</p>	<p>“ajuda das nossas professoras, e ainda por cima são duas. Elas ensinaram-nos todas as técnicas, ajudaram a pintar foram essenciais para o nosso desenvolvimento” (A1, Inst. B)</p>	<p>“com o treino” (A1, Inst. C)</p> <p>“treinando em casa sempre que aprendia alguma coisa” (A2, Inst. C)</p>

		<p>“os professores ensinaram e também treinei um pouco em casa” <b>(A2, Inst. A)</b></p> <p>“os professores ajudaram-nos bastante e deram dicas para nós conseguirmos fazer” <b>(A3, Inst. A)</b></p> <p>“os professores ajudaram-nos muito” <b>(A4, Inst. A)</b></p> <p>“os professores ajudaram-nos muito, mas também, muitos colegas foram aprendendo com os outros e também pesquisando <b>(A5, Inst. A)</b></p> <p>“os professores ajudaram muito” <b>(A6, Inst. A)</b></p>	<p>“tentei ser autónoma mas quando não consegui, uma palavra que não se deve dizer em EVT, pedi ajuda às professoras e elas ajudaram em tudo em que conseguiram” <b>(A2, Inst. B)</b></p> <p>“tentar até chegar à forma que esperávamos mas se não conseguíamos pedíamos ajuda das professoras que ajudavam sempre” <b>(A3, Inst. B)</b></p> <p>“das nossas professoras de EVT e também acho que senti um pouco de dificuldades por falta de imaginação porque já tínhamos visto vários elementos portugueses mas foi basicamente com as professoras e também com a minha autonomia” <b>(A4, Inst. B)</b></p> <p>“ajuda das minhas professoras e também a tentar muitas vezes” <b>(A5, Inst. B)</b></p> <p>“ajuda das professores e a tentar muitas vezes” <b>(A6, Inst. B)</b></p>	<p>“percebi melhor como se fazia” <b>(A3, Inst. C)</b></p> <p>“treinei em casa” <b>(A4, Inst. C)</b></p> <p>“com a ajuda dos meus colegas, professores e alguns familiares” <b>(A5, Inst. C)</b></p> <p>“com o treino em casa e com ajuda dos meus colegas e consegui” <b>(A6, Inst. C)</b></p> <p>“foi pedir ajuda ao professor e ele explicou novamente” <b>(A7, Inst. C)</b></p> <p>“pensar melhor, com mais calma e depois consegui fazer” <b>(A8, Inst. C)</b></p> <p>“foi fazer e mostrar ao professor para saber se estava bem” <b>(A9, Inst. C)</b></p> <p>“ajuda ao professor e depois foi chegar a casa e treinar” <b>(A10, Inst. C)</b></p> <p>“foi juntar as ideias todas dando uma figura final” <b>(A11, Inst. C)</b></p>
--	--	--	---	---

				<p>“pedir ajuda à professora e depois juntei as várias ideias e consegui um desenho final” <b>(A12, Inst. C)</b></p>
<p><b>Motivação para a arte por parte dos alunos</b></p>	<p><b>Aspetos evidenciados sobre o interesse pela aprendizagem da arte para o futuro profissional</b></p>	<p>“ quando formos mais velhos podemos chegar a ser construtores e precisamos de desenhar as plantas das casas e dos monumentos que vamos construir ... pois sabemos quando fomos mais velhos vamos precisar muito”<b>(A1, Inst. A)</b></p> <p>“ a arte vai-nos ajudar muito ... um dia nós der jeito podemos vir a ser artistas ”<b>(A2, Inst. A)</b></p> <p>“ se um dia chegarmos a ser construtores para fazer o esboço de uma estátua, de uma casa ou assim de um monumento, dá-nos muito jeito”<b>(A3, Inst. A)</b></p> <p>“ nós podemos aprender muito, e quando nós formos mais velhos podemos ser pintores ou artistas”<b>(A4, Inst. A)</b></p> <p>“ praticamente em todas as profissões é necessário saber um pouco disso mesmo para o futuro pode ser necessário para</p>	<p>“a arte pode ser aplicada no meu futuro em vários trabalhos como desenhar casas até ser um artista profissional ... Também nos ajuda em outras áreas”<b>(A1, Inst. B)</b></p> <p>“a arte ajuda em tudo dá-nos vários futuros que podem ser muito bons como arquitetura, ser um artista, tanto artista de pintar como musico, etc”<b>(A2, Inst. B)</b></p> <p>“eu sempre sonhei ser médica mas em plano B tanto como a arte musical como artista gostava de ser pintora ou até mesmo musica, e a arte iria ajudar-me imenso pois era um sonho realizado para mim ”<b>(A4, Inst. B)</b></p> <p>“no futuro a arte pode-me ajudar porque caso eu não consiga ter notas suficientemente boas para ... ter uma profissão em que não seja precisa, por exemplo medicina ou outras coisas, como cientista também, posso também vir a ser</p>	<p>“se seguir um curso de desenho ou para um curso de arquitetura”<b>(A1, Inst. C)</b></p> <p>“vai ajudar no futuro porque a arte faz-me sentir mais calma”<b>(A2, Inst. C)</b></p> <p>“compreender como o pintor conseguiu fazer esta pintura”<b>(A3, Inst. C)</b></p> <p>“porque posso ser, em alguma altura, professor de EVT”<b>(A4, Inst. C)</b></p> <p>“sabemos o que é a arte pois não sabemos o que é o futuro, pois podemos ser pintores”<b>(A5, Inst. C)</b></p> <p>“é importante no futuro porque existe algumas profissões que requerem para a realizar”<b>(A6, Inst. C)</b></p> <p>“podemos ser artista e nós nas aulas podemos aplicar quando formos maiores”<b>(A7, Inst. C)</b></p>

		<p>arranjar emprego ... pode dar muito jeito no futuro”(A5, Inst. A)</p> <p>“ a arte é precisa se formos arquitetos ou para outras profissões que utilizam a arte”(A6, Inst. A)</p>	<p>um pintor ou escultor, eles ganham bastante dinheiro com alguns quadros”(A5, Inst. B)</p> <p>“A arte pode ajudar no meu futuro em muitas coisas, mas principalmente para ajudar-me a criar quadros de pintura”(A6, Inst. B)</p>	<p>“porque quando tiver que fazer um trabalho posso aplicar os meus conhecimentos”(A8, Inst. C)</p> <p>“porque podemos aplicar de qualquer forma”(A9, Inst. C)</p> <p>“podemos ser uns pintores de alta-gama podemos ter muitos quadros e quando falecermos ganhamos ainda dinheiro com isso”(A10, Inst. C)</p> <p>“pois em quase todas as profissões é utilizada”(A11, Inst. C)</p> <p>“a arte vai ser importante para nós no futuro”(A12, Inst. C)</p>
	<p><b>Aspetos evidenciados sobre o que os alunos gostam de aprender no âmbito artístico</b></p>	<p>“ desenhar e a pintar, além de já precisarmos agora”(A1, Inst. A)</p> <p>“ desenhar e pintar, se”(A2, Inst. A)</p> <p>“ é pintar tanto com lápis de cor tanto com guache, tintas acrílicas, tanto faz”(A3, Inst. A)</p> <p>“ é desenhar porque”(A4, Inst. A)</p>	<p>“um pouco difícil. Eu gosto essencialmente de aprender coisas novas, como por exemplo aprender a coser, aprender a pintar, aprender a desenhar, às vezes a fazer coisas redondas sem precisar de muita ajuda, etc”(A1, Inst. B)</p> <p>“motivação pela arte é muito grande porque sempre gostei de pintar e desenhar e sempre interessei-me por esta área”(A2,</p>	<p>“gosto de conhecer novas maneiras de pintar e desenhar”(A1, Inst. C)</p> <p>“desenhar ou pintar outras formas”(A2, Inst. C)</p> <p>“quais são os pintores mais conhecidos”(A3, Inst. C)</p> <p>“coisas sobre a pintura como devo misturar</p>

		<p>“ gosto bastante de arte mas a pincel e passei a gostar mais quando o meu pai passou a dedicar-se um pouco a isso”(A5, Inst. A)</p> <p>“ principalmente a desenhar para depois pintar”(A6, Inst. A)</p>	<p><b>Inst. B)</b></p> <p>“depende dos trabalhos, porque pode ser um trabalho com menos pintura ou muito mais diversificado e assim muda tudo”(A3, Inst. B)</p> <p>“Tenho uma grande motivação pela arte, pois sempre adorei fazer tudo e acho que foi por herança da minha mãe porque ela também faz isso. Agora adoro fazer várias coisas na arte como rostos a partir de esculturas tudo isso entre outros”(A4, Inst. B)</p> <p>“é aprender musica, também é considerada como a arte, mais especificamente musicas na flauta”(A5, Inst. B)</p> <p>“pois gosto de pintar e desenhar entre outras coisas”(A6, Inst. B)</p>	<p>as cores e escolher a posição”(A4, Inst. C)</p> <p>“misturo as cores quando estou a pintar alguma coisa com tintas, como aquilo fica quando seca”(A5, Inst. C)</p> <p>“conhecer novas cores, novas formas de pintar, e desenhar também”(A6, Inst. C)</p> <p>“eu via os pintores a desenhar e depois também queria fazer igual a eles e quando fui experimentar eu não consegui, tentei varias vezes e depois deu um desenho final”(A7, Inst. C)</p> <p>“ver e saber como é que os pintores conseguiam fazer coisas lindíssimas”(A8, Inst. C)</p> <p>“quando começamos a fazer um desenho e depois o final, de alguma forma é aprender o princípio e o fim de algo que fica maravilhoso”(A9, Inst. C)</p> <p>“é desenhar melhor e pintar um pouco melhor em degrade”(A10, Inst. C)</p>
--	--	--	---	--

				<p>“é conhecer vários pintores de todas as partes do mundo que fazem pinturas maravilhosas”(A11, Inst. C)</p> <p>“ quando nós vemos uma tela tão bem pintada de um pintor e depois aprender como foi que aquele pintor conseguiu fazer aquilo”(A12, Inst. C)</p>
	<p><b>Atividades em que os alunos aplicaram conhecimentos de âmbito artístico</b></p>	<p>“quando alguém fazia anos, ou que havia uma festa em que eu era convidada, ou que havia um diversão cá na escola, eu para fazer uma prendinha ou um postal eu tinha que aprender a desenhar o rosto para desenhar a pessoa para quem eu ia dar o postal”(A1, Inst. A)</p> <p>“para fazer uma prenda a alguém, e também às vezes faço desenhos onde eu aplico as novas técnicas que aprendemos nas aulas”(A2, Inst. A)</p> <p>“para fazer uma surpresa ou uma prenda, uma ... as coisas que nós damos às pessoas tanto em festas, como em casamentos, batizados, é muito útil”(A3, Inst. A)</p>	<p>“a arte pode ser muitas coisas e também pode ser a arte da musica, há pessoas que já nasceram com a sorte de ter uma boa voz, eh, eu por acaso também já utilizei aqui na escola”(A1, Inst. B)</p> <p>“a arte eu aplico no dia a dia, porque o meu futuro é ser bailarina e...isto também é arte, a arte ajuda em tudo”(A2, Inst. B)</p> <p>“para alguns trabalhos... como na escola, trabalhos em grupo que dão para aplicar a pintura ou... e fazer, hum... fazer... tipo boas letras fazer tudo certo, sem a arte ficava tudo mal não tínhamos hipótese”(A3, Inst. B)</p> <p>“a arte musical ajuda-me mais a superar os meus obstáculos, por exemplo quando estou a cantar essa arte ajuda-me por exemplo a</p>	<p>“sobre a historia da arte, hum ... ajudou-me nos conhecimentos e nas aulas de EVT”(A1, Inst. C)</p> <p>“na pintura já apliquei em muitos dos meus trabalhos”(A2, Inst. C)</p> <p>“já disse Às minhas irmãs os pintores que aprendi nas aulas de EVT”(A3, Inst. C)</p> <p>“já apliquei o compasso em alguns trabalhos”(A4, Inst. C)</p> <p>“quando pinte no verão com o meu irmão”(A5, Inst. C)</p> <p>“apliquei a arte quando tentei pintar uma tela sozinho em casa”(A6, Inst. C)</p>

		<p>“para nós fazermos placares, nós também podemos aprender a desenhar o rosto, também para os bolos de anos, também no cartazes e muitos mais”(A4, Inst. A)</p> <p>“também para o dia-a-dia para nos divertirmos em casa e para concursos e se for necessário ... em casa costumo pintar”(A5, Inst. A)</p> <p>“costumo pintar em casa para decorar o meu quarto”(A6, Inst. A)</p>	<p>não desafinar a colocar as notas corretas. E na arte artística ajuda-me bastante quando tenho aqueles obstáculos por exemplo se me engano num trabalho, consigo digamos, a retirar aquele erro mas sem fazer uma grande asneira”(A4, Inst. B)</p> <p>“a arte já me ajudou em algumas situações da minha vida como por exemplo o ano passado quando fui assistir a ... pronto quando fui fazer o papel de deputado na sexta secção plenária da assembleia municipal infantil, acho que era assim que se chamava, que tivemos antes que enviar desenho para fazermos uma estampa para uma camisola que iria servir para nós vestirmos durante esta assembleia”(A5, Inst. B)</p> <p>“eu costumo pintar quadros em casa, e aplico alguns conhecimentos que aprendo na escola”(A6, Inst. B)</p>	<p>“pediram um quadro para a gente desenhar e nós lá tínhamos que fazer coisas sobre arte e lá tínhamos que exprimir o que sentíamos e tínhamos que usar coisas que já tínhamos dado em EVT”(A7, Inst. C)</p> <p>“Foi nos proposto pela nossa professora de ciências fazer um quadro onde tratávamos o tema a natureza e o ambiente, acho que foi importante tratar o tema a arte em EVT”(A8, Inst. C)</p> <p>“foi importante o que a nossa professora de ciências pediu porque podíamos aplicar os conhecimentos que já tínhamos aprendido em EVT”(A9, Inst. C)</p> <p>“eu utilizei a arte foi num trabalho que a nossa professora de português nos pediu para o dia 25 de abril”(A10, Inst. C)</p> <p>“uso a arte diariamente, gosto muito de desenhar em casa, e uso o que aprendo em EVT e depois gosto de ver arte no computador”(A11, Inst. C)</p>
	<b>Interesses para a</b>	<p>“desenhar, a pintar, a cantar e isto tudo, e também porque sei que no futuro vai dar</p>	<p>“arte por várias coisas, para ser bailarina, tanto para ir para o clube de ballet, para ser</p>	<p>“pintar, e desenhar, e aplicar em desenhos que eu faço”(A1, Inst. C)</p>

	<p><b>aprendizagem da arte</b></p>	<p>muito jeito”(A1, Inst. A)</p> <p>“a pintar melhor, e a fazer desenhos melhor, e a tocar piano melhor, para vir a ser uma boa pianista”(A2, Inst. A)</p> <p>“gosto de música bastante, e gosto da arte e tenho grandes capacidades na arte”(A3, Inst. A)</p> <p>“arte de ser musico, tocar bateria e quando for mais velho vou ter mais capacidades graças à arte para ser melhor na bateria”(A4, Inst. A)</p> <p>“arte é divertida, e cada dia aprende-se mais e gosto bastante”(A5, Inst. A)</p> <p>“desenhar cada vez melhor”(A6, Inst. A)</p>	<p>guitarrista, para muitas coisas que eu tenho a certeza que vão ajudar-me no meu futuro”(A2, Inst. B)</p> <p>“uma profissão mais artística, fazer esculturas monumentos, etc”(A3, Inst. B)</p> <p>“arte para mim vai ajudar-me imenso porque um dos meus sonhos ainda por concretizar... era ser cantora, porque adoro cantar e tocar guitarra e também se desse jeito pintora. Iria ajudar-me a concretizar um sonho”(A4, Inst. B)</p> <p>“arte musical, porque gosto de tocar instrumentos mais especificamente flauta de bisel, até, pronto, há quem diga que sou bastante bom e ... eu gostava de aprender para que eu fosse ainda melhor”(A5, Inst. B)</p> <p>“arte para poder pintar cada vez melhor”(A6, Inst. B)</p>	<p>“a arte pode ajudar ao longo da minha vida”(A2, Inst. C)</p> <p>“de desenhar e pintar, mas também porque eu gosto que alguém me diga que gostam da minha pintura”(A3, Inst. C)</p> <p>“pintar nos trabalhos que faço em casa e na escola”(A4, Inst. C)</p> <p>“arte porque ajuda-me a realizar novos trabalhos”(A6, Inst. C)</p> <p>“arte porque é uma coisa boa para o nosso futuro, e com isso podemos ganhar dinheiro, se nós no futuro se não tivermos nada para fazer podemos pintar quadros e depois posso expor”(A7, Inst. C)</p> <p>“coisas novas e acho que a arte vai ser bom para o meu futuro porque posso seguir a arte”(A8, Inst. C)</p> <p>“é interessante e acho que um dia pode ajudar-me no meu futuro de alguma forma”(A9, Inst. C)</p>
--	------------------------------------	---	--	---

				<p>“ser pintor, posso ganhar dinheiro com isso e ainda pode ajudar no futuro”(A10, Inst. D)</p> <p>“gosto de aprender coisas sobre arte e acho que no futuro vai-me ajudar”(A11, Inst. D)</p> <p>“ mais tarde vai ser difícil arranjar trabalho, se não tivermos trabalho posso fazer arte”(A12, Inst. C)</p>
<p><b>Grau de abertura da escola para a sensibilização dos alunos para a arte</b></p>	<p><b>Atividades realizadas no meio escolar de âmbito artístico</b></p>	<p>“foi um peddy-paper que se realizou, que pediram para que os participantes desenharem o que era a escola para si”(A1, Inst. A)</p> <p>“o peddy-paper, quando eles nos pediram para desenhar aquilo, o que era a escola para nós e pintar com pincéis e aguarelas”(A2, Inst. A)</p> <p>“a “música em movimento”, onde todos os alunos tiveram a oportunidade de mostrar o que é que compreendiam sobre a arte e o que é que conseguiam fazer, as suas capacidades”(A3, Inst. A)</p>	<p>“a última atividade que a escola fez, e espero que continue a fazer porque foi uma grande ideia e esta ideia surgiu anteriormente quando nós ainda não estávamos cá, que foi tipo fazer concertos, utilizar a nossa própria arte para encantar o publico, mas a arte dá para muitas coisas”(A1, Inst. B)</p> <p>“demonstramos ao público que a arte não é só arte de pintura mas também a arte da musica”(A2, Inst. B)</p> <p>“a arte aqui foi utilizada no concerto final de ano no ano passado, e que agora se vai realizar, em que a arte não é esculturas nem</p>	<p>“foi colorir a escola”(A1, Inst. C)</p> <p>“foi quando toda a escola participou em pintar a escola para ficar mais bonita”(A2, Inst. C)</p> <p>“foi quando a escola decidiu pintar no nosso recreio”(A3, Inst. C)</p> <p>“foi quando a escola decidiu pintar os pilares de várias cores e os bancos também”(A4, Inst. C)</p> <p>“foi quando a escola decidiu pintar as colunas dos telheiros e os bancos do meio</p>

		<p>“no peddy-paper e também na “canção em movimento” que toda a escola, quase todos os alunos, participaram nesta atividade e foi muito divertido”(A4, Inst. A)</p> <p>“o peddy-paper e a canção em movimento”(A5, Inst. A)</p> <p>“a canção em movimento onde toda a escola participou”(A6, Inst. A)</p>	<p>nada é a voz humana”(A3, Inst. B)</p> <p>“utilizada nos vários concertos que vão desenvolver ao longo do ano, utilizam a arte dos alunos da escola para incentivar o concerto, por exemplo, vezes, apresentações de guitarras e banda”(A4, Inst. B)</p> <p>“trabalho artístico da escola fez foi o concerto, pode ter realizado outros mas eu não estou a lembrar, onde testam a qualidade de voz de várias crianças, pronto não é bem testar, é aproveitar, demonstrar a qualidade da voz que a escola tem para encantar montes e montes de pessoas num concerto que é aberto a toda a gente”(A5, Inst. B)</p> <p>“foi o concerto com a banda de cá da escola, entre outros instrumentos”(A6, Inst. B)</p>	<p>dos pavilhões”(A5, Inst. C)</p> <p>“foi quando a escola decidiu convidar um pintor para vir pintar aqui uma tela, aqui na própria escola”(A6, Inst. C)</p> <p>“veio cá à nossa escola um pintor que ele desenhou com as mãos”(A7, Inst. C)</p> <p>“a atividade de pintar os pilares e os bancos”(A8, Inst. C)</p> <p>“foi pintar os pilares da escola”(A9, Inst. C)</p> <p>“ter vindo cá um pintor, onde foi lá ver toda a gente emocionada ver, e depois foi exposto no pavilhão”(A10, Inst. C)</p> <p>“foi termos pintado os pilares e os bancos, para a escola ter um aspeto mais novo e bonito”(A11, Inst. C)</p> <p>“foi proposta em relação à arte foi ter vindo cá um pintor à escola e ter-nos sido pedido pela professora de ciências pintarmos um quadro e aplicar os conhecimentos de arte”(A12, Inst. C)</p>
--	--	---	--	---

	<p><b>Transversalidade / aplicabilidade da arte noutras atividades e disciplinas</b></p>	<p>“na língua portuguesa a professora pede o retrato psicológico e o retrato físico, e nós temos que desenhar o retrato físico”(A1, Inst. A)</p> <p>“quando em alguma disciplina escrevemos qualquer coisa no caderno e depois sabemos que não vamos lembrar mais tarde fazemos um desenho mais ou menos”(A2, Inst. A)</p> <p>“matemática quando é para trabalhar com os sólidos geométricos, para fazer os prismas, as pirâmides, podemos aproveitar os conhecimentos que temos de EVT para o trabalho com o compasso, com o esquadro, com a régua”(A3, Inst. A)</p> <p>“matemática podemos utilizar compasso, régua, esquadro todos os materiais necessários para fazer sólidos geométricos e pirâmides”(A4, Inst. A)</p> <p>“inglês de vez em quando, costumamos cantar ,em português é o retrato físico e psicológico, e em matemática os sólidos</p>	<p>“em ciências da natureza, às vezes a professora manda-nos copiar coisas do livro, como, plantas, em educação musical quem já tem alguns conhecimentos de arte vocal, etc....”(A1, Inst. B)</p> <p>“ciências são arte, por exemplo no dia mundial da água nós fizemos cartazes onde aplicamos a pintura, o desenho entre outras coisas”(A2, Inst. B)</p> <p>“a arte é o que nós aprendemos... também pode ser aplicado em matemática, construindo tabelas para fazer alguns trabalhos, acho que isso também é considerado arte”(A3, Inst. B)</p> <p>“a arte nas nossas disciplinas é utilizado na língua portuguesa para caligrafia que tem que ser legível acaba por ser uma arte, na matemática nas tabelas e nestas coisas que nós já aprendemos, nas ciências desenho, no inglês também na caligrafia, e depois nós também como a minha amiga já disse fizemos uns cartazes da água onde aplicamos várias técnicas de EVT, da arte”(A4, Inst. B)</p>	<p>“matemática, quando usamos o compasso”(A1, Inst. C)</p> <p>“matemática, quando fazemos sólidos geométricos e figuras”(A2, Inst. C)</p> <p>“matemática, quando fazemos uma circunferência, ou linhas retas”(A3, Inst. C)</p> <p>“matemática usamos régua para fazer linhas paralelas e perpendiculares”(A4, Inst. C)</p> <p>“história, quando estamos a dar alguns quadros que estão as imagens das pinturas”(A5, Inst. C)</p> <p>“para fazer rosáceas e triângulos em matemática”(A6, Inst. C)</p> <p>“quando nos pedem para desenhar um desenho, quando foi para desenhar um cartaz nós aplicamos o conhecimento das letras, que foi na aula de português, nós aplicamos o conhecimento de EVT para desenhar um cartaz com letras”(A7, Inst. C)</p>
--	--	---	--	---

		<p>geométricos”(A5, Inst. A)</p> <p>“principalmente em matemática, para construir os sólidos geométricos”(A6, Inst. A)</p>	<p>“nós utilizamos arte quase diariamente em muitas disciplinas, como por exemplo, em ciências da natureza para copiar células, plantar sistemas de órgãos, tecidos, entre muitas outras coisas. Em língua portuguesa para eventuais ilustrações de textos para nós possamos vir a fazer, também na caligrafia que tem que ser muito legível, especialmente nesta altura do campeonato temos que treinar a letra para os exames nacionais”(A5, Inst. B)</p> <p>“aplicamos arte em muitas coisas, como na matemática para as tabelas, em ciências para o cartaz que fizemos sobre a água e em português na caligrafia”(A6, Inst. B)</p>	<p>“quando nos é pedido para desenhar, para fazer cartazes, e muitas mais coisas”(A8, Inst. C)</p> <p>“conhecimentos na arte noutras disciplinas, como quando, veio cá uma escritora e foi nos propostos fazer um cartaz para enfeitar o pavilhão onde a escritora ia estar”(A9, Inst. C)</p> <p>“para fazermos a nossa capa de EVT”(A10, Inst. C)</p> <p>“utilizamos a arte na matemática para desenhar sólidos geométricos, figuras geométricas, tabelas, pois também precisamos dos instrumentos que se usa em EVT”(A11, Inst. C)</p> <p>“quando estamos em português quando nos pedem para ilustrar algum texto”(A12, Inst. C)</p>
	<b>Atividades que os alunos gostariam de realizar</b>	<p>“podíamos fazer um cartaz muito grande, com todos os alunos da escola, que depois disse-se o nome da nossa escola, para expormos e mostrar”(A1, Inst. A)</p>	<p>“eu acho que nós aqui na escola já fizemos todo o tipo de arte, não sei, se calhar. Hum por exemplo fazer pinturas para depois mostrar à escola, uma secção de</p>	<p>“um concurso de quadros com geometria”(A1, Inst. C)</p> <p>“gostava que todos pudessem fazer um</p>

		<p>“pintar assim um cartaz muito grande ou uma parede da escola”(A3, Inst. A)</p> <p>“eu gostava de pintar uma parede enorme com muitos desenhos de todas as pessoas que andam cá na escola”(A4, Inst. A)</p> <p>“eu gostava que realizassem uma atividade que cada um elaborasse um trabalho, desenho ou o que quisesse, para depois meter em exposição para toda a escola ver”(A5, Inst. A)</p> <p>“a escola podia organizar assim... alguns grupos de alunos para cada parte da escola e pintar e disfarçassem as coisas vandalizadas”(A6, Inst. A)</p>	<p>fotografias”(A1, Inst. B)</p> <p>“aqui podia-se realizar uma demonstração com trabalhos realizados em aulas, cartazes, quadros feitos com outros materiais, ou pintados”(A3, Inst. B)</p> <p>“Na nossa escola já aplicamos arte em todo o lado mas sinceramente, adorava mesmo, em vez de termos uma pessoa ou um objeto à nossa frente e desenhar num papel, gostava de desenhar num quadro e depois pinta-lo com as sombras que fizemos mesmo no papel”(A4, Inst. B)</p> <p>“já fazemos muita arte aqui na escola, mas o que eu gostaria mesmo de fazer era pinturas livres, podendo inserir elementos que não existem no mundo real alguns só existem na nossa mente que nós criamos”(A5, Inst. B)</p> <p>“a nossa escola já tem muita arte em todas as disciplinas mas o que eu gostava de fazer era poder desenhar e depois expor em concurso”(A6, Inst. B)</p>	<p>quadro, com as figuras que mais gostam”(A2, Inst. C)</p> <p>“fazer um concurso para alguém ganhar o quadro mais original”(A3, Inst. C)</p> <p>“gostava que todos pintassem o que sentiam numa tela”(A4, Inst. C)</p> <p>“eu gostava que cada turma fizesse um quadro, e que depois fosse oferecido a cada diretor de turma”(A5, Inst. C)</p> <p>“um concurso com o objetivo de ver quem era que desenhava a melhor rosácea”(A6, Inst. C)</p> <p>“que viessem cá mais pintores e que também nós pudéssemos pintar mais vezes e explorar mais quadros para depois expor”(A7, Inst. C)</p> <p>“gostava que nos fosse proposto que a gente pintasse a escola de maneira que ficasse mais colorida, bonita”(A8, Inst. C)</p> <p>“pintar uma parede relacionada com os quadros de Mondrian, acho que ia dar mais</p>
--	--	--	---	---

				<p>iniciativa aos alunos, e acho que ia ficar mais bonita a escola”(A9, Inst. C)</p> <p>“pintar uma parede da escola, desenhar um quadro na parede”(A10, Inst. C)</p> <p>“eu gostava que viesse cá mais pintores e darem aulas de pintura”(A11, Inst. C)</p> <p>“nós agora estamos a pintar os pilares e então nós podíamos também pintar e fazer desenhos em várias paredes, aplicar a arte que aprendemos nas paredes da escola”(A12, Inst. C)</p>
--	--	--	--	--

